

MAGNETISMO

O PODER DE CURAR EM SUAS MÃOS

KAKÁ OLIVEIRA

Copyright by

ANTONIO CARLOS DE SOUZA OLIVEIRA

Direitos Autorais: Todos os direitos são reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por quaisquer meios eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias, escaneamento digital ou gravações, para quaisquer fins que não o uso pessoal do comprador, sem a expressa autorização formal e expressa do autor.

Fundação da Biblioteca Nacional - RJ

Nº Registro: 542.675

Oliveira, Antonio Carlos de Souza

Magnetismo – O Poder de Curar em suas Mãos/Antonio
Carlos de Souza Oliveira

Goiânia: Autor. 2011

74p

1 . Magnetismo – O Poder de Curar em suas Mãos. I.
Título

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2011

Magnetismo – O poder de Curar em suas Mãos

Autor – Kaká Oliveira

Introdução	3
O que é o Magnetismo	6
Três Casos de Curas Inacreditáveis com o Magnetismo	25
Magnetização Presencial versus Magnetização a Distância	37
Alertas e Restrições sobre a Magnetização	41
A Técnica Principal – Passe Longitudinal	43
Técnicas Complementares	50
Passes Rotatório	50
Passe Transversal	50
Passe Perpendicular	51
Cadeia Magnética	51
Fricção	52
Insuflação	54
Insuflação Quente	54
Insuflação Fria	55
Esgotamento Fluídico	55
Magnetização da Água	58
Magnetização de Materiais Diversos	59
Auto-Magnetização	60
O Magnetismo para Cura da Depressão	61
Quando a Cura não Acontece	70
O outro lado do Magnetismo	73
Considerações Finais	75
Anexo - Sensação do Magnetizador versus Situação do Paciente	76

Introdução

Se você conhece um pouco da história de Jesus, talvez você também fique impressionado com as curas que ele realizou em inúmeras pessoas. Essas curas foram tão impressionantes que são classificadas como milagres. Jesus devolveu a visão para pessoas cegas, curou paraplégicos, leprosos, surdos, enfim curou com extrema facilidade e de forma imediata qualquer doença que encontrou pela frente. Sob esta óptica, Jesus fez os verdadeiros milagres.

Segundo a Wikipédia, um **milagre** ou **miráculo** (do [latim](#) *miraculum*, do verbo *mirare*, "maravilhar-se") é um fato dito extraordinário, que não possui uma explicação científica. Para os crentes, sua realização é atribuída à onipotência divina, é considerado como um ato de intervenção de Deus no curso normal dos acontecimentos.

Se fosse possível mostrar à uma pessoa que viveu no ano de 1.500 a comunicação através de um telefone celular entre duas pessoas distantes a uns 500 Km, essa pessoa diria que isso é um milagre. Devido ao estágio da ciência no ano de 1.500, ela não encontraria razões científicas para entender como isso seria possível.

Se pensarmos desta forma, podemos dizer que os ditos "milagres" tendem a ser considerados como acontecimentos normais a medida que a ciência evolui e possa explicá-los e reproduzi-los sem qualquer dificuldade.

Se estudarmos este assunto sob a óptica Espírita, encontraremos um raciocínio lógico que nos mostra que Deus é perfeito e, desta forma, suas Leis são perfeitas. Para que um milagre pudesse ocorrer (sendo o milagre algo extraordinário e sem explicação científica), exigiria que Deus derogasse suas próprias Leis para poder gerá-los. Mas por que Deus derogaria Leis que são perfeitas? Se essas Leis são perfeitas não precisam ser modificadas ou derogadas.

No futuro a ciência encontrará a explicação para as curas feitas por Jesus e a partir daí será possível entender como Ele as realizava. Essas curas então, deixarão de ser classificadas como "milagres" e passarão a ser admiradas sob novos e diversos aspectos como a extrema cultura e conhecimento científico, a moral elevadíssima e irrepreensível e o profundo amor de nosso Mestre por todos nós.

No estágio moral e científico em que nos encontramos atualmente, não conseguiremos curar aplicando as técnicas do magnetismo da mesma forma ou com a mesma facilidade como Jesus curava; na verdade, para que consigamos qualquer resultado positivo com o magnetismo, precisaremos essencialmente d'Ele (Jesus) para realizar qualquer cura. Seremos meros transmissores, simples intermediários entre a pureza divina e nossos entes queridos.

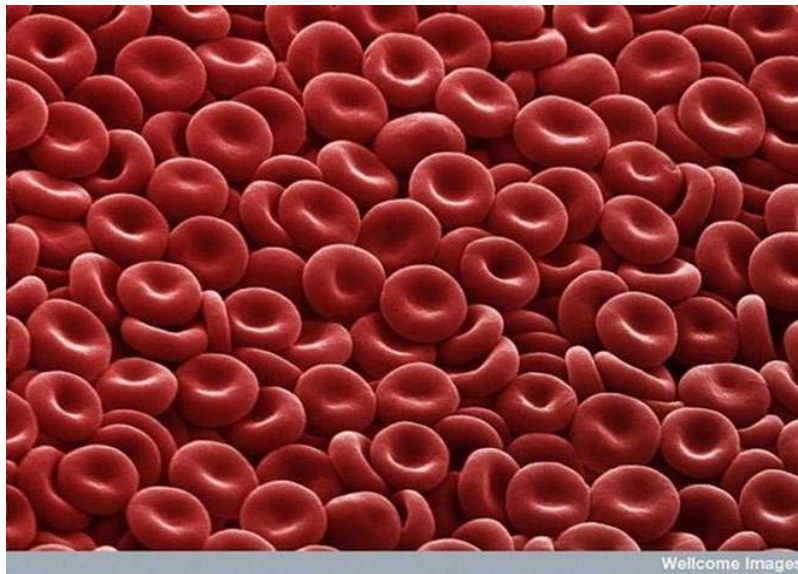
Provavelmente você já se sentiu totalmente impotente diante de uma doença mais grave que acomete um ente querido. Nestas situações, gostaríamos de poder fazer alguma coisa, qualquer coisa que pudesse aliviar o sofrimento das pessoas que amamos e prezamos de forma especial, mas na grande maioria das vezes percebemos que dependemos totalmente da vontade divina e da competência dos médicos e enfermeiros que estão a frente do caso. Geralmente oramos, pedimos pela saúde dessas pessoas, mas no fundo parece que poderíamos ter feito alguma coisa mais específica e decisiva.

Acredito que inconscientemente todos nós sabemos que algo prático e poderoso pode ser feito para ajudar um ente querido ou a nós mesmos. Trata-se do magnetismo, uma poderosa

ferramenta que está a disposição de todos nós para levar a cura para todas as pessoas que estejam precisando. São técnicas tão simples e fáceis que poderemos cair na terrível armadilha de achar que não funcionam. Porém, basta aplicarmos em alguns poucos casos para vermos o poder milagroso que está ao alcance de nossas mãos e sob o domínio de nosso pensamento e vontade.

Quando colocamos nossas mãos sob um órgão doente e dirigimos nosso pensamento para cura desse órgão, estamos lidando com forças magnéticas, estamos aplicando o magnetismo. Porém, ainda não temos o conhecimento científico necessário para entender o funcionamento de átomos e células doentes; é exatamente por isso que não somos capazes de curar. Precisamos orar e pedir para que Jesus e seus Espíritos de Luz nos façam de instrumentos capazes de transmitir o Flúido Cósmico ideal para curar; porém, a correta aplicação desses fluídos e, talvez a aplicação de um pouquinho de nossa energia vital, só poderá ser feita por especialistas, por seres superiores que aplicarão adequadamente as energias provenientes do magnetismo.

Para podermos avaliar o quanto estamos distantes de entender o funcionamento das moléculas e átomos de nosso corpo, vamos pensar um pouco sobre o que a nanotecnologia tem a nos mostrar. A medida de um nanômetro corresponde a um milionésimo de milímetro. Imagine uma régua comum que mostre milímetros; agora imagine dividir aquele pequeno espaço por mil e teremos um nanômetro. Na foto abaixo, podemos ver as células vermelhas do sangue através de um super-microscópio denominado MEV (Microscópio Eletrônico de Varredura) capaz de produzir imagens de alta resolução da superfície de uma amostra.



Agora, basta tentarmos imaginar o que essas células fazem, como se movimentam e trabalham; é fácil perceber que há muito mais a ser explorado se pensarmos nelas individualmente. Em cada uma delas existe a manifestação de Deus através de processos e de uma inteligência que nossa ciência ainda está longe de descobrir. É por isso que não conseguimos curar; não sabemos ainda como tudo isso realmente funciona.

Quando estamos magnetizando uma pessoa, estamos transmitindo a ela parte de nossa energia vital, de nossas forças. Porém, para curar uma pessoa, precisamos nos colocar na posição de meros instrumentos nas mãos de seres que estão muitíssimo mais evoluídos que nós, tanto moral quanto cientificamente.

Embora nosso papel nas curas através do magnetismo seja muito pequeno, os Espíritos Superiores precisam de nossa ajuda para a transmissão da energia física e vital que só está presente nos corpos materiais. Eles não possuem este tipo de energia mais densa porque vivem num plano de energias mais sutis. É por isso que os Espíritos Superiores não podem curar um corpo material somente com as energias sutis do plano espiritual; eles precisam de energias mais densas que só são encontradas no plano material, nesse plano em que nós vivemos. Portanto, o magnetizador, além de ser um intermediário para aplicação dos fluidos espirituais, é também um doador de sua própria energia vital. A energia vital do magnetizador somada ao fluido cósmico universal manipulado pelos Espíritos Superiores é que poderá estabelecer o processo de cura.

Para compreendermos o magnetismo precisaremos conhecer um pouquinho sobre alguns conceitos básicos de eletricidade e Física, assuntos que abordaremos já no próximo capítulo.

O magnetismo começou a ficar conhecido através da divulgação dos estudos e experiências de Franz Anton Mesmer por volta de 1754. Mesmer era filho de importante família da Suábia (região da atual Alemanha) e estudou Filosofia, Teologia e em seguida Medicina.

Juntando conhecimentos dessas três áreas, conquistou o título de Doutor com uma dissertação que tratava da influência dos planetas sobre o corpo humano com a apresentação da hipótese da existência do “Fluído Universal”.

Como médico, Mesmer aplicou sua teoria sobre o Magnetismo em vários pacientes e conseguiu diversas curas. Tentou divulgar o sucesso de suas experiências para os membros da Sociedade Real de Medicina de Paris e da Faculdade de Medicina de Paris, porém suas teorias foram rejeitadas e ele acabou sendo excluído do quadro de médicos dessas instituições.

Mesmer fez 27 proposições sobre o magnetismo e as registrou no ano de 1779 em um de seus trabalhos científicos; as principais são as seguintes:

- Os astros exercem influência uns sobre os outros e sobre os corpos animados;
- O Fluído Universal é o agente dessa influência;
- Essa ação recíproca está submetida a leis mecânicas;
- Todos os corpos gozam de propriedades análogas às do imã;
- Essas propriedades podem ser transmitidas a outros corpos, tanto animados quanto inanimados;
- As doenças e moléstias são resultantes da falta ou do desequilíbrio na distribuição do magnetismo pelo corpo.

Como um exemplo do poder do magnetismo, citaremos um caso ocorrido em 1787. Naquele ano, o Marquês de Puységur (Armand Marie Jacques de Chastenot) foi chamado para socorrer um camponês de 18 anos, que se encontrava de cama, acometido de uma doença do peito. Puységur o magnetizou e ficou surpreso com os resultados surpreendentes que foram obtidos: ao final de quinze minutos, o doente caiu profundamente adormecido nos braços do magnetizador, sem convulsões e sem dores. Logo que Puységur começou a magnetizar, o rapaz que se chamava Vítor, entrou em estado de sonambulismo perfeito. Assim, casualmente, Puységur descobriu a um só tempo o sonambulismo, a sugestão mental e o poder do magnetismo que tem como base a transmissão do Fluído Cósmico Universal, do pensamento e de energias vitais do próprio magnetizador.

O magnetismo, porém, teve sua origem muito tempo antes de Mesmer; a sua prática remonta a eras imemoriais. No antigo Egito os sacerdotes já o aplicavam nos visitantes dos templos dos deuses; ao que tudo indica, eles já eram iniciados nos segredos da experimentação magnética.

O pesquisador Medeiros e Albuquerque atesta que no século XV muito se falava sobre o magnetismo que era análogo, em suas bases essenciais, ao sistema proposto por Paracelso.

Mas o que realmente importa, é que o magnetismo está novamente ganhando força e multiplicando o número de adeptos, pesquisadores e magnetizadores. É uma ciência que recomeça e está novamente dando seus primeiros passos.

Eu comecei a estudar o Magnetismo por mera curiosidade e me surpreendi com o riquíssimo tesouro que encontrei. Apliquei as técnicas em várias pessoas doentes e todas tiveram melhoras significativas ou foram simplesmente curadas. Entre essas pessoas, gostaria de destacar o caso de cinco doentes gravíssimos, sendo que três deles estavam desenganados pelos médicos. Todos foram curados e seus médicos e familiares explicam essas curas como “verdadeiros milagres”.

É esta técnica maravilhosa, de extremo poder e fácil aplicação que gostaria de compartilhar com você. Eu sempre digo que recebi de Deus dois presentes de infinito valor; o primeiro foi entender que como alma/espírito sou um ser imortal; o segundo foi conhecer e aprender a utilizar o magnetismo.

Do fundo de meu coração, espero que você aprecie a leitura e que venha a por em prática imediatamente os conceitos e técnicas apresentados. Você verá que o poder de curar passará por suas mãos e estará sob o domínio de seus pensamentos e de sua vontade. Eu te dou meu testemunho disso.

Tenha uma ótima leitura.

O que é o Magnetismo

Jesus Cristo resumiu através de dois versículos o código inteiro do magnetismo: “eles porão as mãos sobre os doentes e os doentes serão curados. (Marcos, cap. 16, v. 18.) Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte; passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. (Mateus, cap. 17, v. 20.)”

O magnetismo é uma técnica de modelagem do Fluido Cósmico Universal através do nosso pensamento, seguida da transmissão direta dessa energia a uma pessoa ou objeto e da aplicação dessa energia por especialistas do plano espiritual com um objetivo específico de praticar o bem, como curar uma pessoa doente ou magnetizar um objeto que será usado como reservatório de energia para aplicação futura.

Para entendermos o conceito de magnetismo e como nossas mãos podem ser eficientes intermediárias nos processos de cura, precisamos entender alguns conceitos básicos sobre átomos, ímãs, ondas e campos.

Os maiores cientistas da história da humanidade nos provaram que tudo no Universo é atração magnética. Para entendermos o que significa o magnetismo, precisamos entender que toda a matéria é composta por átomos e que seus elementos (prótons, neutrons e elétrons) estão em movimento.

Por muito tempo se acreditou que os átomos fossem a unidade indivisível da matéria. Depois, os cientistas descobriram que o próprio átomo era resultado da interação de partículas ainda mais fundamentais. E eles foram descobrindo essas partículas uma a uma. Entre quarks e léptons, férmions e bósons, são 16 as partículas fundamentais conhecidas atualmente: 12 partículas de matéria e 4 partículas portadoras de força. O problema é que, quando consideradas individualmente, nenhuma dessas partículas tem massa, ou seja, depois de todos os avanços científicos, ainda não sabemos o que dá "materialidade" ao nosso mundo. Desta forma, vamos deixar esses estudos avançados para os físicos e nos contentar com o modelo básico da teoria atômica tendo em vista que esse modelo explica totalmente tudo que precisamos entender sobre o magnetismo.

A teoria atômica afirma simplesmente o seguinte:

- ✓ Todos os elementos são compostos de átomos.
- ✓ Todos os átomos de um determinado elemento são iguais.
- ✓ Os átomos de diferentes elementos podem se juntar e formar compostos.
- ✓ Nas reações químicas, os átomos não são criados, destruídos ou alterados.
- ✓ Em qualquer composto, os números e tipos de átomos continuam os mesmos.

Uma série de novas descobertas nos campos da química, eletricidade, magnetismo, radioatividade e mecânica quântica, no final do século XIX e início do século XX, mostraram o seguinte:

- ✓ Ao redor do núcleo do átomo existem elétrons (primeira partícula subatômica).
- ✓ No núcleo do átomo existem prótons e nêutrons.

A Mecânica Quântica é o ramo da física que estuda o movimento de partículas de acordo com suas propriedades ondulatórias (emissão de ondas) nos níveis atômico e subatômico. Ela demonstra que quando aplicamos alguma energia sobre um átomo – dizemos que estamos excitando-o – os elétrons se aceleram e ganham energia. Com mais velocidade e energia eles se afastam do núcleo do átomo dando saltos que são denominados “Saltos Quânticos”.

A Física provou que uma união entre dois ou mais átomos forma uma molécula e que toda matéria existente é formada por moléculas. Se analisarmos cada molécula que compõe um determinado material, veremos que na verdade ela é um pequeno ímã natural, denominado de ímã molecular ou domínio.

O elétrons se movimentam no átomo e esse movimento gera um campo eletromagnético, e isto acontece porque os átomos são verdadeiros ímãs. Portanto, o magnetismo ou campo magnético (ímã sem movimento) e o eletromagnético (ímã em movimento) se originam a partir dos átomos, ou seja, o magnetismo se origina na organização atômica de qualquer matéria, seja ela matéria física seja ela matéria mental.

Nosso corpo é matéria; toda matéria é composta de moléculas e essas moléculas são compostas por átomos. Nosso corpo está em constante movimento interno e externo, portanto, os átomos de nosso corpo criam um campo eletromagnético, ou seja, nosso corpo tem um campo magnético ao seu redor.

Podemos, portanto dizer que toda matéria é formada por átomos que têm um comportamento similar a um ímã (cada átomo e cada molécula são semelhantes aos ímãs). Mas o que é um ímã?

Você deve se lembrar de um dia ter brincado com um ímã ou então de colocar em sua geladeira aquelas propagandas de farmácias, distribuidoras de gás, etc., que grudam nela. A ciência conhece basicamente dois tipos de ímã; a pedra-ímã que é um minério natural e os ímãs artificiais (um pedaço de ferro ou aço imantado). O princípio de funcionamento de ambos é igual, ou seja, os ímãs possuem um campo magnético que atrai objetos de ferro (por exemplo, o revestimento externo de ferro de uma geladeira).

Todo ímã possui dois pólos (pólo norte e pólo sul); nesses pólos a força de atração do ímã é mais forte, mais intensa. Se aproximarmos um ímã de pequenas lascas de ferro (limalhas), veremos que elas serão atraídas para as extremidades (pólos) do ímã. A área central do ímã (entre os pólos) atrairá poucas ou nenhuma dessas lascas. Na região central do ímã, se estabelece uma linha onde as forças de atração magnética do pólo sul e do pólo norte são iguais e, por isso se anulam. Essa linha é denominada de linha neutra; ela é, portanto, a linha divisória entre os pólos norte e sul do ímã.

Se você já brincou com um ímã, você percebeu que não é preciso encostá-lo em um pedaço de ferro, por exemplo, para que eles se juntem. A uma certa distância (sem que seja preciso encostar), eles se atraem. Isto mostra claramente que existe um campo invisível de atração ao redor do ímã. Esse campo invisível de atração é chamado de “campo magnético”. Quanto mais forte o ímã, maior é seu campo magnético, maior sua capacidade de atração.

Nosso planeta Terra é um gigantesco ímã e assim como todo ímã, a Terra tem um campo magnético ao seu redor. Se as cargas (positiva e negativa) de um ímã estão em movimento, teremos um eletro-ímã, ou um campo eletromagnético. Portanto, como a Terra está girando (está em movimento), ela tem um campo chamado “campo eletromagnético”.

Para provar que a Terra é um gigantesco ímã, basta observamos o comportamento de uma bússola. A bússola é um aparelho composto por uma agulha, magnetizada em uma das pontas (ímã) que fica na posição horizontal. Essa agulha fica suspensa pelo seu centro de gravidade (fica em posição de equilíbrio, ou seja, não pende nem para um lado nem para o outro), e aponta sempre para o eixo norte-sul da Terra, porque o ímã da agulha é atraído para o norte magnético da Terra (lembre-se que a Terra é uma ímã).

Se colocarmos o pólo norte de um ímã próximo ao pólo norte de outro ímã, veremos que eles se repelem; porém, se colocarmos o pólo norte de um ímã próximo ao pólo sul de outro ímã, veremos que eles se atraem. Por essa razão é que o pólo sul de um ímã é o que é atraído pelo pólo norte magnético da Terra.

Nosso corpo também é uma espécie de ímã porque ele é formado por átomos e moléculas; como dissemos anteriormente, todo átomo e toda molécula tem um comportamento similar aos ímãs naturais e se nosso corpo é formado por eles, podemos dizer que nosso corpo é similar a um grande ímã natural. Nosso corpo não atrai limalhas de ferro, porém atrai uma infinidade de matérias sutis ainda não descobertas e, portanto, não estudadas pela ciência oficial. Portanto, nosso corpo e nossos pensamentos sob o ponto de vista magnético, possuem um funcionamento em termos de atração, idêntico aos ímãs metálicos conhecidos pela ciência.

Dissemos também que os ímãs possuem um campo magnético; portanto nosso corpo que é um grande ímã também possui esse campo magnético. Quando as cargas positivas e negativas de um ímã estão em movimento elas formam um campo eletro-magnético; nosso corpo está em

movimento tanto interno (órgãos funcionando, sangue circulando, pulmões respirando, etc...) como externo (nossos movimentos); portanto nosso corpo também possui um campo eletromagnético.

Em termos puramente científicos, o magnetismo é o ramo da Física que estuda os materiais magnéticos, ou seja, materiais que possuem a capacidade de atrair ou repelir outros materiais, situação que ocorre quando esses materiais estão eletricamente carregados. A ciência atual se limita a estudar o magnetismo e o eletromagnetismo nos motores industriais, transformadores, dínamos, bobinas, etc., ou seja, apenas em equipamentos elétricos. Porém, como vimos, o magnetismo está em tudo porque toda matéria é formada por átomos e moléculas que se comportam como ímãs naturais.

Em futuro próximo, a Física também estudará o magnetismo presente em uma infinidade de corpos materiais, inclusive o magnetismo presente em nosso corpo e principalmente no pensamento humano.

Chegamos portanto as seguintes conclusões:

- 1 - Tudo no Universo é formado por átomos.
- 2 – Os átomos são formados por partículas subatômicas denominadas prótons, nêutrons e elétrons. Essas partículas são como ímãs naturais e estão em movimento. Ímãs em movimento formam um campo eletromagnético. Portanto tudo no Universo tem um comportamento similar a um ímã e tudo possui um campo eletromagnético.
- 3 – Os campos eletromagnéticos possuem a capacidade de atrair ou repelir outros materiais. Portanto, todo o Universo está submetido a Lei da Atração Magnética.
- 4 – Por enquanto, a ciência só estuda o magnetismo elétrico presente nos motores, dínamos, etc., porém, em futuro próximo ela estará também estudando o magnetismo que está presente em tudo o que existe, principalmente na matéria mental que é produzida por nossos pensamentos.

Um ponto fundamental no estudo do magnetismo é o fato de que ele está intimamente ligado ao movimento dos elétrons nos átomos, pois é esse movimento o responsável pela geração do campo eletromagnético.

Na Física, quando falamos em movimento estamos falando de ondas. A Física nos diz que vida é movimento e todo movimento, toda a agitação, produz ondas. Quando falamos ou quando tocamos um instrumento musical, produzimos ondas sonoras. Nosso micro-ondas ou nossos aquecedores produzem ondas de calor. As lâmpadas elétricas produzem ondas luminosas. Para que nossos aparelhos elétricos funcionem, eles recebem ondas elétricas (eletricidade). Em resumo, todo e qualquer movimento ou agitação se propaga em forma de ondas e através dos diferentes materiais e corpos da Natureza. É importante observar que quando estamos ouvindo qualquer tipo de som, não conseguimos ver as ondas que os estão trazendo até nós; elas são invisíveis para nossos olhos. O mesmo ocorre com nosso forno de microondas; sabemos que ele esquenta rapidamente os alimentos, porém não conseguimos ver essas ondas através do visor que existe na porta do forno. Se você já tomou um choque, sentiu que foi atingido por algo invisível (ondas elétricas) que dependendo da voltagem pode até matar.

Toda onda tem um comprimento. O tamanho desse comprimento depende do tamanho do movimento ou agitação que foi provocado pelo agente emissor dessa onda. Por exemplo: lembremos das diferentes potências das bombinhas de São João e o efeito que elas provocam

quando colocadas para estourar dentro de latinhas de alumínio nas brincadeiras perigosas de nossos jovens. Bombinhas de pouca potência, quando estouram, só fazem barulho dentro da lata; bombinhas mais fortes, destroem a lata.

Outro exemplo é quando jogamos uma pequena vara de madeira em um lago; quando a vara tocar a água, ela vai produzir pequenas ondas. Se jogarmos uma tora de madeira, as ondas provocadas serão bem maiores.

Um fenômeno realmente devastador na natureza são os maremotos ou tsunamis; essas ondas gigantes são capazes de destruir tudo que encontram pela frente. Elas podem ocorrer por diversas causas, porém uma delas é bastante intrigante. Um terremoto abaixo da superfície do fundo do mar provoca uma espécie de vibração na área afetada, ou seja, os terremotos liberam grandes quantidades de energia. Assim como os sons são transmitidos por ondas sonoras, a energia liberada pelos terremotos são transmitidas por ondas sísmicas que também são invisíveis para nossos olhos, porém capazes de provocar as tsunamis quando esses terremotos ocorrem no fundo do mar.

Uma experiência simples pode nos mostrar a força invisível das ondas; encha um copo de água e o coloque na frente de uma caixa de som de alta potência. Ligue o som num volume relativamente alto e veja que a vibração sonora vai provocar agitação na água do copo. Não estamos visualizando as ondas sonoras, mas vemos claramente seus efeitos.

Einstein provou que as partículas subatômicas (elétrons, prótons e nêutrons) que compõem os átomos de qualquer matéria existente, podem alterar seus movimentos de acordo com o estado psíquico de quem as está observando. Isto ocorre porque cada pessoa tem seu próprio campo eletromagnético; esse campo afeta tudo o que está a seu redor porque ele age como um ímã e é capaz de excitar os átomos de tudo o que está sob influência ou alcance desse campo eletromagnético. Em outras palavras, as partículas subatômicas reagem de forma diferente diante de pessoas diferentes. Se pudéssemos olhar o que acontece dentro de um átomo, veríamos um redemoinho (espécie de tufão) das forças positivas (prótons e nêutrons) e negativas (elétrons) que o formam. O potencial dessas forças variam de acordo com o número de elétrons em volta do núcleo do átomo. Quando as energias produzidas por esses movimentos se condensam, surge a massa, surge a matéria. Quando elas se dissipam, temos novamente energia.

Quando falamos em movimento, obrigatoriamente pensamos em espaço, pois tudo que se movimenta se movimenta em algum lugar. Os elétrons se movimentam em um espaço ao redor do átomo, porém a ciência não conseguiu ainda decifrar as qualidades físicas desse espaço. Einstein tentou imaginar as propriedades físicas desse espaço que é capaz de transmitir ondas com bilhões de características diferentes e na velocidade incrível de 300.000 quilômetros por segundo. Ele não conseguiu acomodar nas fórmulas as grandezas matemáticas necessárias para encontrar as características desse espaço e concluiu que ele provavelmente não existe como um meio sutil (éter), mas sim como um “campo”. Se pensarmos que uma partícula de massa (pequeníssimo corpo) ocupa um espaço e que todas as partículas são como ímãs e que todo ímã tem um campo magnético, então podemos dizer que esse campo magnético é a área de influência dessa partícula. Portanto, Einstein define “campo” como sendo o espaço dominado pela influência de uma partícula de massa (incluindo seu campo magnético).

Um exemplo poderá ajudar a entendermos melhor este conceito. Imagine uma chama de vela em atividade num quarto escuro. A área que essa chama ilumina é o seu campo próprio, seu campo peculiar. Quanto mais perto do núcleo da chama, maior é a influência da chama. Se quisermos

enxergar um objeto nesta sala escura iluminada pela vela, teremos que nos aproximar da chama da vela. Quanto mais distantes da vela, menor é a influência da chama. Einstein descobriu que a intensidade dessa influência diminui de acordo com certas proporções que seguem a seguinte progressão: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{8}$, $\frac{1}{16}$, etc., revelando um valor fracionário cada vez menor, porém sem nunca atingir o zero. Em teoria, a influência dessa chama alcançaria o infinito.

Essa teoria de Einstein sobre o “campo” não resolve o seguinte problema: qual é a matéria base que forma esse campo? Nesse ponto a ciência se rende a Deus e tem que admitir que o meio sutil em que toda a vida se manifesta, o meio sutil em que o Universo está mergulhado, é uma força inabordável, um atributo do Criador. Esse “meio sutil” é chamado de Fluído Cósmico Universal.

INDUÇÃO MENTAL

Para entendermos o “campo” de influência da mente humana, basta lembrarmos do exemplo da vela. A corrente mental produzida pelo pensamento, embora atue em condições diferentes a da chama da vela, tem também seu campo de influência diminuído naquelas mesmas proporções.

Para entendermos o que significa “indução”, vamos pensar em uma lareira. Se você estiver com muito frio, você pode se aquecer ficando perto de uma lareira; você não precisa entrar nela para se aquecer, basta ficar próximo. As ondas de calor o atingirão por indução. Em termos eletromagnéticos, a indução significa o processo através do qual um corpo que detenha propriedades eletromagnéticas, transmite essas propriedades a outro corpo, sem contato direto com ele.

No reino da força mental ocorre exatamente o mesmo processo. A corrente mental que produzimos com nossos pensamentos atinge a corrente mental de outras pessoas que estejam sintonizadas com as mesmas características desse pensamento. Se estamos concentrados, com objetivos firmes, produziremos ondas mentais mais curtas e de forte penetração. Quanto mais forte a penetração da onda, mais forte a indução, maior a influência. Um pensamento forte é como o calor produzido pela lareira - quanto mais lenha queimando na lareira, mais calor será produzido, mais forte será a indução e maior será a influência ou distância que esse calor atingirá.

Tanto na eletricidade como na “força mental”, o fenômeno da indução obedece a junção ou reunião de ondas. A indução irá durar enquanto o fluxo energético existir, ou seja, no caso da força mental, enquanto o pensamento for mantido, no caso da indução eletromagnética, enquanto o fluxo de energia elétrica for mantido e no caso da lareira, enquanto tiver lenha queimando.

É por isso que precisamos persistir em nossos pensamentos positivos. Persistir significa manter o pensamento ativo. Somente mantendo o pensamento é que provocaremos o fenômeno da indução mental, influenciando e atraindo para nós mesmos aquilo que estamos pensando, lembrando sempre que essa indução irá durar enquanto mantivermos o pensamento, enquanto mantivermos o fluxo energético gerado pelo pensamento.

Nós estamos “mergulhados” no Fluído Cósmico Universal assim como estamos mergulhados no ar que rodeia. Não vemos o ar, mas temos certeza de que ele existe; com o Fluído Cósmico Universal acontece o mesmo. Nosso pensamento age diretamente sobre o Fluído Cósmico

Universal. Os fluídos são o veículo da manifestação do pensamento, ou seja, o pensamento transforma o Fluido Cósmico Universal da mesma forma que o som age sobre o ar.

Sendo o Fluido Cósmico Universal o veículo de manifestação do pensamento, ele está, portanto, impregnado das boas e das más qualidades do pensamento de quem pensou, ou seja, o Fluido Cósmico Universal toma forma de acordo com a natureza de nossas idéias, ou seja, o pensamento modela o Fluido Cósmico Universal criando um desenho, uma forma para ele. Vamos chamar essa forma de “matéria mental”.

Nosso pensamento, portanto produz “matéria mental” a partir da modelagem do Fluido Cósmico Universal. A matéria mental influi diretamente nas formações da matéria física (nosso corpo) e de tudo que nos rodeia. Dependendo do tipo de pensamento, nosso corpo irá receber motivações de prazer ou desgosto, alegria ou tristeza, otimismo ou desespero, etc..

Com nossos pensamentos modelamos o Fluido Cósmico Universal. De acordo com a força de nosso pensamento, damos movimento aos átomos que compõem esse Fluido Cósmico, ou seja, a força de nosso pensamento excita os átomos da matéria mental que estamos modelando.

Quando os átomos estão em movimento, eles criam um campo eletromagnético ou o magnetismo. Portanto, a matéria mental que modelamos tem um campo magnético (é um verdadeiro ímã) que irá atrair matéria mental semelhante. Nosso ser expressa ou transmite esse magnetismo através de nossas mãos, de nossos olhos, de nossos chakras, de nossa aura e/ou de nossas palavras.

Quando pensamos, modelamos uma “matéria mental” que ficará em constante agitação, em constante movimento, enquanto mantivermos nosso pensamento ativo, ou seja, enquanto continuarmos a excitar os átomos que compõem a matéria mental que modelamos.

Toda matéria mental que modelamos, enquanto estiver em movimento, produzirá ondas de diversos comprimentos, de acordo com o tipo e a força do pensamento que estamos emitindo. Um pensamento forte seria como a tora de madeira que jogamos no lago e que produz ondas fortes. Um pensamento fraco seria como a vara de madeira que jogamos no lago e que produz ondas fracas.

Concluimos, portanto, que o pensamento modela o Fluido Cósmico Universal e produz, a partir dele, “matéria mental”. A matéria mental influi diretamente nas formações da matéria física (nosso corpo) e de tudo que nos rodeia. Dependendo do tipo de pensamento, nosso corpo irá receber motivações de prazer ou desgosto, alegria ou tristeza, otimismo ou desespero, etc..

Já vimos que o pensamento produz o fenômeno da “indução mental”. A indução mental irá atrair para nosso o ser exatamente o mesmo tipo de matéria mental que estamos produzindo; ela funciona como o ímã, porque ela é um ímã. Se estamos pensando de forma alegre, estamos criando matéria mental positiva e iremos atrair matéria mental do mesmo tipo, ou seja, iremos atrair luz e alegria. Se estamos deprimidos, iremos atrair sombra. Se estamos com medo de uma doença, iremos atrair esta doença. Se estamos nos sentindo fracassados, iremos atrair a derrota.

Lembre-se que a matéria mental tem átomos e esses átomos têm elétrons em movimento. Cada átomo é como um ímã. Se as cargas elétricas desse ímã estão em movimento, elas produzem um

campo eletromagnético e como o imã, atraem material compatível com suas características; no caso do imã atraem ferro, no caso de nossos pensamentos, atraem pensamentos semelhantes.

Nos parágrafos anteriores, mencionamos que o nosso pensamento modela o Fluído Cósmico Universal e gera uma espécie matéria mental sutil. É difícil de acreditar nisso porque nós não podemos enxergar essa matéria mental; ela é invisível aos nossos olhos físicos. Mas o que seria essa matéria mental e como poderíamos provar que ela realmente existe?

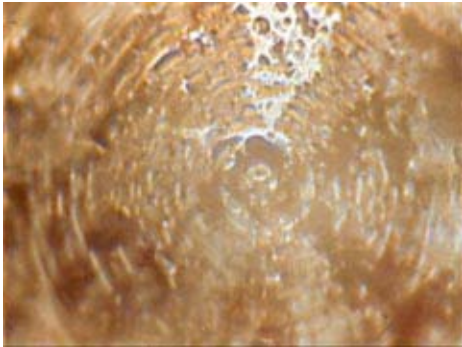
Provar que o nosso pensamento modela o Fluído Cósmico Universal e partir disso cria algo material (uma matéria sutil, menos grosseira que a matéria a qual estamos acostumados) é fundamental para entendermos a importância do pensamento na aplicação do magnetismo. A evolução tecnológica de nossos dias atuais irá nos ajudar a provar e a entender que nossos pensamentos criam algo material.

Você provavelmente já fez ou conhece alguém que tenha feito um exame que se chama eletroencefalograma. A ciência descobriu que nosso cérebro emite correntes elétricas. O cérebro está localizado no interior de nosso crânio. Se quisermos captar as ondas elétricas emitidas por nosso cérebro, basta usarmos conectores em nosso couro cabeludo; esse conectores são chamados de eletrodos. Esse eletrodos ou conectores transmitem os sinais elétricos captados no cérebro para um aparelho que vai registrar esses sinais em forma gráfica. Os gráficos obtidos para um paciente são comparados com os gráficos classificados como “normais”. Através deste comparativo é que os médicos podem detectar padrões anormais nas ondas provocadas por essas correntes elétricas que são emitidas por nosso cérebro. Os médicos descobriram que, de acordo com o tipo de pensamento que a pessoa está alimentando na hora do exame, as correntes elétricas do cérebro mudam e podem gerar ondas de comprimentos diferentes (ondas Beta, Alfa, Theta e Delta). Portanto, está comprovado pela ciência que nossos pensamentos emitem ondas.

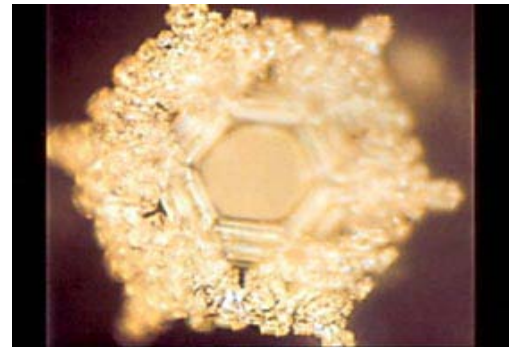
Eis aqui a primeira prova de que nosso pensamento gera algo material, porque as ondas mentais, embora invisíveis, são algo material. Quando ouvimos uma música não enxergamos as ondas sonoras que estão chegando aos nossos ouvidos. O mesmo ocorre com nosso pensamento. Nosso pensamento emite ondas de uma infinidade de tipos, ou seja, um pensamento alegre emite ondas completamente diferentes de um pensamento triste. Novamente, a tecnologia de nossos dias nos permite provar também esse fato.

O cientista japonês Masaru Emoto conseguiu provar que nossos pensamentos afetam diretamente os átomos e o estado molecular do objeto para o qual estamos focando nossa atenção. Ele conseguiu fotografar, com ajuda de um potente microscópio, os cristais de gelo que são formados após o congelamento da água e depois que ela era submetida a diferentes ondas de pensamento e também ondas sonoras, ou seja, ele submetia uma quantidade de água pura ao som de uma sinfonia de Bethoven por exemplo; em seguida congelava a água e depois fotografava os cristais de gelo formados. Depois submetia outra quantidade de água ao som de heavy metal (rock pesado) e repetia o processo. A comparação das fotos é realmente impressionante, tanto no aspecto de mudança de cor como na forma que os cristais de gelo assumem. Ele repetiu a experiência submetendo a água a pensamentos de amor e a ameaças de morte, oração e revolta, músicas suaves e músicas agitadas, enfim, submeteu a água a estados de energia opostos e foi fotografando tudo isso para nos mostrar como as ondas de energia afetam a composição molecular da água e de tudo o que nos rodeia. Se você quiser conhecer mais sobre esta experiência de Masaru Emoto e ver as fotos citadas, faça uma pesquisa no

Google ou me envie um email solicitando a apresentação em Power Point; terei prazer em remetê-la para você. Meu endereço é: kakaoliv@terra.com.br



Água ao Som de Heavy Metal



Água ao Som de Amor e Apreciação



Água ao Som de Ameaça de Morte



Água ao Som de Agradecimento

Como prova final de que nossos pensamentos criam matéria mental a partir da modelagem do Fluído Cósmico Universal, citaremos as experiências da Toyota Motors divulgadas no ano de 2009. A Toyota desenvolveu em conjunto com pesquisadores japoneses uma nova tecnologia que permite que uma pessoa controle um objeto (neste caso o motor de uma cadeira de rodas elétrica) apenas usando seus pensamentos. Eis a prova inequívoca e incontestável de que o pensamento sempre cria algum tipo de matéria sutil. Utilizando um conjunto de eletrodos presos a um capacete/touca, a máquina detecta respostas elétricas no cérebro (espécie de eletroencefalograma), e consegue processá-las, entendendo para qual lado a pessoa quer virar, ou parar. A máquina recebe as ondas mentais de quem a está operando.

A força de atração de nossos pensamentos age exatamente da mesma forma que o ímã; quanto mais forte o ímã, maior é seu campo de atração magnético – quanto mais forte o pensamento, mais matéria mental modelamos/criamos e quanto maior a matéria mental modelada/criada, maior atração ela exercerá sobre pensamentos semelhantes. Portanto, quanto mais profunda for uma depressão, mais pensamentos e acontecimentos negativos e depressivos iremos atrair; quanto maior nossa alegria, mais pensamentos e acontecimentos positivos iremos atrair.

Fica provado cientificamente pelo comportamento dos átomos – que são a base de formação de tudo que existe – que a lei da atração é um fato, uma realidade. A lei da atração não é uma teoria; ela é algo provado pela ciência, conforme acabamos de ver.

Quando emitimos uma idéia, quando temos um pensamento, imediatamente passamos a criar um campo de indução mental que atrai idéias semelhantes. Quanto mais insistirmos na idéia, maior será a intensidade da indução mental e cada vez mais estaremos transformando essa idéia em realidade material. É como uma bola de neve; nossos pensamentos vão atraindo pensamentos semelhantes e aumentando o tamanho da “matéria mental” que está sendo modelada/criada. Quanto maior a matéria mental modelada/criada por nosso pensamento, maior seu campo eletromagnético, maior será sua área de influência e maior será seu poder de atração (ímã). Esse poder pode ser de construção ou destruição, dependendo apenas da qualidade de nosso pensamento.

Juntando todos esses conceitos podemos entender como o magnetismo funciona na prática. Vamos partir da premissa que iremos tratar com as técnicas do magnetismo uma pessoa com uma doença qualquer. De acordo com o que mostramos anteriormente, essa doença foi de alguma forma criada e alimentada pela própria pessoa. Através de atitudes erradas e, principalmente, de pensamentos de medo em relação a própria doença, a pessoa acabou por atrair com seu ímã corporal e mental os vírus e bactérias tanto materiais como espirituais compatíveis com a doença que ela temia. Uma vez instalada a doença, geralmente a pessoa se sente derrotada e muitas vezes perde a força para lutar e reagir. Geralmente quanto mais grave a doença, maior é o desespero e a própria desesperança. A pessoa cai em um círculo vicioso; quanto mais piora seu estado de saúde, mas ela teme a doença. Sendo o medo fruto de nossos pensamentos, ele atrai para nós exatamente a mesma matéria mental compatível com aquilo que estamos temendo, ou seja, entramos em sintonia com o mesmo medo de outras pessoas que estão pensando como nós mesmos. Desta forma, estaremos atraindo tudo o que for compatível com o medo que estamos alimentando. É o ímã de nossa mente em funcionamento permanente.

O principal objetivo do magnetizador é curar; portanto, seu pensamento modela o Fluido Cósmico Universal e cria uma matéria mental cheia de energia positiva de cura. A força de seu pensamento e a força de sua fé colocam os átomos dessa matéria mental modelada/criada em movimento; esses átomos em movimento emitem ondas que afetarão positivamente o local para onde estão sendo projetadas.

Basta que o magnetizador se aproxime de uma pessoa doente para que as células doentes sejam influenciadas pela postura do magnetizador. Conforme provado pela Física Quântica, os átomos reagem de forma diferente diante de pessoas diferentes. Diante de um magnetizador, os átomos e moléculas terão um comportamento totalmente diferente do que diante de alguém que não acredita na cura, de alguém negativo ou pessimista. Essa influência acontece porque nosso corpo tem seu próprio campo magnético, sua própria aura e esse campo magnético afeta tudo que está a seu redor.

Quando o magnetizador iniciar o trabalho de magnetização ele o fará mediante a forte concentração mental e, principalmente, pela oração. Como mostramos anteriormente, todo pensamento gera ondas mentais. Quanto mais forte o pensamento do magnetizador maior será seu poder de indução mental e maior será o campo magnético gerado. Os pensamentos de saúde do magnetizador atrairão matéria mental de milhares de pessoas que estão com boa saúde. Essa matéria mental será aplicada nos órgãos doentes do paciente. A manipulação correta dessa matéria mental (somente feita por Espíritos de Luz) expulsará a doença e restituirá a saúde plena aos órgãos doentes. Portanto, o magnetismo é a aplicação de nossa força vital magnética, de nossa força mental e do Fluido Cósmico Universal sobre uma pessoa ou sobre qualquer objeto material. Essa força por si só é benéfica, porém incapaz de curar. Somente

quando aliamos essa força à oração, pedindo que Espíritos de Luz a apliquem da forma correta, é que conseguiremos a cura de pessoas doentes.

Allan Kardec foi um exímio magnetizador e estava trabalhando em um livro sobre magnetismo pouco antes de morrer; o trabalho não foi publicado e não se tem notícia do paradeiro dos originais. Quando ele começou a escrever os livros sobre a Doutrina Espírita, devido a seu prévio conhecimento sobre o magnetismo, ele formulou aos Espíritos Superiores algumas questões relativas ao assunto. Vejamos algumas dessas questões:

- (Pergunta de Kardec) Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?

— Não há de duvidar.

- (Pergunta de Kardec) Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.

— É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.

— (Pergunta de Kardec) Há, entretanto, bons magnetizadores que não crêem nos Espíritos?

— Pensas então que os Espíritos só atuam nos que crêem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus.

Pelas respostas obtidas junto a Espiritualidade, Kardec concluiu o seguinte:

A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1 - Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

2 - Pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

3 - Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador. Essa distinção do magnetismo humano e do magnetismo espiritual, conforme a natureza do agente — se o homem ou o Espírito — é acertada.

Neste ponto de nosso estudo, cabe uma questão importante: quais seriam os elementos que compõem o fenômeno magnético? Para respondermos a essa pergunta precisamos refletir um pouco sobre o próprio milagre da vida.

Sabemos por diversas pesquisas sociais que uma esmagadora maioria das pessoas de nosso planeta possuem alguma religião; é realmente muito pequeno o número de ateus materialistas. Todas as religiões existentes na Terra possuem o seguinte pensamento comum; nossas almas sobrevivem à morte de nosso corpo material. A prova disso é que todas as religiões falam de castigos ou alegrias futuras, falam de céu, purgatório, inferno, paraíso, etc... Sob este prisma, todas as religiões são espiritualistas porque todas elas acreditam que somos uma alma ou espírito que sobrevive à morte do corpo físico.

Se nosso corpo físico morre, então nossa alma necessariamente tem que ser algo diferente de nosso corpo físico porque ela sobrevive à morte dele, ou seja, continuamos vivos depois da morte de nosso corpo. Concluímos facilmente que somos uma alma habitando um corpo físico.

Se continuamos vivos após a morte de nosso corpo físico, obrigatoriamente temos que ter consciência disso; se não tivermos essa consciência de que continuamos vivos, seria o mesmo que morrermos. Portanto, a consciência, o pensamento, nossas emoções não podem ser atributos do corpo físico porque quando esse corpo morresse, perderíamos a capacidade de pensar, de estarmos conscientes de nós mesmos. O pensamento é, portanto um atributo de nossa alma, de nosso Espírito imortal, ou seja, o pensamento está na alma e não no corpo físico.

Nesse ponto cabe uma pergunta crucial; como nossa alma se liga ao corpo físico tendo em vista que ela é algo independente dele, pois sobrevive a morte desse corpo físico? A ligação de nossa alma com nosso corpo físico é feita por um corpo fluídico, um corpo semi-material chamado de perispírito. Nosso corpo físico é uma cópia perfeita de nosso corpo semi-material ou perispírito, um verdadeiro clone; quando nossa alma se desliga do corpo físico durante o sono, por exemplo, nossa aparência estética no plano espiritual é a mesma que temos no plano material com nosso corpo físico.

Peço ajuda a Allan Kardec para elucidar melhor esses conceitos através da transcrição de alguns trechos do Livro dos Espíritos.

“Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo físico, participa da natureza dos animais, cujos “instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos. “O laço que prende o Espírito ao corpo é uma espécie de envoltório “semi-material chamado de perispírito. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro, ou seja, o corpo físico material. O Espírito conserva o “segundo (o perispírito), que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que “pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das “aparições. “O Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo “pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável *pela “vista, pelo ouvido e pelo tato.*”

Questão 93. *O Espírito, propriamente dito, não tem nenhuma cobertura, ou, está sempre envolto numa substância qualquer?*

“Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.” Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se chama *perispírito*, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.

Com esses conceitos básicos podemos responder a questão de quais são os componentes do fenômeno magnético.

Quando temos a vontade de praticar o bem, a vontade de curar uma pessoa, essa vontade é fruto de nosso pensamento. Provamos que o pensamento é um atributo de nossa alma; portanto, o fenômeno magnético é um fenômeno de ordem espiritual, de ordem psíquica.

Nossa alma tem a vontade, tem o pensamento de ajudar. Esse pensamento precisa ser levado ao nosso corpo físico para que ele entre em ação. O intermediário entre nossa alma e nosso corpo físico é o perispírito. Portanto, o Espírito deseja, o perispírito transmite esse desejo e o corpo físico o executa.

A vontade de fazer o bem parte do Espírito, que a deseja e a quer; essa vontade é determinada ao perispírito, órgão sensitivo do Espírito, corpo fluídico que o envolve, e que é o intermediário das suas manifestações, agindo no duplo sentido de força centrífuga e centrípeta, isto é, recebe do exterior e transmite ao Espírito e recebe deste para transmitir ao exterior; a execução é feita por intermédio do corpo físico, que emite os fluidos que partem do perispírito. O Espírito, a vontade, o perispírito, o fluido e o corpo físico — são, pois, os elementos integrantes do fenômeno magnético. O magnetismo, portanto, vem a ser o processo pelo qual o homem, através de seu pensamento, modela o Fluido Cósmico Universal e cria uma matéria mental a partir disso, emitindo os fluidos manipulados/criados através de seu perispírito e direcionando sua ação para agir sobre outro homem ou sobre qualquer corpo animado ou inanimado.

No processo de magnetização o componente mais importante é o poder de nosso pensamento. Temos que pensar em ajudar, pensar em curar e depois manter essa vontade firme durante todo o tempo em que estivermos magnetizando uma pessoa.

Quando começamos a praticar o magnetismo, percebemos que manter uma alta qualidade no padrão de nosso pensamento não é uma tarefa tão simples como parece. Tão difícil quanto manter nosso pensamento em alto padrão de qualidade é manter nossa concentração em nosso objetivo de curar, de ajudar. Nosso pensamento tende a se dispersar; em pleno processo de magnetização é comum desviarmos nossa atenção para problemas de nosso cotidiano, lembranças de acontecimentos diversos, enfim, pensamentos que não têm nada a ver com o trabalho de magnetização.

Como nos ensina Michaelus, pensar é uma ação divina. Pensar é criar condições para atrair pensamentos idênticos. O que se faz prioritário é saber pensar, dominar o pensamento, amoldá-lo à vontade, sujeitando todos os elementos somáticos do organismo ao domínio superior do eu.

A prática do magnetismo mostra que os melhores magnetizadores são aquelas pessoas dotadas de um forte poder de concentração e de força de vontade. Para entendermos a importância de nossos pensamentos, de nossa força de vontade e de nossa concentração no magnetismo, precisamos entender como eles afetam a energia que circula por todo nosso ser (nossa alma, nosso perispírito e nosso corpo material).

Como dissemos anteriormente, o Universo está mergulhado no Fluido Cósmico Universal que é um atributo do Criador, algo indecifrável pela ciência e que se constitui na fonte de toda a vida. Kardec fez diversas perguntas sobre esse assunto; vamos destacar duas bastante intrigantes do Livro dos Espíritos e uma pequena dissertação do livro Gênese:

Questão 30 (Pergunta de Kardec) - *A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?*

“De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.”

Questão 31 (Pergunta de Kardec) - *Donde se originam as diversas propriedades da matéria?*

“São modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias.”

(Gênese – Allan Kardec) 18 - Esse fluido penetra os corpos, como um oceano imenso. É nele que reside o princípio vital que dá origem à vida dos seres e a perpetua em cada globo conforme sua condição. Este princípio vital em seu estado latente se conserva adormecido enquanto a voz de um ser não o chamar. Toda criatura, mineral, vegetal, animal ou qualquer outra - porquanto há muitos outros ramos naturais, de cuja existência nem sequer suspeitais - sabe, em virtude desse princípio vital e universal, apropriar as condições de sua existência e de sua duração.

Deus criou o Universo que é infinito. Tudo o que existe no Universo é fruto da energia que emana do Criador. É essa energia que emana de Deus permanentemente que mantém a vida em todas as suas manifestações. Deus é a fonte de energia que alimenta a tudo e a todos. Qualquer ser vivo depende dessa energia para sobreviver. Mas como nós, seres humanos, captamos essa energia que nos mantém e nos manterá vivos pela eternidade?

Captamos a energia emanada por Deus através de centros de força chamados chakras. A palavra chakra vem do sânscrito (uma das 23 línguas oficiais da Índia) e significa “roda” ou “disco”.

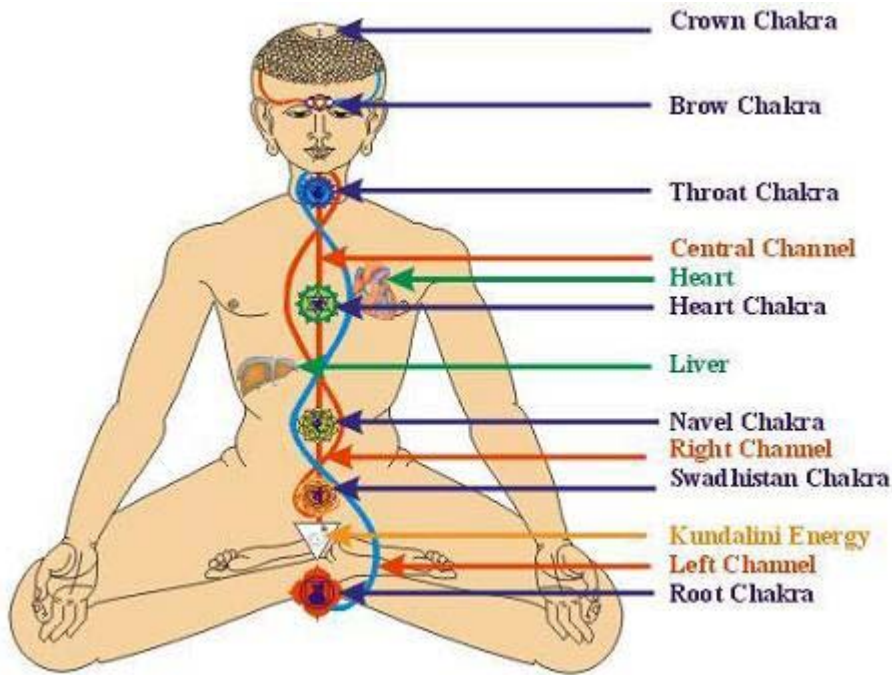
Os videntes identificam sete chakras principais em nosso corpo, conforme as figuras abaixo:



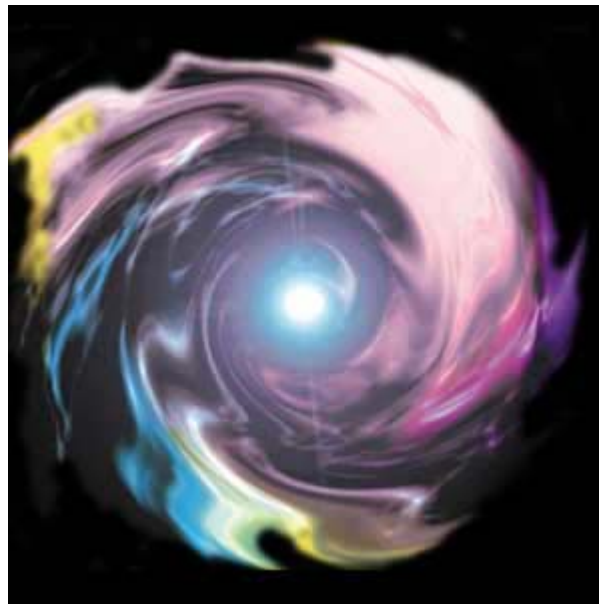
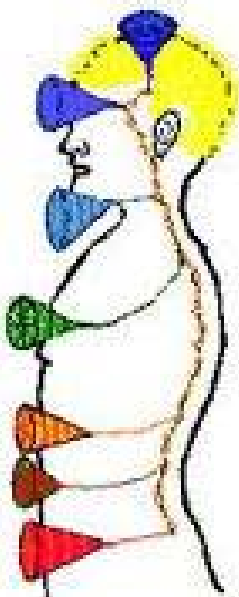
Legenda

7 - Crown of Head	Coronário (Coroa no alto da cabeça)
6 - Between the eyebrows	Frontal (Terceiro Olho)
5 - Throat	Laríngeo (Garganta)
4 - Right of physical heart	Cardíaco (Coração)
3 - Navel	Gástrico (Estômago – Plexo Solar)
2 - (não marcado neste desenho)	Esplênico (Baço e Pâncreas)
1 - Above/behind genitals	Basal (Genésico)
Just above anus	Kundalini (ânus)

Observações: o estudo do magnetismo não considera o Kundalini como um chakra de captação de energia externa.



Os videntes descrevem que os chakras tem a seguinte aparência:



Eles são como cones de energia. A energia captada no Fluido Cósmico Universal entra nos chakras num movimento semelhante a um redemoinho que gira em forma espiral, no sentido horário e em alta velocidade. Não podemos esquecer que, essa energia captada atinge as diversas camadas que formam nosso ser; em termos simplistas, essa energia atinge nosso corpo material, nosso perispírito e nossa alma.

Os chakras são estudados pelos hindus há milhares de anos. Encontramos extensas referências a eles nos quatro textos sagrados do hinduísmo (esses texto são chamados de Vedas) e que

foram escritos por volta de 1.500 anos antes de Cristo. Os Yogues já conheciam a importância energética dos chakras desde essa época.

Cada chakra está diretamente ligado a determinadas funções de nossas glândulas, órgãos, atividades mentais e espirituais.

Os chakras são interligados uns aos outros através de redes ou tubos. Em nosso corpo espiritual (perispírito) essas redes são chamadas de “Nadis”. Em nosso corpo físico essas redes ou tubos são chamados de sistema nervoso. Chamamos de plexos, tanto o entrelaçamento dos nervos no corpo físico como o entrelaçamento dos nadis no perispírito.

Ao longo do eixo central do corpo humano está a rede principal que liga os sete chakras. Essa rede é chamada de Sistema Nervoso Central (constituído do encéfalo e da medula espinhal) no corpo físico. Em nosso corpo espiritual (perispírito) essa rede que liga os chakras é chamada de Sushumna.

Como veremos mais adiante, a principal técnica do magnetismo é feita exatamente sobre todos os sete chakras principais e sobre esse eixo central que liga todos eles.

Além dessa rede de ligação principal, existem milhares de outras ligações espalhadas tanto pelo nosso corpo físico como em nosso perispírito. No corpo físico essas redes secundárias são chamadas de Sistema Nervoso Periférico, e é constituída pelo o que comumente chamamos de nervos. Em nosso perispírito elas continuam sendo chamadas de Nadis e são constituídas pelos pontos ou meridianos (nomenclatura também usada nas técnicas do Do In).

O Flúido Cósmico Universal que captamos através dos chakras é distribuído tanto em nosso corpo físico (através de sistema nervoso central e periférico) como em nosso corpo espiritual (através dos nadis). Os chakras e os plexos vibram em perfeita sintonia sob o comando e influxo de nossa mente.

O principal ponto a ser destacado nesse assunto é que o Flúido Cósmico Universal é extremamente modificável ou amoldável. Esse fluido se modifica devido a uma diversidade de fatores, porém, o mais importante modificador desse flúido é o nosso próprio pensamento.

De acordo com nosso estado emocional, de acordo com a qualidade de nossos pensamentos, modificamos a estrutura do Flúido Cósmico Universal que iremos captar. Portanto, nossos chakras captam esse flúido e, no momento dessa captação, esse flúido é modificado pela qualidade de nossos pensamentos, ou seja, o Flúido Cósmico Universal passa a ter as mesmas características e propriedades de nosso próprio pensamento. Se o padrão de nossos pensamentos estiver com uma qualidade ruim, transformaremos o Flúido Cósmico Universal (que é uma energia pura) em uma espécie de veneno; se o padrão de nossos pensamentos for bom, transformaremos o Flúido Cósmico Universal em saúde e harmonia.

Além do Flúido Cósmico Universal, nossos chakras captam também outras energias, captam outros fluidos que se encontram ao nosso redor. Se os fluidos estão pesados (devido a nossos próprios pensamentos e ao ambiente em que estamos), nossos chakras começam a operar com menor velocidade devido ao próprio peso dos fluidos que estão sendo captados. A mudança de velocidade em algum de nossos chakras começa a provocar uma espécie de efeito em cadeia nos demais chakras e afetar o sistema como um todo. Quando o desequilíbrio é mais forte, um ou vários chakras podem ficar totalmente congestionados e o fluxo energético é interrompido nesses

chakra, ou seja, a energia que precisa ser levada e distribuída por todos os nossos chakras e meridianos fica bloqueada nos chakras que estão com energia presa ou congestionada. As doenças nascem exatamente nesse processo de mal funcionamento dos chakras e de distribuição da energia entre eles.

O magnetismo equilibra o fluxo de energias entre todos os chakras, descongestiona aqueles que estão saturados de venenos, restabelece a distribuição de energia e do Fluido Cósmico Universal por todo nosso corpo físico e espiritual. Desta forma, é possível restituir a saúde ao corpo físico, ao perispírito e a própria alma. Logicamente, se o paciente não mudar sua postura mental, ética, moral e física, o desequilíbrio voltará assim que o trabalho de magnetização cessar.

Os videntes conseguem perceber facilmente qualquer modificação na velocidade de captação de energia dos chakras, da sua coloração, do tamanho da abertura do cone, enfim na estrutura e aparência dos chakras. Os estudiosos deste assunto, com o auxílio dos videntes, descobriram que quando estamos pensando de forma mais concentrada, ocorrem mudanças expressivas na estrutura e aparência geral dos chakras.

A cientista e escritora norte-americana Barbara Ann Brennan é autora do livro *Mãos de Luz*; neste livro encontramos um verdadeiro tratado sobre os chakras e a aura humana, contendo fotos e desenhos muito detalhados. Este livro mostra por exemplo que, quando o chakra genésico apresenta uma cor vermelho-alaranjada significa que a pessoa está com pensamentos muito fortes relacionados ao sexo ou a paixões sexuais. Da mesma forma, quando estamos com o pensamento concentrado em ajudar na cura de uma pessoa, alguns de nossos chakras emitirão luz esverdeada.

Falamos anteriormente que nosso corpo é como um grande ímã. Todos os ímãs possuem um campo magnético ao seu redor; se o ímã está em movimento, teremos um campo eletromagnético. No caso de nosso ser (corpo físico, corpo espiritual e alma) esse campo eletromagnético é refletido em nossa “aura”. Nossa “aura” é um reflexo das energias que estamos captando e modificando com nossos pensamentos. A aura reflete o resultado do que estamos fazendo com o Fluido Cósmico Universal que é captado por nossos chakras.

Nossa aura é formada pelo fluido magnético que escapa continuamente de nosso ser; a aura é como uma “atmosfera” que existe ao redor de todo nosso corpo. Para que esse fluido que sai de nosso ser (alma, perispírito e corpo material) possa agir sobre tudo que nos cerca (inclusive sobre as pessoas que estamos magnetizando), ele precisa ser impulsionado, modificado pelo nosso pensamento, pela nossa vontade. Em termos de força, esse fluido será tão forte quanto for a força de nosso pensamento. Portanto, se não dermos uma direção para esse fluido que escapa de nosso ser continuamente, viveremos ao “sabor” das circunstâncias e seremos meros joguetes nas mãos de pessoas que tem um pensamento mais forte que o nosso.

Na foto abaixo, extraída do livro *Mãos de Luz*, vemos um desenho de nossa aura em torno de todo nosso corpo.



Figura 7-8: O corpo emocional

Baseados no estudo teórico e prático sobre os chakras, os estudiosos do magnetismo concluíram que a “vontade” de ajudar produz uma atividade mais intensa em nosso cérebro. Essa atividade mais intensa em nosso cérebro produz um aumento de velocidade e uma expansão de nossos chakras. O resultado é uma emissão de energia muito forte e abundante no trabalho de magnetização. Até aqui estamos falando de uma energia presente em nossa própria vitalidade corporal que é aumentada pela nossa vontade de ajudar.

Porém, para que o trabalho de magnetização alcance pleno êxito, é preciso juntar a confiança, a fé, com nossa vontade de ajudar. Ter plena confiança nos resultados que serão obtidos com a magnetização é talvez o maior desafio para o magnetizador.

É impossível ter confiança em nossa capacidade de curar se temos plena consciência de que não sabemos como fazer isso; para conseguirmos efetivamente curar, precisaríamos fazer um curso de medicina espiritual que é muito mais longo que os 6 anos de um curso de medicina de nosso plano material.

Quando temos plena convicção de nossas habilidades na execução de determinado trabalho, somos confiantes. Um piloto de avião com milhares de horas de voo tem plena confiança em sua habilidade de pilotar e transportar a si mesmo e seus passageiros com segurança. Confiança e fé estão totalmente vinculados à nossa convicção de dominar um assunto ou atividade.

Depois que estudei o capítulo “Existência de Deus” no livro “A Gênese” de Allan Kardec, adquiri plena e total convicção de que todos nós somos seres imortais. Posso então dizer que acredito nisso com todo o meu ser; portanto, tenho fé e plena confiança em nossa imortalidade.

Como dissemos anteriormente, não temos conhecimento científico e nem evolução moral para entendermos o funcionamento de átomos e moléculas que formam células e órgãos. Portanto, não podemos ter confiança, não podemos ter fé de que somos capazes de curar uma pessoa. Só teremos confiança disso no dia em que estivermos evoluídos, tanto científica quanto moralmente, a ponto de conhecer a intimidade do funcionamento desses átomos e moléculas que compõem tudo o que existe. Então, como obter sucesso de curas com a magnetização? Embora não possamos ainda ter confiança em nossas habilidades de curar diretamente uma pessoa, temos total convicção de que Deus, Jesus e os Espíritos de Luz (Espírito Santo) que comandam nosso Universo podem curar qualquer doença; a história de Jesus é a maior prova disso. Basta olharmos para tudo o que ele fez em termos de cura para termos plena e total convicção de que Ele pode curar de forma imediata qualquer doença.

Portanto, temos que ter a humildade de reconhecer que quando estivermos desempenhando de forma eficiente o trabalho de magnetização, estaremos na verdade sendo simples instrumentos nas mãos de seres Superiores, meras testemunhas da ação de curar.

Desta forma, a primeira e mais importante tarefa em qualquer trabalho de magnetização é fazer inicialmente uma prece, uma oração, pedindo ao Alto que nos faça eficientes instrumentos da ação divina. Não se trata de fazer uma prece com palavras e frases prontas, mas sim de fazer uma prece com os sentimentos mais profundos de nosso coração, segundo nossas convicções e da forma ou maneira que mais nos sintamos a vontade. Um bom pensamento, uma atitude de carinho e respeito, um ato de caridade espiritual e material valem muito mais que a reza de muitos terços e a repetição mecânica de palavras que não nos tocam o coração.

Concluimos, portanto, as explicações científicas sobre o processo de magnetização e quais são as premissas básicas para o sucesso na aplicação das técnicas. No próximo capítulo, transcreveremos na íntegra, três casos de curas com o magnetismo, citados por Michaelus em seu livro Magnetismo Espiritual, psicografado por Miguel Timponi (1893 – 1964). Particularmente, acho imprescindível a leitura desses três casos porque eles demonstram de forma incontestável o altíssimo poder dessa técnica espetacular.

Três Casos de Curas Inacreditáveis com O Magnetismo **(extraídos do livro Magnetismo Espiritual – Michaelus)**

Amigo leitor. Estou praticando o magnetismo há alguns anos e poderia relatar alguns casos gravíssimos de doenças terminais em que os pacientes foram curados “milagrosamente” através do magnetismo, curas essas que me orgulho de ter sido intermediário, com permissão, graça e bênção de Deus. Porém, devido a questões éticas, preferi transcrever do livro Magnetismo Espiritual, três casos realmente incríveis de curas alcançadas com o Magnetismo. Outra razão para essa transcrição é que o autor espiritual Michaelus nos relata em detalhes a prática de algumas técnicas em meio a uma série de orientações sobre o assunto. Então, vamos aos referidos casos.

Primeiro Caso

Dos inúmeros casos de cura pela ação do magnetismo, quando frustrados foram todos os recursos da Ciência, dois merecem destaque. Um extraído da obra de Bué e o outro ocorrido nesta cidade. O primeiro é assim relatado: estamos em Setembro de 1873. Achava-me ainda em Angera, no 11º Regimento de Couraceiros (antigos Carabineiros da Guarda) e tinha resolvido retirar-me do Exército, a fim de me entregar mais livremente aos estudos. As numerosas experiências magnéticas que tinha feito, desde muitos anos, nessa cidade, e os resultados que obtivera em casos reputados incuráveis pela própria Academia, tinham-me granjeado uma certa notoriedade. Recebi de um negociante da cidade, a longa observação seguinte, e, apesar da sua extensão, transcrevo-a por inteiro, porque dá, acerca do doente e da sua moléstia, detalhes muito precisos, de tal modo interessantes, que eu não poderia fazer do caso que vou expor uma pintura mais empolgante.

Nada pode dar melhor uma ideia verdadeira da insuficiência da arte médica, do que esta simples narração de um homem cruelmente atacado pela enfermidade e pedindo, debalde, durante mais de vinte e cinco anos, à Medicina um alívio aos seus sofrimentos. Mostra-nos, também, como às vezes os maiores mestres dessa arte, imbuídos de um pirronismo intratável, podem transviar-se nos seus julgamentos e tornar vítimas de seus preconceitos pessoais aqueles que, à fé dos compromissos, cheios de cega confiança na elevada notoriedade de que gozam, vêm apelar para as suas luzes.

Pirronismo - Os cétricos pirrônicos negam assentimento a proposições não imediatamente evidentes e permanecem num estado de inquirição perpétua.

Angers, 24 de Setembro de 1873.

Senhor

No inverno do ano de 1850 (tinha eu 21 anos), fui subitamente afetado de violenta moléstia dos rins, que em breve se complicou com uma dor aguda que partia do quadril direito e descia, em seguimento ao nervo ciático, até ao joelho e à barriga das pernas. Tintureiro de profissão, é provável que tivesse apanhado um resfriado ao passar da oficina para o rio, a fim de lavar as lãs; tive que entrar para o hospital e seguir um tratamento. Tomei alguns banhos sulfurosos, sem resultado; depois, aplicaram-me vesicatórios volantes sobre os rins, coxas e barriga das pernas.

Vesicatório - Medicamento externo que é aplicado à pele, e que provoca a formação de bolhas.

Não tendo produzido efeito esta primeira aplicação, deixaram-na, e as bolhas produzidas pelos vesicatórios foram curadas com cloridrato de morfina. Ao fim de alguns dias, tendo melhorado, — o que atribuo antes à força da minha constituição do que ao próprio tratamento —, pude sair do hospital. Longe estava de considerar-me curado, por isso que experimentava sempre dores atrozes em todo o lado direito e era obrigado a caminhar de muletas.

Aconselharam-me tisanas quentes e fumigações de hera aquecida ao forno, a fim de determinar abundantes transpirações.

A **tisana** é um tipo de [infusão](#) que consiste em adicionar [ervas medicinais](#) a água a ferver durante cinco ou seis minutos num recipiente tapado. Após esse tempo retira-se o recipiente do fogo,

deixando descansar (ainda tapado) por cerca de 15 minutos. A tisana está pronta a ser consumida, após ser coada e colocada numa chávena.

Fumigação é um tipo de controle de pragas através do tratamento químico realizado com compostos químicos ou formulações pesticidas (os chamados **fumigantes**) voláteis (no estado de vapor ou gás) em um sistema hermético, visando a desinfestação de materiais, objetos e instalações que não possam ser submetidas à outras formas de tratamento.

*Hera - é uma **planta** trepadeira que surge espontaneamente no campo, revestindo muros, paredes e mesmo árvores.*

Os suores acalmavam um pouco as dores, mas enfraqueciam-me consideravelmente. Contudo, pouco a pouco, consegui recuperar certa energia.

Abandonei as muletas pelo uso de uma simples bengala, e finalmente, com auxílio da calma do verão, breve me achei suficientemente forte para recomeçar o trabalho. Passados dezoito meses, a moléstia voltou com incrível violência. Ocorreu-me a ideia de usar banhos de vapor, que já me haviam aliviado no começo da enfermidade. Como estávamos em pleno inverno, fiz-me transportar para a abadia do Port-Engoard, próximo de Laval, onde me prodigalizaram os maiores carinhos. Mas os banhos de vapor não me deram alívio algum. Nesta época, caiu-me às mãos um livro de Medicina. O autor, antigo membro da Faculdade de Medicina de Paris, era o Rev. Pe. Debreyne, então trapista (monge beneditino) no Convento de Mortagne (Orne). Nesta obra tratava-se de uma cura especial a que tinham cedido numerosos casos de moléstias semelhantes à minha. De tal modo eu sofria, que resolvi ir solicitar os cuidados do Rev. Pe. Debreyne. Fiz-me transportar a Mortagne; mas ali recusaram admitir-me como pensionista do Convento, e como se tratasse da aplicação de largas moxas nos rins, no quadril e no joelho, hesitei submeter-me a tratamento tão violento, e, logo depois, pus-me a caminho. Estava desesperado. Meu estado, longe de melhorar, tornava-se mais grave. Tomei uma deliberação definitiva.

Moxas – Espécie de bastão. O calor do bastão de moxa pode ser conduzido através da agulha de acupuntura, por aproximação da pele, ou mesmo queimando a erva diretamente sobre pele (neste caso pode causar pequenas marcas de queimadura).

Era absolutamente necessário reconquistar rapidamente a saúde, a fim de poder recomeçar o meu ofício e ganhar a vida. Decidi-me partir para Paris. Ali, dizia eu, irei encontrar os médicos mais justamente afamados, os príncipes da Ciência infalivelmente me curarão. Cheguei, todo esperança, à grande cidade e imediatamente me dirigi à consulta dos médicos de serviço nos hospitais; apresentei-me sucessivamente à portaria do S. Louis, Beaujon e Charité. Nessas visitas, soube que o Dr. Bouillaud era decano da Faculdade; indicaram-no como um dos médicos mais hábeis de Paris. Resolvi recorrer aos seus cuidados. Infelizmente, eu não era rico, e para entrar para a clínica hospitalar do Dr. Bouillaud era necessário declarar que morava em Paris e que ali exercia o meu emprego há dois anos. Não hesitei empregar um subterfúgio para poder fazer-me tratar pelo célebre doutor. No dia seguinte ao da minha entrada no hospital, aguardava com ansiedade a hora da visita, quando vi o Dr. Bouillaud aproximar-se do meu leito; depois de um exame superficial, perguntou-me de que sofria.

— Sofro há muito tempo, doutor — disse-lhe eu —, de uma ciática aguda; é, pelo menos, assim que os médicos que me têm tratado denominaram a moléstia: alguns também pretendem seja infecção sacrocoxálgica.

— Então — diz o doutor — fizestes estudos de Medicina, meu rapaz?

— Não, senhor doutor — respondi-lhe —, mas, infelizmente para mim tenho ouvido muitas vezes falar dos meus sofrimentos, aqueles que em vão têm procurado curá-los, e apenas repito o que tenho ouvido falar. Tenho estado tão gravemente afetado que, afinal, pensou-se por momentos num amolecimento da medula espinhal.

— Ora essa. Estais caçoando — disse o doutor, sorrindo — dizei, antes, que não há trabalho em Paris neste momento e que o hospital é um bom refúgio para a má estação.

E dirigindo-se para o leito próximo, sem mais preocupar-se comigo e com o meu estado de saúde:

— Dieta do saída a este rapaz — acrescentou ele.

Fiquei consternado com esse acolhimento tão inesperado, e, para mostrar ao doutor que não era o homem que supunha, tirei da minha carteira as receitas dos médicos de Lavai que me haviam tratado. Estes testemunhos, embora provassem realmente a minha moléstia, puseram a descoberto o embuste bem inocente que eu havia empregado para ter entrada no hospital. O Dr. Bouillaud, surpreendido com o tom resolutivo com que eu lhe falara e no qual não podia deixar de transparecer o desapontamento e a cólera, voltou, examinou os papéis que eu atirara sobre a cama, e depois de concentrar-se um pouco, receitou que me aplicassem dezoito ventosas escarificadas (com sangria) sobre a região renal e que conservassem o sangue até à sua próxima visita. No dia seguinte, quando fez de novo a sua visita e passou pelo meu leito, ao apresentarem-lhe o sangue que me tinham tirado, perguntou-me:

— De que lugar sois?

— Da Morbihan — respondi-lhe.

— Tão somente pelo exame do sangue eu deveria adivinhar.

E voltando-se para o séquito:

- Vede, senhores — disse ele —, como este sangue é rico de seiva. Como este não encontramos outro no Departamento do Sena.

E ordenou de novo que me dessem alta. Decididamente, o doutor persistia em não acreditar na realidade da minha moléstia. Eu não podia compreender porque me eram recusados os cuidados que viera procurar tão longe e de que tinha imperiosa necessidade; esbofei-me em persuadir o doutor, insisti ardentemente para que me deixassem ficar. Propus tomar um quarto particular e pagar uma pensão. Nada pude demover o Dr. Bouillaud da sua decisão; objetou-me que tinha o tempo tomado com os doentes do Departamento, que não podia prestar cuidados aos estranhos. Tive que sair. Fiquei alguns dias na casa de um parente que quis acolher-me. Depois entrei para o Hospital Beanjon, no arrebalde do Roule, ao serviço do Dr. Ribert.

Fui submetido, pouco depois de minha entrada, a uma conferência de que faziam parte os Drs. Ribert, Labbé, Velpeau, Ricord e Bouillaud. Esses senhores, e o próprio Dr. Bouillaud, que alguns dias antes não quisera recolher-me doente e me expulsara do seu hospital, decidiram que se devia aplicar-me a cauterização transcorrente de ferro em brasa, dos rins até aos calcanhares. Cloroformizaram-me para fazer esta cruel operação. Na ocasião nada senti; mas alguns dias depois, ao começar a supuração, sofri torturas mil vezes mais horríveis que a própria moléstia. Ao fim de quarenta dias, quando as feridas feitas pelo ferro em brasa estavam apenas cicatrizadas, falaram em submeter-me a uma segunda operação. Não pude resolver-me a suportar novas torturas e deixei o hospital. Já não sabendo a que santo recorrer, mais abatido pelos tratamentos violentos que tinha sofrido do que mesmo pela moléstia, fui procurar um médico homeopata, cujas prescrições segui durante alguns dias; depois, decidi-me voltar para Lavai.

Chefe de uma tinturaria, e já não estando obrigado a um trabalho manual fatigante, pude restabelecer-me aos poucos. Parei com todos os remédios e limitei-me simplesmente a cobrir-me

de lã. A moléstia desapareceu com o correr do tempo e julgava-me restabelecido, quando, dois anos depois, ela reapareceu bruscamente. Entrei para o hospital da localidade, onde fui submetido a uma conferência. Fiz a exposição da minha moléstia e do tratamento que me fizeram sofrer em Paris, no Hospital Beaujon. No dia seguinte, o Dr. Hubert, em cuja enfermaria me achava, mandou que eu ficasse nu no meu leito, e, sem advertir-me do que ia fazer, de pincel em punho, cobriu-me a pele, desde a nuca até os calcanhares, de ácido sulfúrico, renovando com este cáustico violento as cauterizações que me haviam feito em Paris com o ferro em brasa. Um banho, que posteriormente me fizeram tomar, trouxe uma supuração abundante, que me ocasionou sofrimentos inenarráveis. Apesar de toda a minha coragem e do ardente desejo que tinha de curar-me, tive que renunciar ao tratamento que queriam renovar; e, deixando o hospital, fui em demanda do Port Enguard, a fim de descansar das torturas que me haviam feito sofrer, e tomar alguns banhos de vapor. Voltou a boa estação, e, como sempre, com o calor reapareceu a saúde. Durante alguns anos, estive quase bom, julgava-me livre dessa terrível moléstia, quando em 1859, estando em Angers, como gerente de tinturaria na casa do Sr. Riolle, fui de novo surpreendido pelas dores; como, então, me achava casado, fiz-me tratar em minha casa. Aplicaram primeiramente alguns vesicatórios, depois me fizeram uma operação muito dolorosa, enterrando-me na perna, ao longo do nervo ciático, catorze agulhas. Depois dessa operação, tornando-se as dores mais agudas do que nunca, procuraram acalmá-las com injeções subcutâneas de morfina, fricções de linimentos diferentes, tais como óleo canforado, bálsamo tranquilo, óleo de meimendre, terebintina, etc., mas sem resultado algum. Fatigado de ser deste modo torturado pela Medicina, sem alcançar nenhum alívio, acabei renunciando aos médicos e contentei-me em ficar bem agasalhado e tomar alguns banhos. Assim me fui arrastando durante dois anos, e afinal me restabeleci inteiramente, pelo menos na aparência, porque de vez em quando experimentava ainda algumas dores, que, entretanto, eram suportáveis. Durante a guerra de 1870, fui chamado à tinturaria a fim de preparar os tecidos para o nosso Exército; apanhei um resfriado que me trouxe uma recaída; minha saúde desde então se alterou sensivelmente, e, apesar do desgosto pronunciado que tinha para qualquer espécie de tratamento, fui constrangido pelas circunstâncias a entregar-me de novo aos médicos. Aconselharam-me as águas minerais, mandaram-me sucessivamente para as termas de Mont-Dôre, de Barbotan e de Bagnères-de-Luchon. Longe de me acalmarem as dores, este novo tratamento exasperou-as a tal ponto que a moléstia se complicou. Fiquei afetado de constipações tenazes e de cólicas medonhas; as vísceras pareceram atacadas, como os músculos, dessas dores pungentes, que me faziam desejar a morte; todo o lado esquerdo, até então poupado, ficou sofrendo como o direito. Fizeram-me passar, nessa ocasião, por todas as torturas dos primeiros tratamentos: tintura de iodo, vesicatórios com cloridrato de morfina, injeções subcutâneas, picadas de agulha, moxas, etc. Desde essa época, a moléstia só piorou; os ataques, que se tornaram mais terríveis do que nunca, conservavam uma periodicidade desoladora, das cinco horas da tarde até meia-noite, não cesso de gritar; já não tenho sono, nem posso conservar-me em posição alguma; todo o lado esquerdo do corpo vai-se atrofiando e faz-me sofrer horrivelmente desde o quadril até os dedos do pé experimento dores lancinantes, afigurando-se me cavarem o osso da perna e arrancarem a rótula; os músculos apresentam tremores e sobressaltos constantes; sinto alternadamente calor ardente e frio intenso; a carne e a epiderme são de uma sensibilidade tal que me parece que a carne está desnudada; qualquer contacto, por mais leve que seja, é um sofrimento para mim. Não tenho esperança alguma de restabelecer-me pelos meios comuns; e, ouvindo falar de vós, venho apelar para os vossos bons cuidados, a fim de tirar-me desta situação lamentável, se efetivamente julgais que o Magnetismo pode intervir beneficemente neste caso. (Assinado) D.

Comovido com essa extensa narração de sofrimento, fui visitar o doente. De simples operário, o Sr. D tornara-se um dos mais importantes negociantes da cidade de Angers; encontrei-o na pequena sala de sua residência, todo vestido, envolto em cobertores, estendido num canapé e

incapaz de fazer qualquer movimento. Era assim que ele passava dias e noites e havia deliberado não mais despir-se para deitar, por isso que qualquer movimento ou contacto lhe arrancava gritos. Fez-me de novo a narrativa dos seus males e, mostrando-me um revólver sobre a mesa, ao alcance da mão, disse, banhado em lágrimas: há muito tempo que teria acabado com a vida se não tivesse mulher e filhos. No dia seguinte, comecei o tratamento magnético. Desde as primeiras sessões tive a inestimável satisfação de obter um resultado que permitiu favorável prognóstico sobre o êxito do tratamento; manifestou-se uma melhora sensível, as crises diminuíram pouco a pouco de intensidade, o sono voltou. Ao fim de duas ou três semanas, o doente conservava-se de pé e podia dar alguns passos, a princípio apoiando-se em duas bengalas e arrastando dificilmente as pernas; mais tarde, com maior facilidade. Finalmente, o tratamento fez tais progressos, que, dois meses depois, nos primeiros dias de Dezembro, encontrei o Sr. D. em tão boas condições que cessei de prodigalizar-lhe cuidados e confiei-o ao seu primeiro empregado, um jovem muito inteligente, a quem mostrara minha maneira de proceder, fazendo-o assistir às sessões de Magnetismo. Foi ele quem, por meio de magnetizações cada vez mais espaçadas, terminou a cura e favoreceu o retorno das forças que ainda faltavam ao patrão. Apesar da estação desfavorável em que nos encontrávamos, o Magnetismo tinha atuado com uma rapidez que eu estava longe de esperar; o doente achava-se em estado tão lastimável, tinha passado tantos anos em peripécias de tal ordem, que eu não podia contar com uma cura tão pronta. Eis aqui, certamente, um dos casos mais curiosos da ação magnética, e não se pode deixar de estabelecer um paralelo entre este modo de tratamento tão simples, consistindo em alguns passes e imposições, sem sono provocado, e as violências que a medicina oficial impôs a este infeliz doente, durante 25 anos consecutivos.

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluído, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Dai decorre que aquele que, a um grande poder fluídico normal, junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tido, antigamente por prodígios, mas que não passam de efeitos de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse à seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tendes fé. (ALLAN KARDEC — “O Evangelho segundo o Espiritismo”, pág 255.)

Segundo Caso

O caso ocorrido nesta cidade, a que atrás nos referimos e que pode ser considerado como um dos mais curiosos da ação magnética, apresenta como paciente a Sr. W., de 27 anos de idade. Os padecimentos dessa senhora são assim relatados por ela própria: cerca de 9 meses após o nascimento de minha filha, comecei a sentir sintomas de reumatismo em todo o corpo, principalmente nas articulações. Iniciei o tratamento médico, tendo consultado inúmeras autoridades no assunto. Durante quatro anos consecutivos, submeti-me aos mais diversos processos aconselhados para o caso em que me encontrava. Foram quatro anos de contínuos sofrimentos, de apreensões e angústias indescritíveis. Tomei muitas injeções, banhos de forno, massagens, drogas etc. E, finalmente, até banhos de parafina fervente me foram aplicados nas juntas das mãos dos pés, os quais, como é fácil presumir, constituíam uma verdadeira tortura, que ainda mais me prostravam e que me arrancavam lágrimas de dor. Nenhum resultado, nenhum. E as pesquisas e os exames continuavam, cada qual mais doloroso e mais desalentador. Extraíram-me vários dentes, extirparam-me as amídalas, sofri uma laparotomia e, por último, uma intervenção para fixação do rim direito. E o reumatismo não cedia, as dores continuavam intensas. As noites eu as passava em claro, gemendo e chorando. Surgiu então o tratamento pelo Cortisone. Era uma nova esperança. Aplicaram-me quatro gramas. As dores, como por encanto, desapareceram. Mas, para meu desespero, tão logo deixaram de aplicar-me

esse medicamento, as dores voltaram. Nenhuma esperança mais restava. Apesar de me julgar um espírito forte, em face de tantos insucessos e depois de tanto martírio, já prostrada pela insidiosa moléstia, voltei meus olhos para Deus, a quem roguei paciência e resignação para suportar a minha prova. Certo dia, meu sogro, testemunha dos meus padecimentos, já apreensivo pela situação de miséria orgânica em que me encontrava, com todos os membros do meu corpo enfraquecidos e alguns até deformados, acercou-se de mim para encorajar-me e, ao mesmo tempo, aconselhar-me o tratamento pelo magnetismo. Aceitei de bom grado o alvitre, embora o meu cepticismo em relação à possibilidade de minha cura. É fácil compreender esse estado do meu espírito, após quatro anos de tormentoso tratamento, em que tudo fora experimentado em pura perda. A minha situação era a de uma inválida em plena mocidade. Locomovia-me com grande dificuldade, tendo os membros inferiores inchados e sempre doloridos. Não podia segurar qualquer objeto, pois não me era possível fechar as mãos e dobrar os dedos, tendo presa toda a articulação. Igualmente, todos os movimentos do corpo eram feitos com tremendos sacrifícios, pois a dor se espalhava ao longo da coluna vertebral. Dia a dia, minha fadiga aumentava, com o sono sempre interrompido pelas dores intensas e, às vezes, cruciantes. Nesse estado em que me encontrava, foi iniciado o tratamento pelo magnetismo. Ser-me-ia impossível descrever tudo quanto se passou desde o início desse tratamento. Posso, entretanto, afirmar que, graças a Deus, depois de um ano, com pequenos intervalos nas sessões (duas e às vezes três, por semana), estou completamente restabelecida. Vejamos como se operou a cura, que parecia sumamente problemática, através da sucinta descrição do magnetizador: estava realmente diante de um quadro desolador. Não me foi difícil perceber o pessimismo da paciente quanto à possibilidade da sua cura. Por isso, exortei-a a ter confiança e muita paciência, fazendo-lhe sentir que a sua assiduidade às sessões era condição precípua para que o tratamento seguisse a sua marcha natural. Convidei-a a sentar-se em uma cadeira, comodamente, deixando-se ficar num estado de calma e descanso passivos, a fim de atingir o mais elevado grau de receptividade. Pus-me frente à paciente, tendo os joelhos e os pés opostos aos seus, sem os tocar, e estabeleci contato, segurando-lhe os polegares durante cinco minutos, ao mesmo tempo que erguia ao Alto a minha rogativa. Como se vê, segui o processo de Mesmer, Puysegur, Deleuze, Gauthier e Bruno, estabelecendo contato magnético pelos polegares, como ato preliminar que precede a magnetização. Em seguida, apresentando as minhas mãos estendidas, a face palmar para baixo, os dedos ligeiramente afastados, sem contração, nem rigidez, numa distância de 10 centímetros, sobre a cabeça da paciente, fiz descê-la com lentidão ao longo dos braços até à extremidade dos dedos. Fechei as mãos, afastando-as do corpo, para voltar ao ponto de partida, e descê-las novamente, com a mesma lentidão, até à extremidade dos pés. E assim, alternativamente, fiz passes, ora até à extremidade das mãos, ora à dos pés, durante cerca de 10 minutos, quando a paciente, pálida, com visível depressão, pediu para interromper a ação magnética, pois sentia que ia desmaiar. Exultei com essa solicitação, indício evidente de um elevado grau de receptividade.

Interrompi imediatamente a ação e fiz os passes de dispersão, dando como encerrada a primeira sessão, depois de a paciente me ter declarado que se sentia bem. Voltando para a segunda sessão, dois dias depois, notei no semblante da paciente maior confiança, como se lhe renascesse a esperança de cura. Repeti-lhe os mesmos passes durante 30 minutos, verificando que melhor suportara a ação magnética, tendo acusado apenas peso na cabeça e dormência nos braços. Nas sessões subsequentes prossegui com os mesmos processos, durante, em regra, quarenta e cinco minutos. Procurava, assim com esses passes longitudinais, saturar o corpo da paciente de fluidos. Além disso, dirigi a minha ação insistentemente para a parte inferior do corpo — ventre, rins, joelhos, barriga das pernas, tornozelos — porque, por seu efeito atrativo para os pés, no próprio sentido das correntes, produz uma dispersão notável, acalma e descarrega abundantemente. Depois de cerca de dois meses de magnetização, a situação se apresentava bem mais animadora. As dores haviam diminuído de intensidade e cessavam por completo

durante longas horas após cada sessão. No espaço de quarenta e oito horas, que mediava entre as sessões, as dores se alternavam — ora no braço direito e no esquerdo, ora nas penas e sempre nas costas e mãos. A paciente já conseguia dormir algumas horas durante as noites, principalmente nos dias de sessão, apresentando-se com uma aparência bem melhor. Prosseguindo com os passes gerais, dirigi a minha ação para a coluna vertebral. Colocava-me atrás da paciente e impunha-lhe a minha mão esquerda sobre o seu ombro esquerdo, enquanto que com a minha mão direita fazia o passe à distância de cerca de cinco centímetros do corpo, ao longo da coluna e até à altura dos rins. Repetia esses passes durante alguns minutos. No fim do terceiro mês de magnetização, as dores que se localizavam nas costas desapareceram definitivamente. Entramos no quarto mês. Nessa época, a paciente me revelava que tinha muito sono e que não dormia durante toda a noite tão somente porque, invariavelmente, às três horas da manhã, em ponto, sem discrepância de um minuto, era despertada por fortes dores nos braços e nas mãos. Três horas da manhã? E o fato era confirmado pelo esposo da paciente, que a essa hora precisamente era despertado pelos seus gemidos. Estava diante do desconhecido. E tanta coisa há que desconhecemos! Entreguei, então, à paciente placas de vidro magnetizadas para, envoltas em um pedaço de flanela, serem aplicadas nos braços e nas pernas durante a noite, recomendando igualmente o uso da água que eu magnetizava, cerca de um litro, cada quarenta e oito horas. Ao mesmo tempo, precisamente às três horas da madrugada, da minha residência, dirigia em pensamento os meus passes, durante quinze minutos, findos os quais me sentia completamente exausto, o que não me ocorria na magnetização ordinária. Ao entrarmos no quinto mês de magnetização, as curiosas dores da madrugada já não mais despertavam a paciente, que passou a dormir, o que havia muitos anos não acontecia: oito horas cada noite. Mas não era ainda a cura. Brandas e alternadas sentia a paciente dores nos braços, mãos e pés. Entretanto, a não ser as mãos, que tinham os movimentos ainda presos, essas dores eram bastante espaçadas. Cada gênero de magnetização, diz Gauthier, deve ser aproveitado de acordo com o caso; é preciso empregar os processos, conforme a virtude correspondente. Foi o que fiz na continuação das sessões. Ao mesmo tempo que conservei os passes longitudinais, pois não devia esquecer que a moléstia havia invadido todo o organismo, voltei especialmente a minha atenção para os ombros, braços e pernas. Coloquei minha mão direita sobre a espádua direita da paciente e tomei a sua mão direita na esquerda. Depois de alguns segundos, desci lentamente a direita ao longo do braço, e assim fiz um certo número de passes, continuando a segurar-lhe a mão. Do mesmo modo atuei sobre o braço esquerdo, colocando a mão direita sobre a espádua esquerda e segurando a mão esquerda em minha esquerda. Sentada, a paciente estendeu ambas as pernas sobre uma cadeira, de modo a manter o corpo em posição cômoda, e a não me causar muita fadiga. Isso feito, iniciei a ação sobre as pernas, a partir do joelho e até aos pés. Fazia primeiramente os passes com muita lentidão e, ao terminar, fazia-os com muita vivacidade e rapidez, como se quisesse atrair a ação para mim, retirando e fechando as mãos para fazê-las voltar ao ponto de partida. Acontecia que, muitas vezes, a paciente acusava que alguma coisa parecia desprender-se e descer ao longo dos braços e das pernas, à medida que os passes eram feitos. Essa, pelo menos, era a sua impressão, o que me tranquilizava porque patente estava que a recepção do fluido se operava no mais alto grau. Ao completar o oitavo mês, apresentava-se o seguinte quadro: nenhuma dor nos rins e ao longo da coluna vertebral, que, como já disse, desaparecera ao fim do terceiro mês de tratamento; nenhuma dor nos braços e nas pernas, tendo cessado completamente a inchação; muito sono e muita disposição para a vida ativa. Parecia assim que tudo caminhava para um completo restabelecimento. Restava, porém, normalizar os movimentos das mãos, ainda doloridas e ressentidas. Era necessário atacar com redobrada energia o reduto final. Foi o que fiz, embora espaçando as sessões para duas por semana. Dois processos preconizam os autores para casos tais; a insuflação quente e a massagem magnética. Usei ambos os processos, sem abolir de todos os passes gerais, que passaram a ser feitos por cautela, porém num espaço de tempo menor. Comecei pela insuflação

quente, que, como é sabido, é um processo dilatador, dissolvente e tônico. Coloquei, sobre as mãos da paciente, uma de cada vez, um pedaço de flanela dobrado em quatro. Apliquei a boca sobre a flanela, e, armazenando ar, soprei, por uma expiração muito lenta e prolongada, sem empregar contração, nem força. Ao fim de cada insuflação, quando me faltava o sopro, afastava a boca, e, assim distanciado, aspirava o ar para encher os pulmões e voltava a iniciar outra insuflação. Assim procedi pelo espaço de dois meses, findos as quais passei a fazer uso da massagem magnética, sem antes ter deixado de notar as sensíveis melhoras apresentadas, podendo a paciente já fechar a mão e dobrar os dedos, embora sentindo ainda um pouco de dor. Passei ao processo da massagem magnética, que, como se sabe, pode consistir de fricções, malaxações, pressões, percussões e de outros movimentos. Preferi a fricção digital, que se executa com a mão aberta, ficando os dedos ligeiramente afastados e um pouco curvados, sem crispações, nem rigidez, erguido o punho, para que só a ponta dos dedos aja sobre a pele. Da altura do antebraço da paciente fazia deslizar lentamente os meus dedos, sem empregar nenhuma força, mas apenas fazendo ligeira pressão nas partes endurecidas dos tendões, até à extremidade dos dedos. Essas fricções continuaram durante cerca de dois meses. Um mês, porém, já havia decorrido do início dessa prática, quando a paciente me comunicou, com justificada alegria, que havia recomeçado os seus estudos de piano. Era a cura em toda a sua verdade. Realmente, ao completar o décimo segundo mês, a paciente deu por terminado o seu tratamento, julgando-se capaz de praticar todos os movimentos desembaraçadamente, sem nenhuma dor. Antes de encerrar este relatório, em que procurei principalmente, pôr em relevo os processos seguidos, quero destacar um fato, à margem do tratamento. É o seguinte: assistia ao tratamento, durante todo o transcurso das sessões, o marido da paciente que ficava sentado em uma poltrona, a cerca de um metro, ao lado da sua esposa. Verifiquei certa vez um movimento singular, como o de uma pessoa em estado de aflição ou angústia, que partia do marido da paciente. Atento como estava ao ato da magnetização, não quis prestar maior atenção ao fato. Ao fim da sessão tudo foi explicado. É que o esposo da paciente, que se mostrou de uma extrema sensibilidade não podia arredar a perna direita do assoalho, por mais ingentes esforços que fizesse, o que o tornou irrequieto e nervoso. Apliquei-lhe alguns passes de dispersão, batendo o ar com a mão direita em direção a sua perna, e tudo se normalizou. Esse fenômeno se repetiu por algumas vezes, já não causando nenhuma apreensão. Ao contrário, tornou-se motivo de hilaridade, porque, ao findar-se a sessão, quando o esposo demorava erguer-se da poltrona, a paciente lhe perguntava: quer que lhe retire o pé do atoleiro? Esse caso, descrito com simplicidade e clareza, merece a atenção dos estudiosos. Além de servir de modelo para um tratamento regular, revela o poder da nossa vontade e da nossa fé, postas ao serviço do bem. Imenso é o manancial de recursos de que Deus nos dotou, e que se acham armazenados dentro de nós para o socorro aos nossos semelhantes.

Terceiro Caso

Citaremos, agora, outra magnífica experiência de Bué. Entre os sonâmbulos que encontrei, diz ele, houve um cuja notável clarividência não somente me permitiu fazer as mais curiosas experiências de transmissão de pensamento e vidência a distância, como ainda me forneceu meios de ultimar uma das mais interessantes curas. Meu sonâmbulo era uma encantadora jovem de 24 anos. Havia muitos anos que ela definhava, sem que pudessem dar um nome à sua moléstia. Tinha consumação geral, e os médicos consultados, atribuindo-a a essa coisa vaga, indefinida, a que se conveio chamar anemia, prescreveram, como sempre sem resultado, ferro, quinina, óleo de fígado de bacalhau, regime fortificante, etc. Os pais, justamente alarmados ante esse estado de abatimento que nada conseguia vencer, tiveram a feliz ideia de recorrer ao magnetismo. Como houvesse entre nós íntima amizade, confiaram-me a filha e Blanche veio habitar nosso lar, onde encontrou todos os desvelos de que carecia o seu estado de saúde.

Depois de um tratamento de seis meses, cheio de mil peripécias, a cura foi completa; sonâmbula de notável lucidez, a jovem doente ficou tão maravilhada com os esforços para se chegar ao resultado que havíamos alcançado, que me convidou insistentemente, quando se achava um dia em estado sonambúlico, a dar publicidade à narração dessa cura importantíssima.

Para referir com todos os pormenores as diferentes fases da moléstia, minha narrativa necessariamente falharia, por isso que deixei de tomar apontamentos durante o curso do tratamento; exprimi-lhe meu embaraço, porém ela cortou a dificuldade oferecendo-se para fazer o histórico da sua cura, enquanto permanecia em estado sonambúlico. Muito curioso em saber de que modo ela se sairia dessa tarefa, aceitei o oferecimento com ardor, e eis o documento que me foi ditado em três sessões consecutivas. Não lhe acrescentei nem mudei palavra alguma. É impossível fazer, em estilo mais correto, uma exposição mais exata dos fatos que se passaram. Fora eu encarregado dessa tarefa e dificilmente teria atingido o mesmo grau de clareza e precisão; além disso, essa redação teria exigido de minha parte um trabalho por demais longo, o que não sucedeu à sonâmbula. Eis o documento a que se refere Bue:

Estou salva! Com o auxílio da homeopatia, o magnetismo restituiu-me suavemente à vida, que se extinguiu pouco a pouco. Hoje, depois de três meses do mais simples tratamento, do mais natural, vejo-me em vésperas de ficar radicalmente curada duma moléstia muito grave, frequentemente mortal.

Que os ignorantes neguem o magnetismo; que os tolos o ridicularizem; que os que têm interesse em asfixiar esta ciência em seu germe fecundo lhe chamem magia ou feitiçaria; e nem por isso ela deixará de ter um domínio brilhante e universal. Dia virá em que o mundo, arrependido dos seus erros grosseiros, dos seus velhos preconceitos, da sua cegueira sistemática, compreenderá a luminosa simplicidade do magnetismo e quererá conhecer-lhe os maravilhosos efeitos.

É a minha cura que eu quero relatar, tal como a vejo neste sono imaterial, no qual a alma, desprendida dos laços naturais que a prendem ao corpo, é tão clarividente e só se inspira na verdade. Possa esta narração esclarecer alguns cegos, converter alguns incrédulos. Seja como for e o que quer que pensem os homens, cumpro um dever para com a ciência que me restituiu a vida. Presto uma solene homenagem de reconhecimento, tocante e profundo, ao amigo dedicado cuja inteligência e coração, acima dos míseros escrúpulos do vulgo, me salvaram de morte iminente e próxima.

O magnetismo já me havia curado duma afecção do estômago, que datava da minha infância; logo que me senti fraca, elanguescida, presa dum abatimento que me arrebatava até a faculdade de ver claro e de bem raciocinar, recorri ao manancial da saúde.

Minha tez estava medonhamente amarelada e terrosa, os olhos cavos e com olheiras; testa, nariz e queixo achavam-se cobertos duma porção de pontos pretos, indícios certos duma desordem interna; tudo anunciava uma decomposição gradual — a consumação seguia marcha progressiva e lenta.

As primeiras sessões (duas diàriamente e de cerca de 3/4 de hora cada uma) mergulharam-me numa prostração vizinha da estupidez: depois de cada magnetização, conservava-me longas horas em estado de depressão, muda e exausta; se tentava dar alguns passos, caía imediatamente na cadeira, inerte, atordoada, semelhante a uma criança habituada a beber água e

à qual se tivesse dado um vinho puro, generoso; estava como que ébria de um fluido ainda muito forte para meu sangue enfraquecido.

Não experimentava grande sofrimento, mas tal era o torpor geral, que, no sono sonambúlico, já não tinha a mesma lucidez, a mesma segurança do olhar, a mesma precisão da linguagem. Recebi, entretanto, alumina para fazer cessar a leucorréia que me enfraquecia; depois arsenicum, a fim de restabelecer o equilíbrio dos órgãos. Passaram-se três semanas; comecei a sair deste entorpecimento mórbido; vi mais claramente o meu estado: o magnetismo despertou a dor, rasgando o véu que empanava a minha penetração.

O interior do corpo apareceu-me claramente, como num espelho, mais puro, mais fiel; uma inflamação terrível roía-me as entranhas, devorava-me o útero; após dois meses no máximo, uma peritonite aguda, mortal, se declararia. Tomei sépia e aguardei uma primeira crise, que o magnetismo não podia deixar de operar. As dores tornavam-se cada vez mais vivas durante as sessões; a imposição das mãos sobre o ventre, e principalmente sobre o útero, causava-me cruéis sofrimentos: os dez dedos do meu magnetizador produziam o efeito de dez ferros em brasa que caíssem pesadamente numa ferida viva, revolvendo-a em todos os sentidos.

Mas sempre admiravelmente providente quando mãos tão culposas quão inábeis não se antepõem aos seus esforços ou as desviam do seu intento, a Natureza agia com precaução, medindo o seu trabalho de acordo com a debilidade, do mesmo modo qual mãe terna e prudente, que, no momento de administrar ao filho querido o remédio amargo que deve restituí-lo à vida, acaricia-o por muito tempo e multiplica os beijos na proporção dos sofrimentos. A crise anunciada não se fez esperar: o catamênio sobreveio e decidiu-lhe a explosão. Então compreendi donde partia esta moléstia de útero, que podia causar admiração a uma jovem. Ainda muito nova, aos 11 anos, meu sangue achava-se empobrecido, na idade ordinária da puberdade. Havia necessidade de ser renovado pelo casamento. Em vez disso, uma existência concentrada, monótona, absolutamente contrária às aspirações ardentes da minha natureza essencialmente amorosa e ativa, havia esgotado em mim a fonte vital; perdas brancas contínuas, regras demasiadamente frequentes, forçando o útero a um trabalho incessante, tinham feito o resto.

Durante esta crise de dores lancinantes, as sensações de queimadura eram tão agudas que eu parei com o magnetismo, um dia inteiro. O fluido perfurava o útero, forrado de botões purulentos, com intensidade que eu não tinha ainda a força de suportar; a meu pedido, aplicou-se-me no ventre uma cataplasma de farinha de linhaça (feita com água magnetizada) e destinada simplesmente a amolentar os tecidos, preparando-os para uma saída de botões, que eu previa. Esta se deu abundante, pruriginosa, causando-me dolorosos comichões internos e externos; estando, porém, o útero provisoriamente exonerado, levantei-me dessa crise, já menos fraca. O arsenicum foi substituído pela sépia, que reservei para as crises. Recomendei as abluções frias, a fim de restituir vigor aos nervos abatidos.

Alguns dias depois, produziu-se uma segunda crise; mas, desta vez, minhas forças permitiram tolerar o magnetismo; nova erupção, ainda mais considerável; prurido intolerável nas partes tumefatas. Durante as sessões, os choques eram tão fortes que eu afastava com violência as mãos do magnetizador; meus braços se torciam, os dedos em crispação davam estalidos, um suor frio transudava do corpo sacudido, convulsivamente; lágrimas abundantes corriam-me dos olhos; meu rosto contraía-se em movimentos espasmódicos e, no meio desses sofrimentos inauditos, eu afirmava, com segurança e serenidade, a cura ainda indeterminada, mas certa. Duas outras crises se sucederam do mesmo modo, sempre mais fortes, à medida que a fraqueza diminuía; crises com corrimentos fétidos, nos quais se encontravam pequenas peles delgadas,

enegrecidas e destacadas do útero. O estado geral era mais satisfatório; meu olhar readquiria um pouco de vivacidade; as funções intestinais se faziam regularmente e a lucidez sonambúlica tornava-se aguda, penetrante. Descobri, então, unido às paredes do ovário esquerdo, imóvel e meio oculto por baixo da inflamação, um tumor do tamanho duma noz, porém, alongado como uma amêndoa; não me atemorizei com isso; se enxergava o mal, certamente também já via a cura; entretanto, ela devia fazer-se esperar; antes que o magnetismo atuasse de maneira enérgica e direta sobre o tumor, era necessário que o útero estivesse a pleno caminho da cura. Disse-o e repito: zelosa dos seus meios, ambiciosa por atingir o seu fim, mas, antes de tudo, sábia e acautelada, a Natureza caminha lentamente e nunca procede como os homens, com intervalos e movimentos bruscos. Cada crise e cada dor eram um passo para a saúde. Eu bem o compreendia. Seguia, escrupulosamente, os progressos desse mal, que todos convergiam para um só fim: — a cura. Meu corpo sofria, mas a alma pairava acima da Terra, admirando e abençoando essa vontade dominadora e soberana que, com um só esforço, me adormecia num sono profundo, num repouso benéfico, permitindo-me sofrer torturas que, acordada, jamais teria podido suportar. O quinto assalto foi terrível. Afetando todas o mesmo caráter, produzindo todas o mesmo resultado, essas crises só diferiam por uma intensidade sempre crescente. Para acalmar os ardores intoleráveis do útero, fiz que me magnetizassem meio litro d'água e pedi que pingassem nela duas gotas de arnica e três de rhus toxicodendron. O útero ia melhor, aquelas erupções cinco vezes repetidas tinham atenuado o tumor, poderosamente; o apetite era bom, o sono menos agitado; a vida circulava mais quente e rápida nas minhas veias regeneradas. Um dia, após vigorosa magnetização durante a qual sofri de arrancar os cabelos e gritei de maneira áspera e selvagem, depois de insuflações quentes nos rins e do lado, ouvi um choque no corpo. Era o tumor que se despregava. Debaixo da ação calorosa do magnetismo, senti que ele batia e se agitava. Não havia dúvida, tinha mobilidade. Não restava mais senão querer o resultado. Chegou a sexta crise; meu sangue, até então água vermelha, começava a espessar-se; tomei rhus e beladona de forma alternada que acabaram por dar ao meu sangue uma cor natural, ao mesmo tempo que o magnetismo o fortificava e apurava; as menstruações apareciam então em épocas fixas, o que havia dez anos não acontecia: a Natureza prosseguia, entretanto, na sua obra estratégica, com circunspeção notável; estava tudo aparelhado para a luta suprema: a vida e a morte, face a face, iam dar-se um combate decisivo. Perseverante como a Natureza, de que é ele o agente principal, o mais fiel e zeloso, o magnetismo, vendo um novo inimigo a combater, uma nova vitória a ganhar, dobrou de esforços corajosos; não somente as partes doentes foram impregnadas de fluido, como também todo o meu corpo; fiquei literalmente banhada, inundada. Sons surdos, semelhantes a lamentos inarticulados, ruídos duradouros e de pavorosa sonoridade, fizeram-se ouvir no ovário; era o inimigo que, forçado no seu reduto, decidia-se afinal abandonar a praça. Como adversário hábil e implacável, o magnetismo havia atacado o tumor pelo centro, e, semelhante ao verme que rói o interior do fruto, ele fazia corromper o tumor, dissolver-se e perder-se em corrimento. Ficamos neste ponto; tomo carbo vegetalis a fim de fazer desaparecer qualquer traço de clorose; meus sofrimentos são atrozes, inauditos e tanto mais insuportáveis, quando se prolongam ao despertar. Mas, antes que se passem dois meses, virá a cura. Antes de dois meses a Natureza e o magnetismo terão terminado a sua obra. Cinco meses de labores pacientes, de dedicação infatigável, bastarão para realizar esta prodigiosa ressurreição.

E agora que se ouse negar a poderosa ação do magnetismo. Que se tenha a audácia de dizer que o magnetismo não existe. Eu bem o sei; para provocar a confiança e obter aprovação da nossa sociedade “chamada do progresso”, é necessário o apoio, a sanção duma autoridade superior; ao mesmo tempo, cépticos obstinados e crédulos, os homens repelem a luz que não lhes é apresentada por mãos legalmente autorizadas, quando, entretanto, admitem como artigos de fé certas absurdos

ridículos, revoltantes. Primeiramente o egoísmo, depois os hábitos inveterados, são outros tantos obstáculos à fundação de uma doutrina humanitária, antes de tudo! Sim. A nossa civilização moderna se opõe a esse espírito de confraternidade que deveria fazer palpitar todos os corações, dirigir todas as ações; mas o magnetismo é a ciência de todos; o magnetismo triunfará contra todos. Não é necessário ser mais ou menos influente membro duma Faculdade para ser depositário desse fluido precioso, manancial de vida e de saúde; cada qual o possui, pode servir-se dele com eficácia para fazer o bem e ser útil ao seu semelhante. Que de mais belo e maravilhoso? É necessário que a inteligência tenha sido atrofiada por lucubrações nocivas, o coração esterilizado por um amor imoderado do “eu”, para que o homem, naturalmente caritativo e bom, desdenhe e menospreze uma força que o Cristo e seus apóstolos haviam elevado ao ponto de divinizá-la. Mas, paciência. O mundo voltará ao que deve ser, que era primitivamente: uma família imensa, unida pelos mesmos interesses e os mesmos afetos. Será talvez o magnetismo a cadeia misteriosa que ligará os seus elos desunidos; todo amor e caridade, ele ensinará os homens a se conhecerem, a se fraternizarem, a se consolarem mutuamente, enfim, a se amarem. Coragem, portanto, nobres campeões da mais generosa das causas; neste momento estabeleceis as bases duma sociedade nova. O solo é árido, mas vós o desbravareis, Não haja desfalecimento. Nossas fileiras, tão cheias de claros, se tornarão numerosas e compactas; hoje sois apupados, ridicularizados. Não vos entibieis, no correr dos tempos o vosso nome será abençoado, a vossa lembrança será deificada, milhares de vozes entusiastas e reconhecidas, qual a minha, vos denominarão: salvadores da humanidade.

Magnetização Presencial versus Magnetização a Distância

O magnetismo presencial é aquele onde o magnetizador aplica diretamente sobre o paciente o passe magnético. O magnetismo presencial facilita a concentração do magnetizador porque a técnica de magnetização exige movimentos regulares sobre o paciente além do direcionamento do pensamento para a cura, fatores que naturalmente exigem concentração por parte do magnetizador. Além disso, um contato tão próximo entre magnetizador e paciente pode facilitar e ampliar a transmissão e captação de energia que ocorre de uma forma direta, imediata e sem obstáculos. Alterações no estado do paciente são observadas a medida que ocorrem e qualquer situação anormal pode ser corrigida prontamente.

O magnetismo à distância é aquele onde o magnetizador pode estar a poucos ou milhares de quilômetros da pessoa que será magnetizada. De um modo geral, os magnetizadores tendem a acreditar que somente o magnetismo presencial produz resultados; muitas pessoas têm a falsa impressão de que a distância impede ou dificulta a transmissão magnética e que portanto, é ineficaz e não pode produzir qualquer resultado de cura.

Eis aqui um assunto complexo e que está totalmente fora do escopo de nosso humilde trabalho. Porém, tentaremos provar de forma bem resumida e sem entrar em detalhes técnicos que o magnetismo a distância tem o mesmo poder do magnetismo presencial.

Para provar que ambos tem o mesmo poder, vamos começar analisando as transmissões de TV via satélite. A quase totalidade dos habitantes de nosso planeta já assistiu um programa de TV via satélite; é quase que um milagre da tecnologia podermos assistir em nossa casa e ao vivo um jogo de Copa do Mundo, por exemplo, que está acontecendo do outro lado do planeta, a milhares de quilômetros de nós. Para que isso seja possível, são utilizadas microondas que correspondem

à faixa de mais alta frequência produzida pelos osciladores eletrônicos disponíveis atualmente. A ciência diz que frequências mais altas que as microondas só podem ser produzidas por oscilações moleculares e atômicas. O médico Dr. Carlos Chagas diz que nosso pensamento é capaz de produzir oscilações moleculares e atômicas. Portanto, as ondas emitidas por nossos pensamentos podem ser mais potentes que as microondas utilizadas para transmissões via satélite.

Como dissemos anteriormente, o assunto é complexo; vamos transcrever um pequeno trecho do livro Mecanismos de Mediunidade, escrito pelo médico Carlos Chagas (André Luiz) e psicografado por Chico Xavier.

“Na falta de uma terminologia mais clara, diremos que onda é uma determinada forma de “ressurreição da energia”, por intermédio do elemento particular que a veicula ou estabelece. Partindo de semelhante princípio, entenderemos que a fonte primordial de qualquer irradiação é o átomo ou parte dele em agitação, despedindo raios ou ondas que se articulam, de acordo com as oscilações que emite.

Simplificando conceitos em torno da escala das ondas, recordemos que, oscilando de maneira integral, sacudidos simplesmente nos elétrons de suas órbitas ou excitados apenas em seus núcleos, os átomos lançam de si ondas que produzem calor e som, luz e raios gama, através de inumeráveis combinações.

Assim podemos dizer que não existe qualquer diferença de natureza entre as ondas da corrente alternada para objetivos industriais, as ondas de rádio e TV, as ondas da luz e dos raios X, tanto quanto para as ondas que definem os raios cósmicos e as que se surperpõem além deles; a única diferença que existe entre esses diversos tipos de onda é apenas de frequência, considerado o modo em que elas se exprimem.

E o homem, colocado nas faixas desse imenso domínio, em que a matéria – que quanto mais estudada, mais se revela qual um feixe de forças em temporária associação – somente assinala as ondas que se lhe afinam com o modo de ser.....

O homem, para a valorização e enriquecimento do caminho que lhe compete percorrer, recebe dessa mesma vida, que o acalenta e a quem deve servir, o **tesouro do cérebro, por intermédio do qual exterioriza as ondas que lhe marcam a individualidade**, no concerto das forças universais, e absorve aquelas com as quais pode entrar em sintonia, ampliando os recursos do seu cabedal de conhecimento, e das quais deve aproveitar, no aprimoramento intensivo de si mesmo, no trabalho da própria sublimação.”

Provamos anteriormente que nossos pensamentos modelam o Fluido Cósmico Universal e a partir dele produzem “matéria mental” e que essa “matéria mental” obedece rigorosamente aos mesmos princípios fundamentais que regem as associações dos átomos na esfera física, demonstrando assim o princípio da unidade divina em todo o Universo.

Para termos uma idéia das diferenças da matéria mental modelada/criada pelos nossos pensamentos e o comprimento de onda correspondente, vamos citar três situações.

1 – Quando estamos em atividade normal nas lutas do dia a dia, produzimos um tipo matéria mental. Como toda matéria física, essa matéria mental é composta por moléculas e essas moléculas são compostas por átomos. Nossos pensamentos excitam esses átomos fazendo com

seus elétrons se movimentem. Em nossas atividades normais, o movimento dos elétrons produzem ondas muito longas, portanto de poder penetrante fraco e de baixa energia. Nessas condições, nosso pensamento movimentam os elétrons que estão mais distantes do núcleo dos átomos que compõem a matéria mental.

2 – Quando estamos concentrados e num estado de tensão pacífica, quando estamos orando ou refletindo, a movimentação dos elétrons na matéria mental que estamos modelando/criando, produzem ondas de comprimento médio. Nessa condição estamos adquirindo experiência para nosso ser, produzindo “luz interior”, portanto emitindo ondas mentais de poder mais abrangente e maior quantidade de energia.

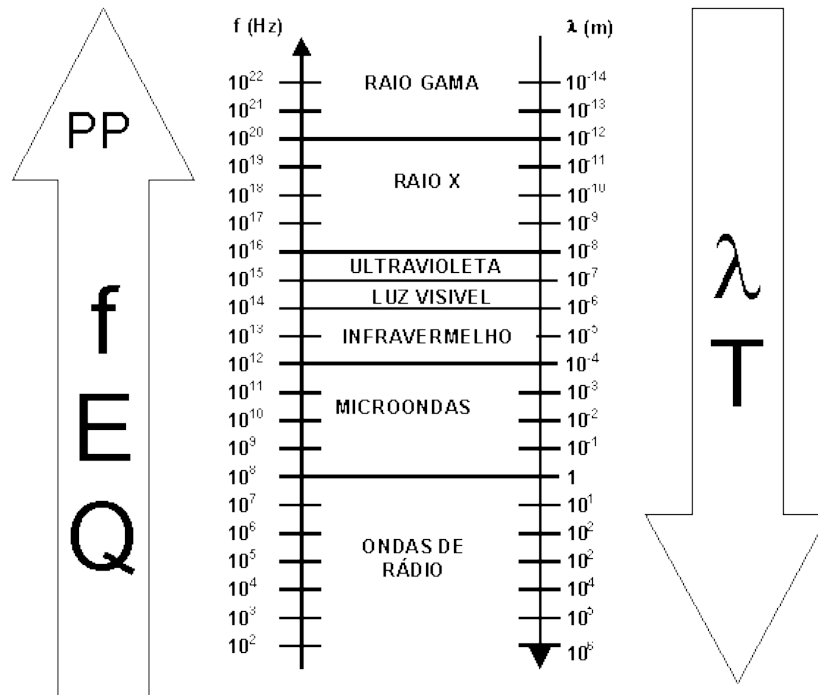
3 – Quando estamos profundamente emocionados, suportando dores indizíveis ou fazendo súplicas aflitivas, nosso pensamento excita áreas próximas ao núcleo dos átomos que compõem a matéria mental que estamos modelando/criando. Nessa região do átomo (próximo ao núcleo), a movimentação dos elétrons produz raios muito curtos que se caracterizam por seu imenso poder de transformar o campo espiritual do próprio emissor, raios teoricamente semelhantes aos raios gama; portanto estamos emitindo ondas mentais de alto poder penetrante e de grande poder energético.

Essas três situações confirmam que, sob o ponto de vista da energia mental, quanto menor o comprimento da onda, maior sua força penetrante e maior a energia gerada.

Grifamos no texto do Dr. Carlos Chagas o seguinte: “... a fonte primordial de qualquer irradiação é o átomo ou parte dele em agitação, despedindo raios ou ondas que se articulam, de acordo com as oscilações que emite.”

Se nossos pensamentos produzem ondas e se toda irradiação tem como fonte primordial o átomo, isto significa que nossos pensamentos agitam os átomos e podem produzir ondas de várias frequências como provado pelos exames de eletroencefalograma. Quando estamos magnetizando sob o comando de Espíritos Superiores, estamos movimentando os elétrons que estão próximos ao núcleo dos átomos e produzindo ondas de frequência semelhantes aos raios gama.

Por favor, agora olhe na tabela abaixo e compare a potência das microondas (as que permitem a transmissão de sinais de TV via satélite e que atravessam o mundo inteiro em poucos segundos) com a potência das ondas emitidas por raios gama (semelhantes aquelas emitidas por nossos pensamentos quando estamos em forte concentração).



•Gráfico extraído do site: www.fisica.net

A ciência prova que as ondas emitidas por raios gama são as mais fortes; elas tem o dobro da potência das ondas emitidas por microondas de transmissão via satélite. A ciência também descobriu que as ondas eletromagnéticas têm a mesma velocidade no vácuo, modificando a frequência de acordo com espécie e, conseqüentemente, o comprimento de onda, fato que também vimos no texto do Dr. Carlos Chagas.

Fica provado, portanto, que a magnetização a distância tem a capacidade de levar as ondas de nosso pensamento a qualquer lugar do planeta, na mesma velocidade que uma transmissão via satélite e com um poder muito maior.

Para emissão das microondas via satélite precisamos de potentes transmissores eletrônicos. Para magnetização a distância, precisamos igualmente de um transmissor potente. Em nosso caso, esse potente transmissor é a nossa alma, nosso ser superior, juntamente com nosso cérebro e nosso perispírito. Nossa alma é justamente a fonte de todos os nossos pensamentos. Nosso cérebro e nosso perispírito são os transmissores das ondas geradas por nossa alma. Para que nosso pensamento emita ondas semelhantes aos raios gama que sejam capazes de atravessar o mundo inteiro em poucos segundos, precisamos ter um pensamento forte, concentrado, persistente e totalmente focado em nosso objetivo na magnetização.

Vantagens da Magnetização a Distância

A magnetização a distância também apresenta alguns pontos interessantes e que merecem nossa reflexão.

1 – A pessoa que está sendo magnetizada sem ter conhecimento disso, não tem como apresentar qualquer resistência intelectual ou religiosa ao tratamento.

2 – O magnetizador não precisa se deslocar fisicamente para fazer o tratamento. Atualmente o deslocamento se constitui um grande problema devido aos congestionamentos de trânsito nas grandes cidades. O tempo perdido no trânsito poderia ser aplicado na magnetização de outras pessoas. Pessoas que residem em outras cidades ou países podem ser magnetizadas com a mesma eficiência da magnetização presencial, ou seja, podemos levar a cura sem termos que viajar milhares de quilômetros.

3 – Os pacientes internados em hospitais e, principalmente os que estão em UTIs, tem uma rotina de tratamento que nem sempre é fácil conciliar com a agenda do magnetizador. Outro obstáculo que se apresenta é a própria reação das pessoas que estão no mesmo ambiente em que o magnetizador e o paciente. A magnetização implica em passes sobre todo o corpo da pessoa; são movimentos “estranhos” para quem é leigo no assunto. Como os pensamentos podem ser tanto uma fonte de cura como uma fonte de bloqueio, muitas vezes as pessoas que estão ao redor do paciente acabam inconscientemente emitindo pensamentos que atrapalham o trabalho de magnetização.

Obstáculos ao Sucesso na Magnetização a Distância

1 – O maior problema na magnetização a distância é justamente a capacidade de concentração do magnetizador. Para que ele se concentre é preciso ter um conhecimento da própria pessoa (sua aparência estética), o local onde ela se encontra, seu estado de consciência (se está dormindo, acordada ou em coma), etc... e, ao mesmo tempo, conseguir se desligar totalmente dos seus problemas e interesses cotidianos.

Sobre a questão do “conhecimento do paciente”, para os magnetizadores com algum poder de vidência, isso não se constitui em problema porque eles conseguem “ver a distância” tudo o que diz respeito ao paciente. Para os magnetizadores quem não tem vidência, talvez isso realmente dificulte um pouco o sucesso do trabalho. Nesses casos, é importante tentar conseguir uma foto atual da pessoa, o endereço onde ela se encontra, seu estado geral de saúde, enfim, informações que permitam que o magnetizador entre em sintonia mínima com o paciente.

Como dissemos, distância não é problema para um transmissor da melhor qualidade que é o nosso cérebro. Nossas ondas mentais alcançarão o paciente porque não estamos sozinhos nesse processo; Espíritos Superiores nos acompanham e sabem como localizar e levar o fruto de nosso trabalho magnético aos nossos entes queridos.

Para magnetizar a distância uma pessoa, simplesmente fazemos com o pensamento os mesmos movimentos que faríamos se ela estivesse em nossa presença, ou seja, aplicamos as mesmas técnicas de imposição das mãos e passes respeitando todas as etapas, procedimentos e tempo de duração.

Alertas e Restrições sobre a Magnetização

Antes de descrevermos as técnicas de magnetização, trataremos de alguns alertas e restrições muito importantes.

1 – As pessoas com mais de sessenta e cinco anos e menos de dezoito precisam fazer uma auto-avaliação sob o ponto de vista energético para decidirem se estão aptas para atuar como magnetizadores.

Os jovens, embora tenham muita energia, praticamente a consomem totalmente nos processos de crescimento corporal e na administração de seus conflitos emocionais decorrentes da passagem da adolescência para fase adulta.

As pessoas com mais de sessenta e cinco anos tendem a ter um menor reservatório energia de sobra.

Como sabemos, a magnetização provoca tanto um desgaste físico e mental quanto energético, exigindo que, independentemente da idade, sempre façamos uma avaliação de nossa resistência e de nossas energias, de forma a não comprometermos nossa própria saúde. Desta forma, podemos estender o alerta para as gestantes que igualmente devem evitar a atuação como magnetizadoras durante o período da gravidez, pois suas energias são essenciais para o equilíbrio e formação do ser que carregam em seu ventre.

2 – Jamais deveremos magnetizar quando estivermos com qualquer tipo de doença. A premissa básica para a magnetização é que o magnetizador esteja em pleno estado de boa saúde. É extremamente arriscado agir de outra forma.

Se o magnetizador estiver, por exemplo, com uma gripe, ele a transmitirá inevitavelmente à pessoa que está sendo magnetizada. Um paciente internado num hospital, com baixa resistência imunológica, pode ter agravado seu estado de saúde caso o magnetizador esteja com qualquer tipo de doença. Portanto, é proibido aplicar qualquer técnica de magnetização se não estivermos totalmente sãos, e isto inclui nossa saúde mental. Se estivermos emocionalmente deprimidos ou inquietos, transmitiremos isso ao paciente.

3 – Em hipótese alguma a magnetização substitui o tratamento pela medicina convencional. Portanto, o paciente deve seguir rigorosamente todas as prescrições médicas, continuar tomando todos os remédios e seguir a risca dietas, exercícios terapêuticos, etc...

Muitas pessoas estranham esse alerta e perguntam se isso não seria o mesmo que dizer que a magnetização não funciona. Longe disso. Não se trata de comparar tratamentos ou medir qual deles é melhor. A questão é que o magnetizador não pode assumir tamanha responsabilidade, mesmo que ele seja médico. Como dissemos anteriormente, o trabalho efetivo de cura é feito por Espíritos Superiores que detêm conhecimento técnico e científico para restabelecer a saúde de uma pessoa; nós somos apenas intermediários, doadores de energia, porém não sabemos como aplicá-las. Se não sabemos sequer aplicar as energias que estamos transmitindo, como ousaríamos interferir ou modificar um tratamento prescrito por médicos especialistas? Somos leigos tanto na medicina convencional como na medicina espiritual e, portanto, devemos ter a humildade de nos mantermos em nossa devida posição.

O que devemos ter em mente é que o magnetismo vai curar e isso independe do tratamento que a pessoa esteja recebendo da medicina convencional. São duas forças agindo para um objetivo comum, ou seja, a cura. Portanto, essas forças não se atrapalham e podem ser aplicadas em conjunto para o bem do paciente.

4 – Não devemos magnetizar durante a ocorrência de fortes chuvas com relâmpagos e trovões. As descargas elétricas provocadas pelos raios saturam o ar de ondas que podem interferir ou prejudicar os passes magnéticos.

5 – A magnetização provoca um desgaste tanto físico quanto espiritual no magnetizador. O magnetizador deve estar atento a qualquer sinal de fadiga e cansaço. Aos primeiros sinais, deve interromper sua rotina de trabalho magnético e se reequilibrar. Os magnetizadores que ignoram esse alerta acabam tendo sérios problemas de saúde física e esgotamento mental que podem ocasionar um afastamento permanente dessa atividade.

6 – Os pacientes devem ser alertados de que não é possível garantir que serão curados com o magnetismo e nem o tempo previsto para o tratamento. Inúmeros fatores podem interferir no processo de cura. O mais importante diz respeito a própria capacidade receptiva do paciente que é totalmente vinculada com sua fé; Jesus em suas curas sempre falava: “ a tua fé te curou”. Um paciente que não acredita que a magnetização possa curá-lo, já deu a si próprio sua sentença.

Outro fator importantíssimo e que pode aumentar o tempo necessário para cura é o tipo de medicação que o paciente está ingerindo, pois alguns componentes químicos apresentam alguma resistência aos fluidos magnéticos. Lembramos novamente que isso não justifica qualquer interrupção no tratamento pela medicina convencional a que o paciente esteja sendo submetido.

7 – O paciente deve comunicar ao magnetizador todas as sensações que estão sendo provocadas durante a magnetização e também nos intervalos entre as sessões. Qualquer reação considerada como anormal ou crônica precisa ser imediatamente comunicada ao magnetizador para que ele tome as providências necessárias.

8 – Existem pessoas que absorvem fluidos de forma muito rápida e em grande volume. Essas pessoas provocam em poucos minutos um esgotamento das energias do magnetizador. Nesses casos, infelizmente é totalmente desaconselhável aplicar as técnicas de magnetização porque, além de esgotarem o magnetizador, os fluídos não serão retidos pela pessoa que os está recebendo, ou melhor dizendo, “sugando”.

9 - O magnetizador precisa fazer constantemente uma auto-análise com relação a sua saúde física, mental, espiritual e sobre suas condições ético-morais. Se o magnetizador está passando por momentos difíceis em qualquer uma dessas áreas, é totalmente desaconselhável que ele pratique a magnetização. Abusos alimentares, ingestão de altas doses de bebidas alcoólicas, desvios de conduta moral, exageros sexuais, enfim, tudo que seja considerado como imoral e anti-ético são fatores altamente prejudiciais na aplicação do magnetismo; nessas condições, é proibido magnetizar.

A Técnica Principal do Magnetismo – Passes Longitudinais

Existem diversas técnicas para aplicação do magnetismo. Resolvemos dividi-las em dois grupos para que possam ser praticadas o mais rapidamente possível. A técnica principal que descreveremos a seguir, é muito fácil de ser praticada e, provavelmente, será a mais adequada para a maioria dos casos. Aprendendo esta técnica principal, estaremos prontos para atuar na grande maioria dos casos que nos sejam apresentados. As técnicas complementares serão descritas no próximo capítulo e servirão para aplicação em casos muito especiais e que requeiram um tratamento diferenciado.

1 - Entrevista com o paciente

Antes de tudo, precisamos conhecer um pouco da personalidade, do tipo e nível de espiritualidade e a doença da pessoa que vamos magnetizar. Todas as etapas referentes a entrevista e que são descritas abaixo não devem exceder o tempo de quinze minutos.

Nas perguntas mais simples é que encontramos grandes respostas. É bom conhecermos um pouco da história da pessoa que vamos magnetizar; citamos alguns questionamentos sobre aspectos que podem nos dar um melhor entendimento da situação em que a pessoa se encontra:

- 1.1 – A primeira coisa que precisamos saber é o que a pessoa está querendo de nós. Se observarmos a postura de Jesus em relação as pessoas que ele curou, perceberemos que ele sempre fazia uma pergunta antes de curar: “o que queres de mim?”. Parece lógico que um cego queira enxergar e um paralítico, andar; então por que Jesus fazia essa pergunta? É porque a pessoa precisa manifestar seu desejo de ser curada, precisa manifestar sua confiança e fé em Deus e nas pessoas que estão se propondo a ajudá-la. O pedido é, ao mesmo tempo, uma prova de humildade e uma prova de fé. Além do mais, quem garante que o desejo dela é o mesmo que estamos pensando?

Quando a pessoa faz o pedido ela também está nos esclarecendo sobre a própria doença. De acordo com a descrição da doença e seu estágio, poderemos escolher a técnica de magnetização e o pensamento de cura mais adequados.

Quando aprendemos a magnetizar e logo após nossos primeiros sucessos, temos a sensação de que podemos andar por aí “consertando o mundo”. Quando damos ajuda para pessoas que não nos pediram ajuda, estamos correndo o sério risco de nos magoarmos profundamente e de não conseguirmos efetivamente bons resultados com a magnetização.

A solução para isso é a magnetização anônima e a distância. Podemos ajudar as pessoas sem que elas saibam disso. Como vimos, a magnetização a distância é tão efetiva quanto a magnetização na presença do paciente. A magnetização a distância é um verdadeiro teste para a nossa vaidade pessoal. Quando ajudamos, queremos ser reconhecidos e receber agradecimentos; de fato, tanto o reconhecimento quanto o agradecimento são merecidos quando conseguimos efetivamente ajudar uma pessoa ou uma situação coletiva. Então a pergunta é: você magnetizaria no anonimato? Ficaria em silêncio se soubesse que uma pessoa foi efetivamente curada graças a sua ajuda e seu trabalho de magnetização? Essa caridade no anonimato é um desafio dos mais difíceis. Queremos que a pessoa saiba que estamos trabalhando por ela, dando carinho e tentando colaborar para sua cura. É por isso que a magnetização a distância e no anonimato pode mexer com nossas mais íntimas fibras em relação a vaidade pessoal.

- 1.2 – Obter informações como idade, local de nascimento, profissão, estado civil, número de filhos, local de moradia, local de trabalho, enfim, informações que nos permitam avaliar a situação geral da pessoa. Muitas vezes podemos tomar conhecimento de situações que podem ser a causa do próprio problema em que vamos atuar. Em outras vezes, podemos encontrar situações que podem ser agravantes de problemas já existentes; uma pessoa que tem um filho usuário de drogas, que está desempregada ou que perdeu um ente querido recentemente. Conforme vimos anteriormente, nosso pensamento é a chave de tudo e uma pessoa que está com problemas da natureza as quais mencionamos,

logicamente está com o pensamento afetado de alguma maneira. O simples fato de ouvirmos a pessoa, de nos interessarmos pelo que ela tem a dizer, enfim, de compartilhar com ela nossa solidariedade, é muito importante para que ela fique com o coração aberto para receber os fluidos da magnetização e colaborar com o processo de cura.

O segredo aqui é apenas ouvir com atenção e evitar qualquer conselho, sugestão, crítica ou opinião sobre o que estamos ouvindo. Este é outro teste para nossa vaidade pessoal. Quando ouvimos um problema queremos mostrar que sabemos como resolver, que temos as respostas e sabemos qual caminho seguir. É muito difícil ouvir e ficar calado, porém no processo de magnetização isso é essencial. Precisamos ouvir apenas para conhecer a situação do paciente e não para solucionar seus problemas pessoais.

1.3 – Outro fator importantíssimo para que a magnetização alcance êxito é conhecermos alguns valores e concepções religiosas da pessoa que iremos magnetizar. Muitas vezes, amigos e parentes da pessoa que está doente, pedem auxílio em nome do paciente e solicitam nosso auxílio nos trabalhos de magnetização. Porém, existem pacientes que, devido a preconceitos religiosos ou intelectuais, se fecham para qualquer oportunidade de serem ajudados por pessoas que não compartilham a mesma crença religiosa ou por uma técnica não reconhecida pela medicina ou pela ciência. Essas pessoas podem até aceitar “da boca para fora” o trabalho de magnetização, porém, no interior de seus corações existe a descrença e a dúvida. Nestas situações, dificilmente alcançaremos bons resultados.

Portanto, devemos procurar saber a opinião da pessoa que será magnetizada em relação a eventuais preconceitos intelectuais, religiosos, crenças e possíveis bloqueios quanto ao trabalho de magnetização. Quando uma pessoa não acredita, não confia, quando não tem fé, será praticamente impossível ajudá-la. É por isso que Jesus sempre falava após suas curas: “tua fé te curou”.

1.4 – Ao final da entrevista, é preciso explicar para pessoa que será magnetizada, o que é a magnetização, qual nosso papel no processo de cura e de quem será efetivamente o mérito em caso de sucesso. Veremos mais adiante que nem sempre será possível curar ou obter melhoras devido a inúmeros fatores como bloqueio e falta de fé do paciente, processos cármicos, erros na aplicação das técnicas de magnetização, etc...

As doenças de um modo geral afetam de maneira expressiva o estado de humor das pessoas, principalmente sob o aspecto da paciência. As doenças exigem muita paciência por parte dos doentes e é por isso que quando estamos doentes somos chamados de pacientes. O problema é que a maioria de nós perde a paciência e deixamos de ser pacientes para nos tornarmos “impacientes”.

Tanto no tratamento pela medicina convencional como no tratamento através do magnetismo, é preciso que o doente tenha paciência para aguardar as melhoras em seu estado geral de saúde. É por essa razão que é preciso alertar o paciente de que nas primeiras sessões do tratamento magnético, as dores provocadas pela doença tendem a piorar, podendo inclusive ocorrer crises mais fortes ou mesmo crônicas. Geralmente, quando isso acontece, é um ótimo sinal e mostra que a doença está tentando manter seu domínio e começa a lutar para não ceder lugar para o restabelecimento da saúde.

2 Roteiro para Aplicação do Passe Magnético

2.1 – Escolher um local tranqüilo para acomodar o paciente, de preferência em sua própria cama. O paciente poderá ficar deitado de costas em sua cama ou sentado confortavelmente em uma cadeira. O magnetizador usa seus braços e mãos para aplicação dos passes; desta forma, o ideal é que o paciente esteja deitado para que o cansaço provocado pelos movimentos seja menor. Quando o paciente está sentado, o desgaste para o magnetizador é muito maior e seu poder de concentração pode ser comprometido em função disso.

2.2 – Pedir ao paciente que faça uma prece em silêncio, rogando a Deus a graça que deseja alcançar. Enquanto o paciente faz sua prece, o magnetizador deve igualmente fazer a sua. A prece deve ser feita em silêncio pedindo a Deus que nos faça instrumentos de seu poder de curar. Pedir a Deus, a Jesus e ao Espírito Santo (congregação dos Espíritos de Luz que estão ao lado de Deus no comando do Universo) que nos enviem médicos do plano espiritual e Espíritos Superiores que possam aplicar adequadamente o Fluido Cósmico Universal ideal para o paciente, fluído esse que passará por nosso ser, por nossas mãos e chakras e que será aplicado sobre o paciente a fim de curá-lo através do magnetismo. Esta etapa deve durar em média entre 1 a 3 minutos.

2.3 – O magnetizador deverá magnetizar uma quantidade de água que seja suficiente para que o paciente a ingira após a magnetização e durante o intervalo de horas ou dias que antecederão a próxima sessão de magnetização. A quantidade a ser ingerida é equivalente a uma xícara de café por vez. Reservamos um capítulo especial para esse importantíssimo tópico; por enquanto, basta saber que a magnetização da água deve ser feita antes de iniciarmos a magnetização do paciente.

Pode também ser conveniente magnetizar objetos que poderão ser utilizados pelo doente em momentos de crise. Depois da água, os objetos que melhor absorvem fluídos magnéticos são: cristais, vidro, tecidos e plantas. Caso o magnetizador queira magnetizar algum objeto, este trabalho deve ser feito neste momento, ou seja, após a magnetização da água e antes do início da magnetização do paciente. Descreveremos em capítulo futuro a técnica para magnetização de objetos e formas de uso.

2.4 – Entrar em sintonia total com o paciente através de uma das seguintes técnicas:

2.4.1 – Técnica do Dedo Polegar: o magnetizador segura com a ponta de seu dedo polegar e o dedo indicador (fura-bolo) de uma de suas mãos o dedo polegar do paciente durante o prazo de 1 a 3 minutos. Tanto o paciente como o magnetizador começarão a sentir uma espécie de leve formigamento e/ou calor nas mãos quando o contato estiver estabelecido.

2.4.2 – Técnica do Chakra Gástrico (boca do estômago), Chakra Frontal (terceiro olho – centro da testa) ou Chakra Coronário (alto da cabeça) – o magnetizador coloca uma de suas mãos ou o dedo anular a uns 30 centímetros do corpo do paciente e sobre um desses chakras. Em seguida, vai aproximando sua mão do chakra escolhido, até uns 5 centímetros do corpo do paciente (não é preciso encostar no paciente). Nas primeiras aproximações o magnetizador vai sentir uma espécie de resistência a uma determinada distância, resistência que diminuirá a cada aproximação. Num determinado momento, nossa mão será atraída para o chakra como se fosse um ímã; neste momento o contato com o paciente está estabelecido. Geralmente, este processo também dura entre 1 e 3 minutos.

2.5 – Estabelecido o contato com o paciente, poderemos iniciar a magnetização. Primeiramente, precisamos escolher a distância e velocidade dos passes – na entrevista com o paciente, tivemos oportunidade de obter informações da doença que o acomete. De acordo com isso, escolheremos a técnica mais adequada de magnetização. O quadro a seguir mostra as variações de distância e velocidade de acordo com o estado do paciente.

Tipo do Passe	Passe – Distância do Corpo do Paciente	Tempo em segundos (cabeça p/ pés)	Efeito
Longitudinal Padrão	De 5 a 10 cm do paciente	30 segundos	Excitantes, ativos e saturam o doente de fluido.
Longitudinal de Grandes Correntes	De 15 a 100 cm do paciente	15 segundos	Debelar agitação, extinguir calor das febres; dão ao doente sensação de bem estar e calma.
Longitudinal de Grandes Correntes - Rápido	De 15 a 100 cm do paciente	2 a 4 segundos	Alto poder dispersivo, regulam a circulação e acalmam.

Denomina-se “passe” o movimento que fazemos com as mãos sobre o corpo de uma pessoa, movimento esse que deve estar permanentemente aliado ao nosso pensamento e vontade de curá-la.

Portanto, a partir de agora, faremos a descrição das técnicas de “passe” somente sobre seu aspecto mecânico/motor, ou seja, focaremos apenas a técnica sob o ponto de vista do movimento de nossas mãos. Nosso pensamento de curar deve estar presente o tempo todo e durante todo o processo de magnetização. Nossas mãos irão apenas transmitir o Fluido Cósmico Universal que será modificado de acordo com nosso pensamento. Portanto, sem concentração mental permanente, de pouco adiantarão os passes ou o trabalho de magnetização.

2.6 – Sequência de Passes numa Sessão de Magnetização

Um sessão de magnetização deve ter a seguinte sequência de passes:

2.6.1 – Passes Dispersivos Gerais: devemos iniciar a sessão de magnetização com cerca de 6 a 15 passes longitudinais de grandes correntes para dispersão geral dos fluidos no paciente. A quantidade de passes é determinada pela condição física e emocional da pessoa que está sendo tratada. Em média devermos aplicar cerca de 6 passes dispersivos, porém quando a pessoa está muito debilitada ou com problemas crônicos, essa quantidade deve ser de 15 passes dispersivos.

2.6.2 – Passes de Saturação Fluídica Geral: os passes dispersivos geralmente provocam uma fraqueza geral na pessoa que está sendo magnetizada devido a retirada/dispersão geral de

fluidos do paciente. Desta forma, é preciso restabelecer o fluxo energético geral através do passe longitudinal padrão que deve ser aplicado em torno de 6 a 10 vezes.

2.6.3 – Passes em chakras ou em órgãos específicos: uma vez que o paciente ficou livre dos fluidos densos e prejudiciais e teve sua circulação energética regularizada nas duas etapas anteriores, podemos magnetizar chakras ou órgãos específicos do paciente. O magnetizador deverá escolher entre passes dispersivos ou de saturação fluídica de acordo com o quadro clínico do paciente. Uma pessoa com febre logicamente não poderá receber passes de saturação energética. Uma pessoa com determinado órgão debilitado e fraco, não deverá receber passes dispersivos sobre este órgão ou chakra correspondente. O magnetizador deverá também escolher qual a técnica de passe é a mais adequada a doença do paciente (passe longitudinal padrão, passe rotatório, passe transversal, insuflação quente, etc...). A quantidade de passes ficará entre 6 e 10 de acordo com a gravidade do caso.

2.6.4 – Passes Dispersivos em chakras ou em órgãos específicos: quando o órgão ou chakra estiver recebendo passes de saturação fluídica, a cada três passes de concentração fluídica, o magnetizador deverá aplicar cerca de dois a quatro passes dispersivos sobre o órgão ou chakra que está sendo magnetizado, ou seja, quando estivermos aplicando passes de saturação fluídica sobre determinados órgãos ou chakras, deveremos intercalar com passes dispersivos.

2.6.5 – Passes Dispersivos Gerais: ao final da aplicação dos passes nas etapas anteriores e antes de encerrarmos a sessão de magnetização, deveremos aplicar cerca de seis passes longitudinais de grandes correntes para retirada de eventuais acúmulos energéticos em determinados chakras bem como para o reequilíbrio geral do fluxo energético entre todos eles.

Como regra geral, os itens 2.6.3 e 2.6.4 (Passes em Chakras e Órgãos Específicos e Passes Dispersivos em Chakras e Órgãos Específicos) só devem ser aplicados se houver necessidade. Portanto, os itens 2.6.1, 2.6.2 e 2.6.5 são obrigatórios e compõem uma sessão padrão de magnetização.

Passe Longitudinal

A técnica principal da magnetização é composta pelos três tipos de passes longitudinais. O movimento das mãos é o mesmo para os três; o que os diferencia são a distância e velocidade de aplicação.

O passe Longitudinal Padrão é iniciado no chakra coronário e desce até os pés do paciente, passando por todos os demais chakras. São feitos com as mãos (ou somente com uma delas) a uma distância de 5 a 10cm do paciente e com duração de 30 segundos da cabeça ao pés. Esse tipo de passe satura o paciente de fluidos e são ativos e excitantes.

Para iniciar o passe, abrimos uma de nossas mãos sobre o chakra coronário; essa abertura da mão deve ser de forma natural, relaxada e sem forçar os dedos ou sua musculatura geral.

Em seguida, nossa mão deve percorrer todos os chakras, terminando o movimento nos pés do paciente. Portanto, o movimento da nossa mão começa na cabeça e vai até os pés do paciente. Quando nossa mão atingir os pés do paciente, devemos fechá-la, afastá-la do corpo do paciente e iniciar novamente o movimento a partir da cabeça ou chakra coronário.

Podemos aplicar os três tipos de passes longitudinais com qualquer uma das mãos ou mesmo com as duas. O movimento que começa na cabeça do paciente e vai até os pés é fatigante para o magnetizador. Devido a isso, podemos aplicar o passe durante um certo tempo com a mão direita e depois, mudarmos para a mão esquerda a fim de permitir um descanso para o braço direito. Um outro mecanismo contra o cansaço é aplicarmos diversos passes da cabeça até a altura do chakra genésico e depois o mesmo número de passes do chakra genésico até os pés.

Em média, uma sessão de passes longitudinais deve durar entre sete e doze minutos. Em casos mais graves podemos estender esse tempo até o máximo de meia hora.

Após a aplicação dos passes em qualquer uma das técnicas de magnetismo (inclusive nas complementares), é importante aplicar cerca de seis passes longitudinais de grandes correntes (rápido) para harmonizar todos os chakras e dispersar eventuais excessos de fluídos em alguns deles.

Atenção: os passes devem ser feitos exclusivamente de cima para baixo, ou seja, da cabeça para os pés. Isto é importantíssimo!

Se fizermos ao contrário, estaremos desmagnetizando o paciente e poderemos provocar um agravamento sério de seu estado de saúde, podendo mesmo levá-lo a morte.

O cuidado com isso deve ser tanto que ao final de cada movimento feito da cabeça até os pés sobre o eixo central do corpo do paciente (onde estão localizados todos os chakras), devemos fechar a mão e afastá-la do paciente para podermos reiniciar os movimentos a partir do chakra coronário (alto da cabeça). O fechamento da mão e seu afastamento do corpo do paciente evitam qualquer possibilidade de desmagnetização.

Passes Longitudinais de Grandes Correntes

Os movimentos dos passes longitudinais de grandes correntes são idênticos ao do passe longitudinal padrão. Portanto, tudo o que falamos sobre o passe longitudinal padrão deve ser feito neste segundo tipo de passe.

A diferença entre eles é apenas a distância das mãos em relação ao corpo do paciente e a velocidade do passe. Eles devem ser feitos a uma distância entre 15cm a 1 metro do corpo do paciente e numa velocidade de 15 segundos para se percorrer da cabeça aos pés.

Esses passes dão ao paciente uma sensação de calma, diminuem ou extinguem a febre e acabam com a agitação. Após sua aplicação, o paciente sente uma melhora geral em seu estado emocional e um bem estar muito grande.

Passes Longitudinais de Grandes Correntes - Rápido

Os movimentos dos passes longitudinais de grandes correntes (rápido) são idênticos ao do passe longitudinal padrão. Portanto, tudo o que falamos sobre o passe longitudinal padrão deve ser feito neste terceiro tipo de passe.

Eles devem ser feitos a uma distância entre 15cm a 1 metro do corpo do paciente e numa velocidade de dois a quatro segundos para se percorrer da cabeça aos pés.

Esse tipo de passe tem um forte poder dispersivo e uma capacidade de regularizar a circulação. É igualmente calmante e melhora o estado emocional do paciente.

Técnicas Complementares de Magnetismo

Explicaremos agora as técnicas complementares que poderão ser aplicadas em conjunto com os passes longitudinais ou isoladamente, dependendo do caso.

Passe Rotatório

Os passes rotatórios, geralmente são intercalados com a aplicação dos passes longitudinais. O magnetizador aplica por cerca de quatro minutos passes longitudinais e depois por cerca de 2 minutos os passes rotatórios, até completar a carga máxima de 15 minutos ou mais, dependendo da gravidade do caso.

O passe rotatório pode ser feito com a palma da mão ou com os dedos, numa distância de 5cm do corpo do paciente.

O movimento do passe rotatório com a palma da mão é similar ao movimento que fazemos quando estamos polindo a lataria de um carro por exemplo. São movimentos circulares no sentido horário durante algum tempo e depois no sentido anti-horário durante o mesmo espaço de tempo. Se for feito com os dedos, o movimento é similar ao movimento que fazemos quando seguramos uma colher de pau para mexer um molho numa panela. Os dedos ficam juntos para segurar a colher e fazemos movimentos circulares para mexer o molho. A diferença é que não teremos a colher entre os dedos. O movimento circular é idêntico aquele que descrevemos para o passe com a palma da mão.

O passe rotatório deve ser feito em pessoas que estão com problemas digestivos, obstruções, pedras na vesícula, irritações intestinais, cólicas menstruais, cólicas de intestino, abscessos, enfim, males que afetem o baixo ventre.

Passes Transversais

O passe transversal é basicamente um passe utilizado para fazer a dispersão de fluidos. Ele pode ser aplicado por todo o corpo do paciente ou somente sobre os órgãos afetados por determinada doença.

Para aplicação deste passe, o magnetizador deve ficar de 30 a 50cm do paciente. Em seguida, estende os dois braços para frente (até a altura dos ombros, num ângulo de 90º em relação ao peito) e numa distância de aproximadamente 10cm entre as mãos. As mãos devem ser posicionadas sobre o órgão doente e devem estar abertas (palma das mãos voltadas para baixo). Esta é a posição inicial para o passe.

Em seguida, o magnetizador deve abrir seus braços no sentido horizontal, de forma rápida e com bastante energia, alcançado o limite de abertura dos braços (sem forçar); em seguida, os mesmos devem voltar para posição inicial com a mesma rapidez. Os movimentos completos (de abertura e fechamento dos braços) devem ser feitos 5 vezes sobre cada órgão ou área afetada.

O passe transversal pode ser utilizado para dispersão geral de fluidos ao final de uma sessão de passes longitudinais. Para fazer a dispersão geral, devemos realizar os movimentos descritos

acima, sobre o chakra frontal (terceiro olho), sobre o chakra cardíaco e finalmente sobre os pés (cinco vezes em cada um deles).

Passes Perpendiculares

O passe perpendicular é também um passe de forte dispersão e só deve ser aplicado ao final de uma sessão de magnetismo.

Se quisermos aplicar numa sessão o passe longitudinal, o passe transversal e o passe perpendicular, teremos que fazer isso obrigatoriamente nessa sequência. Não podemos inverter a ordem de aplicação do passe transversal e do passe perpendicular, ou seja, o passe perpendicular só pode ser aplicado após a aplicação do passe transversal.

Se por exemplo tivermos feito a aplicação do passe longitudinal e depois do passe perpendicular, a sessão deverá ser encerrada porque não poderemos aplicar o passe transversal após o perpendicular.

Para aplicação desse passe, o paciente deve ficar em pé e o magnetizador se posicionar ao lado do paciente (olhando de frente para orelha do paciente) e a uns 10 a 15cm de distância. Em seguida, o magnetizador coloca suas mãos sobre a cabeça do paciente/chakra coronário (5cm de distância) e desce-as rapidamente até o chão, uma pela frente e a outra pelas costas. Quando chegar ao chão, as mãos devem ser fechadas e afastadas do corpo do paciente, e um novo movimento deve ser iniciado a partir da cabeça. O passe perpendicular deve ser aplicado por cinco ou mais vezes.

Cadeia Magnética

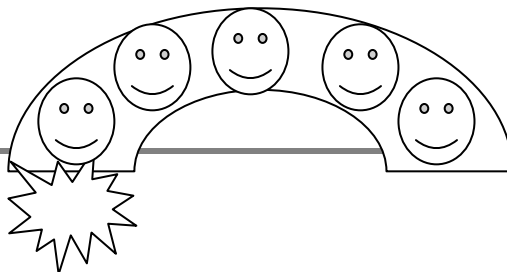
A cadeia magnética é uma formação ou agrupamento de pessoas com plena saúde física e mental, pessoas essas interessadas na cura de determinado paciente. A cadeia magnética é formada por cinco a dez pessoas e um magnetizador.

O objetivo principal para formação da cadeia magnética é o de aumentar em muito a concentração de fluídos a serem transmitidos ao paciente.

A primeira a coisa a se fazer para formação da cadeia magnética é estabelecer o contato/sintonia do magnetizador com cada participante. O contato pode ser estabelecido de duas maneiras:

1 – O magnetizador abre suas mãos (palmas voltadas para cima) e cada um dos participantes da cadeia coloca suas mãos sobre as mãos do magnetizador (um integrante de cada vez) por cerca de 1 a 2 minutos. A palma da mão e todos os dedos do magnetizador devem tocar de forma plena e em toda sua extensão a palma da mão e os dedos de cada uma das pessoas que compõem a cadeia.

2 – A segunda forma de se estabelecer contato entre o magnetizador e todos os componentes da cadeia de forma simultânea, é formando um semi-círculo onde o magnetizador ocupará a última posição.



Magnetizador

Uma vez na posição do semi-círculo, cada pessoa deve segurar com seus dedos (polegar e indicador (fura-bolo)) o dedo polegar da pessoa ao seu lado direito (incluindo o magnetizador), conforme a técnica de estabelecimento de contato/sintonia que descrevemos no passe longitudinal. Essa ligação entre os componentes da cadeia deve durar entre 1 e 3 minutos.

Uma vez estabelecido o contato/sintonia entre todos os componentes da cadeia magnética e o magnetizador, uma das pessoas do grupo deve elevar o pensamento a Deus e fazer uma oração em voz alta, rogando o auxílio de Espíritos Superiores para o trabalho que será realizado.

Depois de estabelecido o contato entre o magnetizador e todos os integrantes da cadeia magnética, deverá ser formada uma corrente fluídica através da palma das mãos de todos os componentes da cadeia, ou seja, as pessoas irão dar-se as mãos da seguinte forma:



Um detalhe importantíssimo é a posição das mãos. A mão esquerda deve estar com a palma voltada para frente (em relação ao nosso corpo) e a mão direita com a palma voltada para trás. É a única maneira de a corrente funcionar. Se um dos componentes do grupo inverter essa ordem, ou se ambas as mãos ficarem com as palmas voltadas para o mesmo sentido, a corrente não funcionará; o fluxo de energia ficará parado na pessoa que está com as mãos na posição incorreta.

Com a corrente fluídica formada, o magnetizador poderá iniciar a magnetização do paciente com a mão que lhe ficou livre, ou seja, com a mão que não está presa a corrente com os demais componentes da cadeia. Esta formação inibirá bastante os movimentos do magnetizador que dificilmente conseguirá, por exemplo, aplicar o passe longitudinal, tendo em vista que todas as pessoas da cadeia teriam que se movimentar juntamente com ele.

Portanto, a cadeia magnética é recomendada para os passes do tipo rotatório e fricção e o passe longitudinal padrão que ficará restrito do chakra coronário (cabeça) até o chakra genésico (dificilmente o magnetizador conseguirá levar suas mãos até os pés do paciente).

O maior problema que a cadeia magnética apresenta é a heterogeneidade do pensamento de cada componente da cadeia. A essência do magnetismo é o pensamento e, quanto maior o número de pessoas numa cadeia magnética, mais difícil se torna conseguir um pensamento comum, positivo, concentrado e firme. Quando uma pessoa da cadeia se distrai ou perde a confiança no trabalho, todo o fluxo de energia é afetado e os benefícios advindos da união das forças dos demais componentes, são prejudicados ou perdidos.

Fricção

O passe através da técnica da fricção envolve o contato muito leve da mão ou dos dedos do magnetizador com a pele ou com a roupa do paciente. Devido as implicações morais, éticas e até mesmo jurídicas que esse contato direto do magnetizador com o paciente pode provocar, é recomendável extrema cautela para adoção deste tipo de passe. Particularmente acho que ele deve ser evitado entre pessoas do sexo oposto e cuidadosamente aplicado em pessoas do mesmo sexo do magnetizador para evitar qualquer eventual má interpretação por parte de ambos.

Assim como no passe longitudinal, o passe por fricção é feito no sentido das correntes, ou seja, de cima para baixo (da cabeça para os pés).

São de dois tipos os passes por fricção (palmar e digital), e eles têm a qualidade de estimular os nervos sensitivos da pele em cada uma de suas ramificações. Depois dessa estimulação, os fluídos transmitidos pelo magnetizador começam a alcançar os tecidos abaixo da pele e finalmente atingem os órgãos.

Os passes por fricção tendem a causar um acúmulo fluídico em certas partes do corpo. Esse acúmulo de energia pode provocar um mal-estar passageiro, geralmente expresso por contrações involuntárias, espasmos, opressão no peito e agitação. Por isso, é fundamental a aplicação de passes dispersivos ao final da magnetização através deste tipo de passe.

Fricção Palmar

A fricção palmar é feita com a palma da mão, com os dedos abertos, sem rigidez ou tensão.

Fricção Digital

A fricção digital é feita com os dedos parcialmente curvados (como se estivéssemos segurando uma bola de tênis), sem rigidez ou tensão.

Direção dos Passes por Fricção

Uma vez escolhido o tipo de fricção (palmar ou digital), o magnetizador deve também escolher a direção dos passes que pode ser a longitudinal e a rotatória.

Longitudinal (Palmar ou Digital)

Na fricção longitudinal, o magnetizador aplicará o passe (palmar ou digital) no sentido das correntes (da cabeça aos pés) percorrendo com sua mão todos os chakras e depois as pernas até os pés. O movimento é igual ao do passe longitudinal, porém o magnetizador encostará a palma de sua mão ou seus dedos sobre a pele ou roupa do paciente. Cada movimento completo (cabeça ao pés) deve durar cerca de 1 minuto. Para evitar qualquer desmagnetização, o magnetizador deverá fechar a mão e afastá-la do paciente a cada novo movimento.

Rotatória (Palmar ou Digital)

A fricção rotatória é idêntica ao Passe Rotatório com a única diferença que o movimento da palma da mão (fricção palmar) ou dos dedos (fricção digital) é feita em círculos concêntricos no sentido dos ponteiros do relógio e encostando diretamente no corpo do paciente.

Insuflação

A magnetização pela técnica da insuflação utiliza o ar dos pulmões do magnetizador para transmitir energia e vitalidade ao paciente.

A respiração leva o oxigênio do ar atmosférico para nossos pulmões que, depois de complexas transformações químicas, o distribui para nosso sangue.

Todas as nossas células e órgãos recebem esse oxigênio que se constitui em um de seus principais alimentos. Portanto, a respiração é vital para todo nosso organismo. Ela é sinônimo de saúde e vitalidade.

O homem pode ficar vários dias sem comer, porém basta alguns poucos segundos sem respirar para que ele morra. Sem oxigênio, nossas células e nosso corpo morrem.

Para a ciência Yogui, a respiração vai muito além do aspecto fisiológico apontado acima. Ela também atinge o homem nos seus aspectos psíquico e prânico (prâna é o corpo vital da filosofia Yogue e que corresponde ao nosso perispírito). Desta forma, para os Yogues, a respiração é um dos atos mais importantes para a manutenção saudável de nossa vida.

Sob o ponto de vista psíquico, basta observarmos como fica nossa respiração quando estamos sob forte impacto emocional; geralmente ela fica acelerada, fora do ritmo e pode provocar um mal-estar físico muito grande.

Portanto, na pessoa sadia, os pulmões são uma rica fonte de energia vital. O ar expelido pela respiração pode ser usado no tratamento de pessoas doentes. No magnetismo, chamamos essa técnica de insuflação. A insuflação pode ser fria ou quente, conforme mostraremos a seguir.

A insuflação quente exige um contato direto de nossa boca/lábios com o órgão afetado; logicamente, dependendo da região do corpo onde esteja localizado o problema, não será possível aplicar esta técnica. Cabe ao magnetizador usar de seu bom senso para não criar situações constrangedoras e até juridicamente perigosas devido ao contato direto ou indireto que terá com o corpo do paciente.

Outro aspecto importante a ser considerado é a questão do hálito. Nossos hábitos alimentares, principalmente o da alimentação carnívora aliados a uma deficiência na qualidade de nossa escovação dentária/bucal, podem provocar mau-hálito o que inviabiliza totalmente a aplicação desta técnica.

Insuflação Quente

Para aplicação desta técnica, o magnetizador precisa de um lenço ou um pano com as mesmas dimensões do lenço e também dobrado em quatro partes. O tecido do pano deve ser de lã, linho ou flanela branca.

Coloca-se o lenço ou o pano sobre o local que se deseja magnetizar. Em seguida, o magnetizador faz uma inspiração profunda e, antes de começar a expirar, coloca sua boca sobre o lenço. Com a boca sobre o lenço o magnetizador inicia a expiração de forma bem lenta até esvaziar os pulmões.

Esvaziado os pulmões, ele deve erguer a cabeça e o corpo, e reiniciar o ciclo, a partir do movimento de inspirar o ar. A cada seis insuflações é recomendado que o magnetizador descanse a fim de recuperar suas energias e se restabelecer de eventual cansaço.

O cuidado que o magnetizador deve ter é o de não aspirar o ar enquanto estiver com a boca sobre o lenço ou próxima do corpo do paciente. Se isso ocorrer, o magnetizador estará provocando uma desmagnetização e absorvendo energias nocivas provindas do paciente.

A insuflação quente é fortemente excitante e não deve ser aplicada sobre lesões profundas ou em casos de derrame, aneurismas em qualquer local do corpo, em pessoas com tuberculose e em pessoas com pneumonia.

Conforme nos ensina Michaelus: “as insuflações quentes são empregadas com excelentes resultados nos ingurgitamentos, nas obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez, etc., tendo grande efeito sobre as articulações, sobre o alto da cabeça, o cerebelo, as têmporas, os olhos, as orelhas, o epigastro, o baço, o fígado, os rins, a coluna vertebral e o coração.”

Insuflação Fria

A insuflação fria é um dos melhores meios de dispersão de fluídos, é calmante e é capaz de extinguir febres e agitações emocionais. É ótima para curar dores de cabeça, enxaquecas e ataques epiléticos.

Ela deve ser executada a uma distância de 30 centímetros a 1 metro, conforme o poder do magnetizador. O magnetizador deve posicionar sua boca a frente do órgão ou região do corpo afetado e soprar com certa força e rapidez, como alguém que quer apagar uma vela. Deve ser aplicada em ciclos de 6 vezes.

Para encher os pulmões, o magnetizador deve erguer a cabeça e o corpo para evitar aspirar fluídos do paciente ou mesmo desmagnetizá-lo.

Esgotamento ou Fadiga Fluídica

A fadiga ou esgotamento fluídico ocorre quando doamos energia além de nossa capacidade. Essa doação pode ser voluntária ou não; existem pessoas que são verdadeiras sugadoras de fluídos e sua simples presença pode provocar fadiga fluídica nas pessoas que estão a sua volta.

Algumas atividades expõem naturalmente seus executores ao esgotamento fluídico. Massagistas, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, médiuns, passistas e magnetizadores, enfim pessoas que lidam diretamente no tratamento ou atendimento de seus semelhantes estão sujeitos e mais vulneráveis a fadiga fluídica.

A fadiga fluídica é um desarranjo energético generalizado provocado inicialmente pelo esgotamento fluídico em algum chakra e que acaba se espalhando para todos os outros quando nosso ser busca automaticamente seu próprio reequilíbrio energético.

Os sintomas são dores no peito, dores de cabeça fortes e enxaquecas, problemas digestivos, insônia, inchaço nas articulações, dores nas juntas, esgotamento físico, efeitos físicos do tipo “ressaca” e sinais de depressão psicológica. Quando esse processo se prolonga por mais de três

dias, geralmente o perispírito é afetado de forma mais intensa e a pessoa pode entrar em um estado de fadiga crônica. Nessas situações, geralmente acabamos procurando um médico que provavelmente pedirá alguns exames clínicos para confirmar o diagnóstico de possíveis doenças. Fato curioso e que ocorre com muita frequência, é que os exames clínicos e laboratoriais solicitados quase sempre se apresentarão normais, ou seja, os sintomas não são confirmados. Isto mostra claramente que nossas doenças começam na alma e no perispírito e depois atingem nosso corpo material; nesse caso específico (fadiga fluídica) existe um “descompasso” entre a manifestação da doença no perispírito e no corpo material devido ao fato de estarmos tratando de um processo fluídico externo, ou seja, energias provindas de outra pessoa.

Em outras palavras, a doença não é nossa, apenas estamos sendo vítimas de sua influência em nosso campo energético e isso explica o porque dela ficar oculta frente aos exames clínicos e laboratoriais.

Se a pessoa não se tratar dos efeitos dessa influência externa, provavelmente, em pouco tempo, sofrerá os efeitos da doença que se instalará em seu corpo físico. É por isso que devemos estar muito atentos a qualquer sinal de fadiga fluídica; esta regra vale para os magnetizadores, médiuns e todos os profissionais que lidam diretamente com os conflitos ou doenças de seus pacientes.

Causas da Fadiga Fluídica

Basicamente, podemos dividir em dois grupos as causas da fadiga fluídica:

1 – Absorção Involuntária e Inconsciente de Fluídos Prejudiciais: isto ocorre da mesma maneira que quando uma pessoa não fumante entra num ambiente reservado a pessoas fumantes e começa a respirar aquele ar contaminado de nicotina e outras agentes tóxicos; o não fumante se torna um fumante “passivo”.

Situação similar é quando entramos em um ambiente de pessoas que são totalmente avessas aos nossos valores morais, uma casa de jogos ou um prostíbulo por exemplo. Os fluídos desses locais são muito densos e negativos e fazem com que pessoas não adeptas a esses valores se sintam muito mal ao adentrarem nesses ambientes; nesta situação, nossos chakras são obrigados a absorverem o fluído ambiente e passamos a sentir todo o mal estar provocado por eles.

Da mesma forma e em menor escala, existem pessoas que possuem um campo magnético altamente problemático; essas pessoas podem “sugar” nossos fluídos ou contaminar a absorção energética de nossos chakras, provocando a fadiga fluídica. Podemos facilmente sentir essa situação quando somos obrigados a conviver com pessoas cuja simples presença nos faz sentir algum tipo de desconforto. Isto ocorre principalmente em locais de trabalho nos momentos em que somos obrigados por força das circunstâncias a interagir com uma pessoa “sugadora” ou que tenha um desequilíbrio energético; geralmente saímos negativamente afetados após o contato com elas.

2 – Aplicação Errada das Técnicas de Magnetismo: outro agente causador da fadiga fluídica é a aplicação errada das técnicas de magnetismo. Por isso é fundamental estudarmos as técnicas e sua maneira correta de aplicação. Quando estamos magnetizando, estamos trabalhando com fluídos vitais tanto nossos como de nossos pacientes. A manipulação errada desses fluídos

fatalmente provocará um desequilíbrio em nosso chakras, desequilíbrio esse que poderá provocar a fadiga fluídica.

Evitando a Fadiga Fluídica

Da mesma forma que aprendemos a evitar alimentos ou situações que nos fazem mal, devemos evitar pessoas ou ambientes que nos provocam a fadiga fluídica. Como dissemos anteriormente, devemos evitar magnetizar uma pessoa que comprovadamente “suga” nossa energia fluídica.

Para os profissionais da área da saúde que não têm essa alternativa de evitar esse tipo de paciente, a saída é tomar todas as precauções e modificar a aplicação das técnicas terapêuticas de forma a evitar que suas energias sejam ferozmente sugadas pelo paciente. Em primeiro lugar é preciso “firmar o pensamento” no sentido de que não doaremos fluídos além do normal. Em segundo lugar temos que adaptar nossas técnicas a esta situação, ou seja, se fazemos num paciente normal, por exemplo, 15 movimentos de massagem em determinadas região, passaremos a fazer apenas 5 no caso dos sugadores e substituiremos os dez restantes por algum instrumento manual que evite o contato direto de nossas mãos com o “sugador” de nossas energias. A regra é nos protegermos em primeiro lugar.

Ao final de uma sessão de tratamento de pessoas “sugadoras” deveremos tirar um tempo para promover nossa desintoxicação e para reequilibrar nosso campo energético através da auto-magnetização. Alguns exercícios respiratórios da Yoga são excelentes para promover esse reequilíbrio energético de forma imediata.

Os assistas Espíritas devem ficar atentos e observar o número de passes que estão aplicando em cada sessão. É muito importante também observar como se sente após a aplicação do passe em cada pessoa; muitas vezes poderemos encontrar em nosso caminho os “sugadores” de energia e precisamos estar atentos para modificar nossa forma de interação com eles uma vez que os encontremos. Os “sugadores” de energia devem ser tratados com passes dispersivos e o passista deve “firmar o pensamento” no sentido de não permitir que suas energias sejam “sugadas” por esse tipo de pessoa.

Todos os componentes dos grupos mediúnicos devem também se precaver da fadiga fluídica. Os grupos mediúnicos são compostos por médiuns, por doutrinadores e por doadores de fluídos (pessoas que sustentam a corrente mediúnica). Assim como encontramos pessoas “sugadoras” de fluídos, também encontramos espíritos na mesma condição. O médium entra em contato direto com esses espíritos e precisa estar muito atento a qualquer sinal de esgotamento durante a recepção da entidade. Tanto o doutrinador que conversa diretamente com a entidade, assim como as demais pessoas que sustentam a corrente mediúnica, estão de alguma forma em contato com a entidade. Portanto, qualquer componente do grupo que sinta um enfraquecimento de suas energias, deve imediatamente comunicar ao dirigente do grupo para que medidas preventivas e reparadoras possam ser tomadas a fim de evitar a fadiga fluídica de qualquer participante.

Tratamento da Fadiga Fluídica

Muitas vezes, apesar de todos os cuidados que tenhamos tomado para evitar a fadiga fluídica, poderemos ser alcançados por ela.

Nessa situação, precisaremos do auxílio de um magnetizador. Dependendo da gravidade do caso, poderá ser necessário a aplicação do magnetismo duas vezes por dia. Nas primeiras 8 sessões, o magnetizador deverá se concentrar apenas em dispersar fluídos e descongestionar os chakras, aplicando o mínimo de concentrados fluídicos, ou seja, apenas o suficiente para o paciente manter precariamente suas atividades normais.

Uma vez descongestionados os chakras e restabelecido o fluxo normal de circulação de energia entre eles, o magnetizador poderá iniciar a etapa de concentração fluídica de forma gradual. Nesta etapa o número de aplicações magnéticas deverá ser de apenas uma por dia.

Durante todo o período de tratamento (cerca de 2 semanas a 2 meses, dependendo da gravidade do caso) a pessoa com fadiga fluídica deverá tomar a água fluidificada (um copinho pequeno) quatro vezes ao dia respeitando um intervalo mínimo de 30 minutos em jejum, tanto antes de ingerir a água fluidificada como após sua ingestão.

Magnetização da Água

Conforme vimos pelas experiências do cientista japonês Masaru Emoto, a água recebe e absorve facilmente qualquer tipo de vibração a que esteja submetida; os magnetizadores descobriram que, de todos os corpos da natureza, a água é o que mais facilmente recebe e se satura de fluídos magnéticos, sejam eles bons ou ruins.

Emmanuel, que foi o guia espiritual do médium Chico Xavier, diz o seguinte sobre a água: “meu amigo, quando Jesus se referiu à bênção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sede comum. Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos. A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra, é como que a base pura, em que a meditação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.”

Em qualquer tratamento através da magnetização, a água magnetizada deve ser utilizada após a aplicação dos passes. Deve também ser ingerida pelo paciente no intervalo entre as sessões de magnetização. Isto é muito importante para o sucesso do tratamento. A quantidade a ser ingerida é equivalente a uma xícara de café, quatro vezes ao dia. Portanto, o magnetizador, além de aplicar os passes no paciente, deverá magnetizar uma quantidade de água suficiente para que o doente a ingira durante as horas ou dias que antecederão a próxima sessão do tratamento magnético.

A água magnetizada pode também ser aplicada sobre a pele afetada por doenças como erisipela, queimaduras, feridas, câncer, etc... É igualmente um excelente colírio e remédio para doenças nos olhos.

A água magnetizada tem uma propriedade singular; nosso corpo a utiliza da forma que melhores resultados possa produzir. Por exemplo, se o paciente estiver com prisão de ventre e muito deprimido emocionalmente, a água magnetizada se transformará em laxante para o sistema digestivo e tônica para o sistema nervoso, ou seja, o fluido da água magnetizada se desdobra em vários tipos e se modifica de acordo com as várias necessidades de uma pessoa.

Técnica para Magnetização da Água

Podemos magnetizar desde um copo d'água até uma banheira. Para a magnetização da água em um copo ou de uma garrafa, devemos fazer a imposição de nossas mãos sobre a superfície do recipiente pelo tempo de um a dois minutos. Depois, devemos aplicar passes (de cima para baixo) ao longo das paredes externas pelo tempo de um a dois minutos, totalizando no máximo quatro minutos de magnetização.

Como veremos em outro capítulo, existem materiais bons e maus condutores de fluidos. As garrafas e recipientes plásticos não são bons condutores e devem ser evitados como recipientes para magnetização da água. Podemos acondicionar a água em uma jarra de vidro ou cristal, magnetizá-la e depois transferi-la para uma garrafa ou recipiente plástico, porque uma vez fluidificada/magnetizada, ela não perde suas características.

Para os casos de magnetização da água em uma banheira, devemos proceder como se estivéssemos aplicando um passe longitudinal. Primeiro devemos mergulhar uma de nossas mãos na água por cerca de dois minutos para estabelecermos uma espécie de contato/sintonia com ela.

Em seguida, devemos aplicar passes longitudinais lentos sobre a superfície da água e no sentido das correntes (da cabeça para os pés), ou seja, levando em conta em que posição o paciente irá ficar na banheira. Os passes devem ser aplicados durante o tempo de 4 a 6 minutos.

Magnetização de Materiais Diversos

Podemos magnetizar qualquer material, porém existem alguns que são comprovadamente ruins e que transmitem más qualidades aos fluidos a que estão sendo submetidos. O cobre, por exemplo, é um material ruim e que pode causar sérios danos ao paciente, desde queimaduras até forte agitação e irritação.

Como dissemos anteriormente, a melhor matéria para ser magnetizada é a água, seguida dos cristais, vidros, tecidos, árvores e plantas.

De um modo geral, os tecidos são bons receptores de fluidos. Desta forma, podemos magnetizar as vestimentas de uma pessoa dentro do próprio guarda-roupa. Para as pessoas que estão com dores provenientes do reumatismo e gota, este tipo de magnetização é excelente. Os tecidos de seda devem ser evitados, tanto para uso dos pacientes durante o tratamento magnético como também como objeto isolado para a estocagem de fluidos.

Os alimentos também são ótimos receptores de fluidos magnéticos; uma rápida magnetização nos alimentos que uma pessoa doente irá comer, ajudam muito o tratamento de um modo geral.

Os remédios também podem e devem ser magnetizados, principalmente os que são ministrados ao paciente por via venosa como soro, alimentação parenteral e injeções.

Os cristais e os vidros são considerados excelentes condensadores de fluidos magnéticos e, depois da água magnetizada, são os que melhor e mais intensamente podem fornecer a energia neles estocada.

O policristal de quartzo é um mineral dos mais comuns na Terra e é também excelente condensador de fluidos.



Podemos também magnetizar as plantas e árvores da casa. Depois de magnetizadas, a transferência da energia até o paciente é feita através de um a três fios de lã, que devem ser amarrados em algum galho da planta ou árvore e levados até o órgão doente do paciente.

A magnetização de todos estes objetos citados deve ser feita pelo tempo de três a cinco minutos e com uma das técnicas anteriormente apresentadas com livre escolha por parte do magnetizador.

Os magnetizadores descobriram que a ligação que se estabelece entre os fluidos magnéticos que são dirigidos a qualquer tipo de matéria e os átomos e moléculas dessa matéria são tão fortes que nenhuma força química ou física pode extingui-los.

Podemos usar a magnetização sobre objetos inanimados como uma espécie de estoque de bons e curadores fluidos. Esses objetos magnetizados podem ser então usados em nós mesmos ou em pacientes em tratamento.

Muitos magnetizadores encontraram nesse sistema um meio de conservação da própria saúde. Eles sempre mantêm objetos ou uma boa quantidade de água magnetizada para as ocasiões em que sejam vítimas de alguma doença ou desequilíbrio. Quando a doença ameaça aparecer, esses objetos são usados naquilo que podemos chamar de “auto-magnetização”.

No caso de estarmos magnetizando uma pessoa apenas uma vez por semana, por exemplo, podemos magnetizar água para ser ingerida nos dias de intervalo entre as sessões, ou algum outro objeto para que ele possa ser usado em caso de uma crise repentina do paciente.

O objeto magnetizado deve ser colocado próximo ao órgão doente pelo tempo de dois a três minutos e no máximo quatro vezes por dia. A carga magnética do objeto pode durar meses dependendo da força do magnetizador.

Auto-Magnetização

Podemos usar qualquer uma das técnicas de magnetização descritas anteriormente para aplicação em nós mesmos. Logicamente não conseguiremos aplicar em determinadas partes de nosso corpo ou não conseguiremos fazer os movimentos completos de um passe longitudinal, por exemplo.

Geralmente, a auto-magnetização é feita de forma preventiva, ou seja, mantemos nossos chakras equilibrados para evitar o aparecimento de qualquer doença.

Uma vez que a doença tenha se instalado em nós, ainda assim podemos nos auto-magnetizar. Podemos usar objetos anteriormente magnetizados por nós mesmos (no momento em que estávamos com plena saúde) ou podemos aplicar em nós mesmos alguma das técnicas descritas anteriormente.

Considerando-se que são os Espíritos Superiores que realizam todas as curas e que nós somos apenas intermediários, basta pedir a eles que impregnem nossas mãos com os fluídos de que mais estamos necessitando. Em seguida, aplicamos uma das técnicas de magnetização ensinadas anteriormente.

Se estamos com uma dor de garganta acompanhada de forte gripe, podemos nos deitar e fazer passes dispersivos em todos os nossos chakras, principalmente no laríngeo; embora nossas mãos não possam alcançar nossos pés (passe longitudinal), elas alcançarão desde o chakra coronário até o genésico, ou seja, todos os chakras.

Eu dou meu testemunho que a auto-magnetização funciona e muito bem. Experimente aplicar as técnicas em você mesmo e sinta em seu próprio corpo os efeitos incríveis provocados pelos passes e imposições das mãos.

Se estiver com dor em algum órgão, experimente fazer vários passes dispersivos sobre ele e depois magnetize-o com fluídos de saúde e bem estar pedidos aos nossos guias Superiores.

Na auto-magnetização é importantíssimo e fundamental lembrarmos que são os Espíritos Superiores que sabem aplicar os fluidos do magnetismo e que são eles efetivamente que curam; portanto, é preciso pedir a Deus que permita que esses Espíritos venham até nós e apliquem suas técnicas a partir de nosso próprio magnetismo animal e de nosso pensamento.

O Magnetismo para Cura da Depressão

A depressão já é considerada como o mal do século; a Organização Mundial da Saúde diz que se todos os leitos hospitalares do mundo fossem destinados ao tratamento de pessoas com depressão, eles não seriam suficientes. O escritor americano Andrew Solomon, que escreveu o livro “Demônio do meio-dia” editado no ano de 2002, diz o seguinte: “A depressão ceifa mais vidas do que a guerra, o câncer e a AIDS juntos. Outras doenças, do alcoolismo aos males do coração, mascaram a depressão quando esta é a causa; se levarmos isso em consideração, a depressão pode ser a maior assassina sobre a Terra”.

Neste mesmo livro, Solomon nos lembra que a depressão é um estado quase inimaginável para alguém que não a tenha experimentado. Como diz Shakespeare, todo mundo é capaz de dominar uma dor, exceto quem a sente.

Até a publicação do livro “A Cura da Depressão pelo Magnetismo” do autor Jacob Melo, podemos dizer que o magnetismo não alcançava bons resultados no tratamento de pessoas depressivas, e até ao contrário, na maioria das vezes provocava um agravamento do estado do paciente. Este livro de Jacob Melo pode ser realmente considerado como um marco, um divisor de águas no estudo da aplicação das técnicas do magnetismo para o tratamento da depressão.

A partir de uma terrível experiência pessoal relativa a um estado depressivo crônico, Jacob de Melo que antes de ser vítima dessa terrível doença já era um especialista em Magnetismo, acabou experimentando na prática até onde as técnicas magnéticas eram eficazes no combate a essa doença. Sofrendo na própria pele os devastadores efeitos da depressão e ao mesmo tempo, vendo fracassar todo o arsenal de técnicas de magnetismo que eram aplicadas por seus alunos nele mesmo na busca da cura, ele acabou fazendo descobertas importantíssimas sobre como o magnetismo pode efetivamente curar uma pessoa que está com depressão. Portanto, peço licença ao Sr. Jacob Melo para trazer a você leitor um resumo das técnicas que ele descobriu e que devemos utilizar quando formos magnetizar uma pessoa com depressão. Eu já tive oportunidade de usá-las em diversas pessoas e dou meu testemunho de que elas são efetivas e realmente curam.

Antes de mostrarmos a técnica em si, é importante tentarmos entender as possíveis causas da depressão. Nosso objetivo é apenas o de mostrar que embora o magnetismo possa curar uma pessoa deprimida, ele não pode garantir que a doença não voltará tendo em vista que através do magnetismo estamos tratando as conseqüências e não as causas desse terrível mal.

De uma maneira bem simplista, podemos dividir as causas da depressão em dois grande grupos:

1 - Depressão por perdas:

- Materiais
- Entes Queridos
- Bens e patrimônio
- Emprego
- Relacionamento Afetivo

Quando estamos deprimidos devido a algum tipo de perda palpável, nós sempre temos a opção de lutar contra o mal emocional que está nos atacando.

É mais fácil superar problemas quando conhecemos suas causas; temos um inimigo visível contra quem lutar. Portanto, a superação desse tipo de depressão é bem mais fácil porque sabemos contra o que estamos lutando.

Para vencer este tipo de depressão precisamos usar de todos os meios para entender suas causas, estudar mecanismos de superação, buscar nosso aperfeiçoamento interior e ajuda psicológica, arregaçar as mangas e lutar.

A medicina pode nos dar uma enorme ajuda com remédios que reequilibram os níveis de serotonina no cérebro que estão associados aos quadros depressivos. Portanto, é preciso também procurar ajuda médica que é essencial para vencermos essa guerra.

2 - Depressão pelo medo do desconhecido:

- Medo da Morte
- Insegurança sobre nosso futuro após a morte
- Pavor do Nada

Quando estamos deprimidos sem sabermos exatamente o motivo ou quando ficamos apavorados somente em ouvir a palavra morte, estamos lutando contra um inimigo oculto, praticamente invisível; é a depressão pelo medo do desconhecido.

Como não sabemos exatamente qual é o motivo de nossa angústia, fica muito difícil combatê-la. Sem enxergar o inimigo, ficamos frágeis para lutar.

Esse medo do desconhecido só pode ser superado quando entendermos esse desconhecido, porém, para a grande maioria das pessoas, é muito mais prático negar a morte e pensar que ela só acontece para os outros. Eu sofri muito com esse medo e durante dezoito anos consecutivos, todos os dias, eu tinha uma crise depressiva que podia durar apenas 30 minutos ou 4 horas, dependendo de minhas reservas emocionais e energéticas. Eu só sarei definitivamente desse mal quando entendi por um raciocínio lógico e incontestável que todos nós, enquanto almas ou espíritos, somos seres imortais. Esse, sem sombra de dúvida, foi o maior presente que Deus me deu.

Nossa sociedade prega que ninguém pode entender a morte e o que nos aguarda depois dela, pois nunca ninguém voltou para contar. Eis aqui um grande equívoco; os Espíritas receberam milhares de comunicações de pessoas que viviam entre nós e que deram notícias muito detalhadas quando partiram dessa vida para uma melhor.

Qualquer pessoa que tenha uma religião é espiritualista porque todas as religiões conhecidas no mundo pregam que depois da morte de nosso corpo encontraremos o céu ou o inferno de acordo com nossa conduta por aqui. Se encontraremos algo depois da morte de nosso corpo, é lógico que temos que ser algo diferente dele, pois nosso corpo vai virar pó. Portanto, todas as religiões partem da premissa que somos uma alma ou espírito imortal habitando um corpo mortal. E por mais lógico que isso possa ser, encontraremos um enorme número de pessoas que se dizem adeptas de uma religião, porém que acreditam que o nada as aguarda após a morte do corpo; uma incoerência total e completa em relação a qualquer religião.

Para vencer este tipo de depressão o único caminho é entendermos de forma racional e lógica que somos seres imortais, e que apenas nosso corpo morre. Para se conseguir isso, precisamos estudar os atributos de Deus e como funciona o ciclo da vida, composto pelo nascimento (encarnação) e morte (desencarnação).

Em meu livro “Vida – Manual de Instruções” você encontrará um capítulo inteiro sobre esses importantíssimos temas. A versão digital do livro é gratuita e se você desejar receber uma cópia em PDF, por favor, solicite através de meu email: kakaoliv@terra.com.br

Aplicando as Técnicas do Magnetismo em Pessoas Deprimidas

As técnicas do magnetismo para o tratamento de pessoas deprimidas são as mesmas que já apresentamos anteriormente; o que muda radicalmente é a forma de utilizá-las e nossa interação com o paciente.

Jacob de Melo descobriu que uma pessoa deprimida está com um desequilíbrio generalizado em seus chakras, principalmente no esplênico. Uma pessoa deprimida está com a energia vital bastante comprometida no baço, pâncreas, rins e fígado. Esses órgãos são essencialmente “filtros” em nosso corpo; quando um filtro está com sua função filtrante comprometida ou ele estraga tudo que passa por ele ou simplesmente pára de filtrar quando seus poros ou orifícios

ficam obstruídos. Quando o filtro perde a capacidade de filtrar, ocorre um acúmulo das substâncias que deveriam ser filtradas; no caso de nosso corpo, ocorre um comprometimento dos órgãos associados ao chakra esplênico, ou seja, baço, pâncreas, fígado e rins.

Nesse ponto entramos num círculo vicioso; num primeiro momento são comprometidos o funcionamento do pâncreas e do fígado. Devido ao trabalho de filtragem ineficiente desses órgãos, teremos uma conseqüência imediata no funcionamento do baço e dos rins.

O esgotamento e/ou desequilíbrio desses chakras (centros energéticos) provoca diversas reações como:

- Problemas digestivos, diarréias, vômitos, etc.
- Falta de apetite
- Apatia Sexual
- Arritmias cardíacas, pressão arterial anormal (baixa ou alta), sufocamento, falta de ar e outras complicações mais sérias.

Quando a pessoa atinge esse estágio, ela se encontra num estado depressivo crônico e em sua dimensão mais profunda; estamos diante de um quadro de desequilíbrio generalizado que provoca uma desarmonia geral, de amplas dimensões e que envolve complexos mecanismos de manifestação, tanto do ponto de vista espiritual como físico.

Para termos uma pequena noção desses complexos mecanismos, basta conhecermos resumidamente a descrição de algumas funções de cada um dos órgãos que se relacionam diretamente com o estado depressivo (textos extraídos da Wikipédia) além de podermos facilmente identificá-los como verdadeiros filtros de nosso corpo (observe as palavras grifadas e em negrito):

O **pâncreas** é uma glândula do sistema digestivo e endócrino de animais vertebrados. A **drenagem venosa** é feita através das veias pancreáticas

O fígado executa mais de 220 funções e entre algumas delas podemos citar:

- destruição das hemácias;
- emulsificação de gorduras no processo digestivo, através da secreção da bile;
- armazenamento e liberação de glicose;
- síntese de proteínas do plasma;
- síntese do colesterol;
- lipogênese, a produção de triglicérides (gorduras);
- conversão de amônia em uréia;
- **desintoxicação de muitas drogas e toxinas;**

As impurezas são filtradas pelo fígado, que destrói as substâncias tissulares transportadas pelo sangue.

O **baço** controla, armazena e destrói células sanguíneas. Tem importante função imunológica de produção de anticorpos e proliferação de linfócitos ativados, protegendo contra infecções. O baço funciona como dois órgãos: a polpa branca faz parte do sistema de defesa (sistema imune) e **a polpa vermelha remove os materiais inúteis do sangue** (p.ex., hemácias defeituosas).

Os rins filtram dejetos (especialmente uréia) do sangue, e os excretam, com água, na urina; a urina sai dos rins através dos ureteres, para a bexiga

Uma vez comprometidos esses órgãos, nosso sangue estará intoxicado e passará a circular com toxinas que comprometerão o funcionamento dos demais órgãos e afetarão o sistema linfático.

O sistema linfático é um importante componente do sistema imunológico, pois colabora com glóbulos brancos para proteção contra bactérias e vírus invasores.

O sangue se relaciona com todas as células do organismo e permite o intercâmbio com o meio externo (intestinos, pulmões, rins), contribuindo para a alimentação das células e para a eliminação de seus resíduos. O sangue leva vida para todo nosso organismo e se estiver intoxicado, afetará nosso corpo como um todo.

A depressão afeta diretamente os filtros de nosso corpo (pâncreas, fígado, baço e rins) e em pouco tempo, devido ao sangue intoxicado, afeta todo o organismo da pessoa deixando-a totalmente apática e sem forças para qualquer reação porque o tônus vital levado pelo sangue a todo o organismo está comprometido.

Após comprometer o chakra esplênico, um segundo reflexo quase que imediato da depressão é um desequilíbrio grave no chakra cardíaco. Os estudiosos do magnetismo descobriram que quando o chakra esplênico apresenta problemas, ele tenta compensar seu desequilíbrio energético através da absorção de energia de chakras mais próximos, ou seja, do chakra gástrico, genésico e cardíaco. O problema em relação a absorção de energia do chakra cardíaco é que ele vibra em uma frequência diferente da frequência do chakra esplênico; o chakra esplênico trabalha com fluídos mais densos e o cardíaco com fluídos menos densos. Para que ocorra uma compensação, o chakra esplênico acaba absorvendo uma quantidade muito maior de energia do chakra cardíaco a fim de compensar essa diferença de densidade fluídica, absorção que acaba por exaurir de forma perigosa as energias do chakra cardíaco, podendo levar a graves distúrbios energéticos e em seguida orgânicos.

Além disso, o congestionamento fluídico do chakra esplênico acaba por congestionar as vias de ligação entre esse chakras (nadis), comprometendo desta maneira a circulação de energia vital por todos os demais chakras. Neste ponto fica estabelecido um círculo vicioso que tem como consequência um desequilíbrio generalizado por todos os chakras e conseqüentemente por todo o organismo. A doença está instalada em meio a uma desordem energética crônica e de difícil restabelecimento.

É assim que a depressão se manifesta, primeiramente de forma sutil em nossas emoções para depois tomar conta de todo nosso organismo físico.

É importante lembrar que nem sempre uma depressão começa em nossos pensamentos; basta um desequilíbrio em nossas funções hepáticas para que o processo ocorra. É fácil observar o que acontece quando uma pessoa se intoxica com bebidas alcoólicas, drogas ou com refeições extremamente gordurosas; primeiramente ela sofre com os efeitos (ressaca) provocados pela sobrecarga de trabalho de seu fígado e, em seguida, sofre com um estado depressivo que pode durar desde algumas horas até alguns dias.

O magnetismo comprovou a ligação direta entre o chakra esplênico e a depressão. Portanto, é nesse chakra que concentraremos nossa atenção quando estivermos tratando uma pessoa deprimida.

Três Etapas para o Tratamento da Depressão através do Magnetismo

Da mesma forma como fez o autor Jacob de Melo e com base em seus estudos, dividimos também o tratamento da depressão através do magnetismo em três etapas.

Independentemente da gravidade do quadro depressivo do paciente, todas as pessoas com depressão devem ser tratadas seguindo-se os procedimentos descritos nessas três etapas. A única diferença será o tempo de duração de cada etapa de acordo com o nível de gravidade da doença e da própria resposta do paciente ao tratamento.

Um ponto muito importante a ser lembrado é que, em casos de recaídas ou recidivas, é fundamental reiniciar o tratamento a partir da 1ª Etapa, mesmo que o paciente já tenha alcançado a 2ª ou 3ª etapas.

A prática também tem demonstrado que a maioria das pessoas em tratamento tende a abandoná-lo no decorrer da 2ª etapa porque já estão se sentindo muito bem; é preciso alertar os pacientes de que as chances de recaídas ou recidivas aumentam muito quando o paciente não completa a 3ª Etapa. Pior que isso, a depressão pode voltar com características de bipolaridade (quando o paciente alterna estados depressivos crônicos com picos de extrema alegria e hiperatividade).

1ª Etapa do Tratamento da Depressão através do Magnetismo **Desintoxicação e Descongestionamento dos Chakras**

Falamos anteriormente que é necessário estabelecer uma sintonia com o paciente através das técnicas do Dedo Polegar, do Chakra Gástrico (boca do estômago), Chakra Frontal (terceiro olho – centro da testa) ou Chakra Coronário (alto da cabeça), porém no tratamento de pessoas depressivas não é recomendável estabelecermos essa sintonia porque o paciente com depressão tende a “sugar” violentamente os fluídos do magnetizador sem qualquer aproveitamento positivo em benefício próprio. Portanto, nesta 1ª Etapa do tratamento não devemos estabelecer a sintonia ou relação magnética com o paciente.

Sequência de Aplicação das Técnicas da 1ª Etapa

1.1 Durante as primeiras 4 a 8 sessões, deveremos apenas aplicar passes de Dispersão Geral em todos os chakras do paciente, com especial atenção ao chakra esplênico. Para isso, deveremos usar o passe Longitudinal de Grandes Correntes e Longitudinal de Grandes Correntes Rápido. Portanto, esta fase do tratamento consiste apenas e exclusivamente na aplicação de passes dispersivos e o paciente não deverá receber água fluidificada ao final dessas sessões iniciais.

1.2 Quando o magnetizador perceber alguma melhora no estado geral do paciente, poderá começar a energizar minimamente (pequenas e rápidas concentrações fluídicas) os outros chakras com exceção do chakra esplênico que ainda deverá receber apenas passes dispersivos. Esta fase dura em média de 2 a 4 sessões e o paciente ainda não deverá receber a água

fluidificada. Ao final de cada sessão, aplicar passes de Grandes Correntes Rápidos para harmonização geral dos chakras.

1.3 Durante as duas próximas sessões, aplicar novamente apenas passes dispersivos (conforme descrito no item 1.1) sem dar água fluidificada ao paciente.

1.4 Após essas 14 sessões de desintoxicação, o paciente deverá apresentar uma melhora significativa em seu estado geral. Se isso não ocorrer, reiniciar o tratamento a partir do item 1.1. Uma vez que o paciente tenha apresentado melhoras significativas, poderemos iniciar o ciclo de magnetização de todos os chakras através da aplicação do passe Longitudinal Padrão, sem entretanto fazer concentração de energia em chakras específicos. Nesta fase poderemos estabelecer a sintonia com o paciente antes de iniciar a aplicação dos passes. É importante iniciar esta fase do tratamento com cautela e atentos aos resultados obtidos. Esta fase deverá durar 4 sessões e deveremos aumentar progressivamente o número de passes longitudinais padrão. Na primeira sessão deveremos aplicar apenas 2 passes longitudinais padrão; na segunda sessão, 4 passes longitudinais padrão; na terceira sessão, 6 passes e por fim, na quarta sessão, 8 passes. Ao final de cada sessão, re-harmonizar os chakras com passes dispersivos longitudinais de grandes correntes rápido e dar ao paciente água fluidificada.

Nesta 1ª Etapa do tratamento, o magnetizador deverá estar muito atento a qualquer sinal de Esgotamento Fluídico de sua parte, por menor que seja. As pessoas com depressão tendem a “sugar” energias para compensar seu estado de desequilíbrio, porém isto é prejudicial e piora seu estado depressivo porque acaba por congestionar ainda mais os chakras que já estão saturados ou congestionados de energia.

2ª Etapa do Tratamento da Depressão através do Magnetismo **Energização e Reequilíbrio dos Chakras**

Se o paciente apresenta expressivos sinais de melhora, se já está se alimentando quase que normalmente e conseguiu retomar parcialmente suas atividades diárias, poderemos iniciar a 2ª Etapa do Tratamento.

Conforme vimos anteriormente, o desequilíbrio no chakra esplênico tende a ser compensado com o desvio de energia do chakra gástrico seguido pelo chakra cardíaco e finalmente pelo chakra genésico, podendo atingir os demais chakras de acordo com a gravidade do estado depressivo.

Na segunda etapa do tratamento da depressão através do magnetismo concentraremos nossa atenção no reequilíbrio energético dos demais chakras. Portanto, a 2ª Etapa é constituída de 6 sessões, uma para cada chakra com exceção do esplênico.

Nesta etapa, o magnetizador deverá aplicar as três técnicas do Passe Longitudinal (Padrão, Grandes Correntes e Grandes Correntes Rápido) exatamente como descrito em capítulo anterior. A diferença é que no caso de pacientes depressivos, deveremos apenas acrescentar o seguinte:

Em uma sessão de normal de magnetismo, temos basicamente três fases: dispersão geral, concentração fluídica e dispersão para re-equilíbrio geral dos chakras. No caso de pacientes depressivos devemos dar especial atenção às seguintes fases:

- Na fase **Dispersão Geral**, fazer uma dispersão adicional/localizada sobre o chakra esplênico e sobre o chakra específico para aquela sessão.
- Na fase de **Concentração Fluídica**, fazer uma aplicação concentrada/localizada sobre o chakra esplênico e sobre o chakra específico para aquela sessão.

Chakras a serem Trabalhados em Cada Sessão

1ª Sessão da 2ª Etapa: Chakras que serão trabalhados de forma especial e mais demorada:
Esplênico + Gástrico

2ª Sessão da 2ª Etapa: Chakras que serão trabalhados de forma especial e mais demorada:
Esplênico + Cardíaco

3ª Sessão da 2ª Etapa: Chakras que serão trabalhados de forma especial e mais demorada:
Esplênico + Genésico

4ª Sessão da 2ª Etapa: Chakras que serão trabalhados de forma especial e mais demorada:
Esplênico + Laríngeo

5ª Sessão da 2ª Etapa: Chakras que serão trabalhados de forma especial e mais demorada:
Esplênico + Frontal

6ª Sessão da 2ª Etapa: Chakras que serão trabalhados de forma especial e mais demorada:
Esplênico + Coronário

Portanto, o tratamento especial será dado à apenas dois chakras por sessão. Isso é muito importante para evitarmos qualquer acúmulo ou concentração adicional de energia, fato que poderia congestionar novamente o chakra esplênico.

É muito importante que o magnetizador dê especial atenção a fase de encerramento da sessão que é feita com o Passe Dispersivo de Grandes Correntes Rápido, a fim de evitarmos qualquer acúmulo prejudicial de energias sobre qualquer um dos chakras trabalhados.

Nesta **2ª Etapa**, ao final de cada sessão, o paciente deverá tomar a água fluidificada.

3ª Etapa do Tratamento da Depressão através do Magnetismo **Consolidação da Cura**

Se o paciente já está se sentindo muito bem a ponto de achar que está totalmente curado, ele está pronto para a 3ª Etapa do Tratamento.

A 3ª Etapa consiste em curar definitivamente os chakras que insistem em permanecer em desequilíbrio ou simplesmente garantir uma concentração fluídica ideal em todos os chakras caso todos já estejam equilibrados.

Nesta etapa final, o magnetizador poderá utilizar todas as técnicas descritas nos capítulos anteriores e de acordo com a necessidade ou conveniência. Portanto, nesta etapa, a experiência e habilidade do magnetizador são colocadas em prova.

Basicamente, as sessões devem ser baseadas na técnica do passe longitudinal associadas com outras técnicas de magnetização que serão definidas pelo magnetizador a medida que ele percebe sua necessidade através do tato magnético que descreveremos a seguir.

Quando o magnetizador sente em si mesmo algum dos sintomas apresentados pelo paciente, ele é possuidor do tato-magnético natural. O magnetizador, dependendo de sua sensibilidade, pode sentir dores semelhantes àquelas dos pacientes que estão sendo magnetizados.

Portanto, os magnetizadores com tato-magnético precisam se treinar para apenas detectarem os sintomas em seus pacientes sem se tornarem vítimas desses sintomas (este é primeiro passo para a Fadiga Fluídica). O treinamento consiste exclusivamente em aguçar a percepção sensorial; é como quando queremos saber se algo está quente, ou seja, aproximamos nossa mão da fonte de calor sem a necessidade de tocá-la e sem correr o risco de nos queimarmos.

A medida que o magnetizador passa sua mão sobre os chakras ele poderá sentir diversas sensações tanto físicas como mentais; pode visualizar cores, sentir o estado emocional do paciente, sentir cala-frios, etc.. Essas sensações indicam ao magnetizador quais chakras precisam ser tratados com maior intensidade e qual a melhor forma de se fazer isso. É difícil o magnetizador perceber quando o paciente está “sugando” suas energias no momento do tato-magnético; é por isso que o tato magnético não é recomendado na 1ª e 2ª Etapas do tratamento de pessoas com depressão. Na 3ª Etapa o paciente já está praticamente equilibrado e o magnetizador pode aplicar com segurança o tato-magnético, sem afetar o paciente e sem comprometer sua própria energia fluídica.

Ao localizar chakras com algum tipo de desequilíbrio, é fundamental aplicar muitos passes dispersivos sobre o chakra afetado e em seguida sobre todos os demais chakras. Em seguida, energizar os chakras afetados de forma mais demorada e com a técnica que julgar mais conveniente para a situação.

Depois da aplicação do Passe Longitudinal e dos passes localizados, deveremos alinhar todos os chakras e evitar concentração de fluídos em chakras específicos. Em seguida, deveremos pedir que o paciente beba a água fluidificada, encerrando desta forma a sessão.

A terceira etapa irá durar quanto tempo for necessário para que todos os chakras estejam harmonizados e com funcionamento normal, algo que o magnetizador identificará através do tato magnético e do próprio estado geral do paciente.

Existem situações em que o paciente realmente ficou curado ao final da 2ª Etapa. Nesses casos, é fundamental que ele receba um reforço energético por mais três sessões, através da aplicação dos passes longitudinais (padrão, grandes correntes e grandes correntes rápido).

Observações Finais sobre Magnetismo e Depressão

É comum encontrarmos depoimentos de pessoas que dizem ter seu quadro depressivo piorado após receberem passes Espíritas. Como você já deve ter antecipadamente concluído, quando isto ocorre é devido ao fato de que a maioria dos passistas aplica passes que são concentradores de energias. Conforme estudamos anteriormente, uma pessoa deprimida já se encontra com um congestionamento fluídico generalizado e, se receber mais energia, sentirá agravado seu estado depressivo. Portanto, não aconselhamos que pessoas deprimidas se submetam a passes Espíritas do tipo padrão; a pessoa deprimida precisa de um tratamento magnético especializado.

Para piorar ainda mais as coisas, a pessoa deprimida após receber o passe em um centro Espírita, toma a água fluidificada que como vimos, não é adequada aos pacientes nessa situação.

Outro aspecto muito importante diz respeito a nossa postura psicológica diante de uma pessoa com depressão. Como dissemos anteriormente, é praticamente impossível para uma pessoa que nunca teve depressão conseguir avaliar o tormento que essa doença representa para sua vítima; desta forma, é muito comum as pessoas deprimidas ouvirem frases que se constituem em verdadeira agressão psicológica.

Jacob de Melo (livro já citado) nos ensina o que não falar para um deprimido:

- “Logo você, uma pessoa tão forte”;
- “Se você tiver fé sairá rapidinho desse estado”
- “Isso é frescura; depressão é doença de rico”
- “Tire umas férias; é stress”
- “Vá trabalhar que logo passa essa crise”

Frases Duras e disfarçadas em “Se vire”:

- Você pode.
- Você não deveria estar assim.
- Ore mais; tenha fé; confie em Deus.
- Relaxe que tudo passa.
- Você precisa reagir.
- Não se deixe abater por isso; tenha força.

A orientação aqui é muito simples: uma pessoa deprimida precisa de apoio, amizade, ombro amigo, precisa de alguém para simplesmente compartilhar. Se não sabemos o que fazer ou o que falar diante de uma pessoa deprimida, é melhor ficarmos calados, pois o silêncio acompanhado de atitudes de verdadeira amizade é muito melhor que frases vazias de conteúdo e cheias de arrogância e insensibilidade.

Quando a Cura não Acontece

O magnetismo não pode garantir que toda e qualquer pessoa será curada. Como já vimos anteriormente, existem muitos fatores que são decisivos e que alguns estão totalmente fora do controle do magnetizador.

O tempo de tratamento também é algo indefinido e está sujeito a inúmeros fatores. Basicamente, podemos dizer que o sucesso do magnetismo depende da perfeita sintonia entre magnetizador e paciente, do poder energético do magnetizador e da própria capacidade receptiva do paciente. Acima de tudo isto estão os processos cármicos que podem impedir totalmente ou prolongar o tempo necessário para a cura.

Quando a cura não acontece, o magnetizador pode se sentir fracassado e passar a duvidar de si mesmo ou do próprio magnetismo; terrível engano.

Podemos dizer que o processo de cura pelo magnetismo está sujeito as seguintes condições:

1. Capacidade de sintonia tanto do magnetizador quanto do paciente com Forças Superiores, sintonia esse conseguida através da oração.
2. Situação atual dos processos cármicos do paciente.

3. Tamanho da fé e da vontade tanto magnetizador como do paciente.
4. Grau de sintonia entre magnetizador e paciente.
5. Grau de afinidade e simpatia entre magnetizador e paciente.
6. Grau de resignação e paciência do paciente.
7. Grau de emissão fluídica do magnetizador.
8. Grau de receptividade fluídica do paciente.
9. Domínio das técnicas de magnetização e sua correta aplicação por parte do magnetizador.

Esses e muitos outros fatores determinam o sucesso do tratamento magnético.

Desta forma, não devemos usar isoladamente nenhuma dessas condições para explicar um eventual fracasso no processo de cura. Todos esses fatores estão sempre presentes em maior ou menor escala e fica difícil medir qual deles pode ser responsabilizado quando a cura não acontece.

Existem situações em que a cura acontecerá quase que imediatamente, em apenas uma sessão; em outros casos poderá demorar meses.

Quando o paciente sente algum tipo de repulsa pela pessoa do magnetizador ou não acredita absolutamente no magnetismo, é impossível estabelecer a confiança mínima necessária para obtermos algum sucesso de cura.

Um ponto crítico e que merece uma análise mais detalhada é quanto aos processos cármicos. Conforme dissemos anteriormente, somos seres imortais. Nossa meta é a felicidade e para isso precisamos evoluir tanto intelectual, moral e espiritualmente. Parte de nossa evolução precisa ser feita no plano material e para isso nossa alma precisa habitar um corpo material, porém não conseguimos evoluir em apenas uma passagem pelo plano material; nossa alma precisa passar diversas vezes pelo plano material para alcançar bons níveis de evolução. Em cada passagem pelo plano material nossa alma habitará um novo corpo que terá as características fisionômicas de nossos pais. Isto é a reencarnação, fato comprovado pelo Espiritismo. A reencarnação nada mais é que a nossa volta para o plano material por diversas vezes (com a aparência de nossos pais biológicos).

Se somos imortais, nossa vida pela eternidade não pode ser no plano material, porque no plano material nosso corpo morre. É no plano espiritual que podemos desfrutar da imortalidade, pois a alma é eterna a partir do momento em que é criada por Deus. Portanto, nossa verdadeira pátria é o plano espiritual. Nossa alma precisa vir para o plano material (habitar um corpo) para que possa desenvolver suas capacidades intelectuais e qualidades morais; as dificuldades do plano material são a nossa escola. Os problemas que temos que enfrentar na Terra são essenciais para nossa evolução como espíritos ou almas.

Se já estivemos várias vezes no plano material, tivemos várias vidas; nascemos várias vezes em diferentes condições e ambientes. Provavelmente já conhecemos a miséria, a pobreza e a riqueza. Provavelmente já experimentamos as guerras, doenças terríveis assim como muita alegria e felicidade. Já tivemos também diferentes profissões e habilidades.

Se fizermos um exame de consciência a respeito de nossa história na vida atual, poderemos talvez encontrar situações das quais nos arrependamos profundamente, de erros lamentáveis que possamos ter cometido. Pela Lei de Deus, colheremos o que tivermos plantado. Se erramos, teremos que compensar esses erros e sofrer na própria pele o mal que tivermos praticado e isso

poderá ocorrer na atual existência ou em existências futuras. Essa é a lei do carma, a lei de causa e efeito.

Imagine, por exemplo, uma pessoa que em uma de suas existências tenha sido um estelionatário e que, como tal, tenha prejudicado muitas famílias. Em algum ponto de sua existência como ser imortal que é, ou seja, na sua vida atual ou em alguma vida futura, ela sentirá na própria pele a sensação terrível de ser roubado, de ser passado para trás. Se ela deixou famílias na miséria através de golpes financeiros, vai experimentar o mesmo sofrimento, ou seja, vai também ser vítima desse tipo de golpe e conhecer a miséria.

Nesse ponto, muitos perguntam ou afirmam o seguinte: se a lei funciona dessa forma, então o sofrimento nunca terá fim porque sempre precisarão existir ladrões ou estelionatários para punir os que agiram assim em existências passadas. A espiritualidade esclarece que Deus não precisa dos homens para fazer valer sua justiça. Caso não houvesse mais no mundo um estelionatário para ser o instrumento de Deus na aplicação de sua justiça sobre aquela pessoa que deu os golpes financeiros, existem as doenças e os acidentes aparentemente inexplicáveis e que nos impressionam fortemente. O importante é que o culpado sinta exatamente aquilo que fez seu semelhante sentir; desta forma ele pensará dez vezes antes de praticar o mal novamente.

Emmanuel em um pequeno texto sobre mentalismo, nos alerta para essa situação cármica dizendo: “Claro que nesse capítulo temos a questão das provas necessárias, nos casos em que determinada personalidade renasce, atendendo a impositivos das lições expiatórias; mas, mesmo aí, o problema de ligação mental é infinitamente importante. Se o doente se sente confortável na aceitação e no elogio da própria decadência, ele acaba na posição de excelente incubador de bactérias e sintomas mórbidos (doentios). Em contrapartida, se o espírito, em reajustamento reage, valoroso, contra o mal – ainda mesmo que ele lhe seja benéfico e merecido – encontra imensos recursos de concentrar-se no bem, integrando-se na corrente de vida vitoriosa.”

Nesse texto Emmanuel se refere ao carma da seguinte forma: “ a questão das provas necessárias, no caso em que determinada personalidade renasce, atendendo a impositivos das lições expiatórias”. Em outras palavras, renascemos com a missão de superarmos algumas provas essenciais que nos são impostas como expiação, ou seja, como punição por erros de existências anteriores.

Mas ele também nos alerta que não podemos nos acomodar com isso, que não podemos nos acomodar diante de nosso carma; ele nos estimula a usar nossa força mental para tornarmos essa prova, essa expiação, superável. Ele nos diz que temos que ter uma reação firme contra a punição, mesmo que sejamos merecedores dela. É com essa reação firme que poderemos quitar nossas dívidas e voltarmos a nos integrar na corrente vitoriosa da vida.

Se uma pessoa em resgate cármico foi apresentada ao magnetismo, isso é um ótimo sinal e uma enorme esperança para o processo de cura, mesmo que ele seja demorado ou que o magnetismo sirva apenas para aliviar seus sofrimentos e dores.

Portanto, em magnetismo não existe fracasso; existe sempre uma colaboração positiva no sentido de ajudar, de aliviar sofrimentos e quando possível, curar.

O outro lado do Magnetismo

Conforme vimos nos capítulos anteriores, a aplicação do passe magnético apresentará resultados praticamente nulos se não for movimentada pelo nosso pensamento.

Para prática do magnetismo, nosso pensamento deve ser positivo, bom, firme, concentrado na vontade de curar. Mas o que aconteceria se desejássemos o contrário? O pensamento negativo, concentrado na vontade de fazer o mal, pode prejudicar a pessoa para o qual está sendo dirigido? Existe realmente o “mau-olhado” ou “quebranto”?

Quando uma pessoa se concentra no desejo de prejudicar outra, ela está praticando uma magnetização ao contrário, está tentando levar a doença ao invés de cura, infelicidade ao invés de alegria, fracasso ao invés da vitória. Se a pessoa, para quem está sendo dirigida a maldade, estiver receptível, ela poderá absorver essa carga fluídica negativa e comprometer o bom funcionamento de seus chakras e de suas realizações pessoais.

Dependendo da força do pensamento do agressor e do tempo em que ele persistir em seu desejo de maldade, a vítima poderá ter um desequilíbrio energético generalizado, o que resultará em algum tipo de doença ou no fracasso. Portanto, o mau olhado ou quebranto existem, porém, para que eles alcancem algum resultado, será preciso avaliar as condições espirituais, mentais, morais e físicas da pessoa que receberá esses maus fluidos.

No livro *Magia de Redenção*, Ramatis nos esclarece sobre os fundamentos do mau-olhado conforme o seguinte texto: “O mau-olhado é conseqüente da projeção do raio vermelho de natureza primária e penetrante, o qual resulta principalmente do acúmulo de fluidos nocivos em torno da região ocular de certas criaturas. É uma condensação fluídica doentia, que se acentua na área da visão perispiritual, produzindo uma carga tão aniquilante ou ofensiva, conforme seja o potencial e o tempo de fluidos enfermiços acumulados.”

Neste mesmo livro, Ramatis explica que o mau-olhado ou qualquer tipo de feitiço contra uma pessoa só alcança resultados quando existe clima eletivo na própria vítima. Vejamos o texto na íntegra:

“Ademais, o enfeitiçamento só se positiva quando existe o clima eletivo na própria vítima embruxada, seja pela sua conduta irregular na atual existência, ou devido às conseqüências censuráveis do passado. Muitas almas, no entanto, que padeceram na Terra os efeitos ruinosos do feitiço produzido por maldade, vingança, inveja, despeito ou ódio, agora, aqui, devotam-se sacrificialmente para ajudar os próprios algozes que as infelicitaram na carne, pois elas, de certo modo, sentem-se devedoras de sua tranqüilidade espiritual por força desse sofrimento compulsório.

..... Infeliz e desgraçada é a criatura que movimenta as forças criadoras para fins destrutivos, pois ela se recebe de volta centuplicadamente no seu potencial energético. Mas, em virtude da função drástica expiativa e ao mesmo tempo redentora da dor, o mago ou o mandante do feitiço também são esmagados pelas próprias criações e atos maléficis, que movimentam contra os seus desafetos. Daí o velho e tradicional aforismo de que "o feitiço sempre volta-se contra o feiticeiro", cumprindo-se a divina e sábia profilaxia de que "a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória"! Eis por que, dentro do próprio mecanismo da malignidade do enfeitiçamento, em que o seu autor é punido pelo desrespeito às leis divinas, ele também se purifica e se redime sob o sofrimento compulsório, ajustando-se ao conceito de nossa obra: Magia de Redenção!”

Portanto, todo e qualquer trabalho de magia contra uma pessoa implica na contração de uma enorme dívida por parte de quem o está encomendando e também de quem o realiza. O trabalho de magia alcançará sucesso somente se a vítima for merecedora da maldade e na proporção exata desse merecimento. A Justiça Divina não permite que seja diferente; o mal somente nos alcançará na exata medida de nossos erros, nem um milímetro a mais ou a menos.

O mau-olhado nem sempre é uma atividade consciente de quem o pratica; todos nós temos sentimentos, muitas vezes secretos, de inveja, ambição, ciúme, despeito, ira, cobiça ou vingança. Quando estamos assim, projetamos fluidos densos contra nossas vítimas, caracterizando assim o fenômeno do quebranto ou mau-olhado.

Quando levamos uma criança, vítima de quebranto, para ser benzida por uma benzedeira, estamos submetendo-a a fortes passes dispersivos. As benzedeiras fazem movimentos muito rápidos e vigorosos com galhos de arruda, alecrim e outras plantas medicinais. Elas estão aliando o passe longitudinal de grandes correntes às propriedades magnéticas dessa plantas medicinais. O resultado é excelente do ponto de vista magnético. Elas conseguem descongestionar os chakras que estão com fortes concentrações de fluídos densos e negativos. A energia volta a circular livremente pelos chakras e a criança restabelece sua saúde física e emocional.

Por tudo isso, podemos dizer com total segurança que a melhor proteção contra qualquer magia ou mau-olhado é nossa conduta que deve sempre ser pautada no bem, no amor aos nossos semelhantes e a toda obra da Criação; nestes atos de pura reverência ao Criador estamos na verdade em oração e nenhum mal poderá nos alcançar enquanto estivermos sintonizados com Deus.

Considerações Finais

Neste mundo inundado de sofrimento e miséria, a oportunidade de ajudar nossos semelhantes se constitui em uma fonte de enorme felicidade. Quando doamos nossa energia vital ou quando praticamos qualquer ato de sacrifício pessoal em benefício de irmãos que estão atravessando o deserto do sofrimento, estamos praticando a verdadeira caridade e elevando nossa alma nessa longa caminhada até a perfeição.

A prática do magnetismo é um exercício que representa a mais pura caridade e amor ao nosso próximo porque através de nossas mãos e de nossa vontade, poderemos levar grande alívio ou a cura definitiva para pessoas que estão sofrendo.

Estudar com carinho e atenção todas as técnicas e considerações deste e de outros livros que tratam do assunto, significa compreender em sua dimensão mais profunda o poder e a importância do magnetismo em nossa vida e na vida de todos aqueles que encontrarmos em nosso caminho.

E diante de tantos irmãos que sofrem nos mais diversos graus de dor e privação, precisamos multiplicar em muito este conhecimento, ensinando, treinando e divulgando o magnetismo por todos os cantos e lugares por onde passarmos. Estamos agora prontos para estender nossas mãos, elevar nossa voz e fazer a diferença na vida de todos os que sofrem.

Pratiquemos o magnetismo com responsabilidade e alegria porque ele pode fazer renascer o brilho e a esperança nos olhos e nos corações de todos os que estão desiludidos com a vida.

Eis aqui nossa nobre missão.

ANEXO**Sensação do Magnetizador versus Situação do Paciente**

<u>Sensação do Magnetizador</u>	<u>Situação do Paciente</u>
Calor seco e abrasante nas mãos	Tensão anormal dos nervos – Paciente está muito tenso – Circulação Geral está entrvada
Calor leve e úmido nas mãos	Circulação está livre – Paciente está relaxado – Prenúncio de cessação das dores
Frio nas mãos	Sinal de que há paralisia ou funcionamento muito lento dos órgãos – Paciente está fraco e prostrado
Vibração e/ou Formigamento nos dedos	Sinal de excesso de bilis - Infecções sanguíneas - Alterações no sangue - Estado herpético.
Adormecimento das mãos – Câimbras que começam nos dedos e se propagam pelos braços	Sinal de estagnação linfática - Acúmulo de gorduras - Problemas digestivos
Estremecimento do Corpo – Rápidos abalos como choques elétricos – Vibrações generalizadas	Sinal de congestão fluídica – Fadiga do sistema nervoso – Prenúncio de Colapso do sistema nervoso